

CARTAS BRASILEIRAS (1809-2000)
COLETÂNEA DE FONTES PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

José Carlos Barreto de Santana

Reitor

Genival Corrêa de Souza

Vice-reitor

Eraldo Medeiros Costa Neto

Diretor

Valdomiro Santana

Editor

Zenilda Novais

Assistente Editorial



CONSELHO EDITORIAL

Ângelo Amâncio Duarte

Antônio Delson Conceição de Jesus

Claudia de Alencar Serra e Sepúlveda

Eraldo Medeiros Costa Neto

Francisco Ferreira de Lima

Joselito Viana de Souza

Maria Angela Alves do Nascimento

Nilo Henrique Neves dos Reis

Trazíbulo Henrique

Cartas brasileiras (1809-2000)

COLETÂNEA DE FONTES PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS

3

(1906-2000)

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Huda da Silva Santiago

Klebson Oliveira

(Organizadores)


UEFS Editora
Feira de Santana
2011

Copyright © 2011 by Zenaide de Oliveira Novais Carneiro | Huda da Silva Santiago | Klebson Oliveira

Projeto gráfico
Valdomiro Santana
Editoração eletrônica
João Daniel Oliveira e Justino Neto
Capa
Eduardo Quintela
Edição de texto
Mariana Fagundes de Oliveira
Klebson Oliveira
Adilson Silva de Jesus
Revisão de provas
Os Organizadores



Ficha Catalográfica: Biblioteca Central Julieta Carteadó - UEFS

C314 Cartas brasileiras (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português: 3 (1906-2000)
/ Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, Huda da Silva Santiago, Klebson Oliveira
(Organizadores). – Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.
v. 3 : il. + 1 CD-ROM : il.

Conteúdo: CD-ROM 1. Cartas em Sisal: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu
(1906-2000): edição fac-similada / Huda da Silva Santiago (Organizadora).

ISBN: 9788599799-37-6

1. Língua portuguesa – Brasil – Documentos para estudo. I. Carneiro, Zenaide de
Oliveira Novais. II. Santiago, Huda da Silva. III. Oliveira, Klebson.

CDU: 806.90(81)

Todos os direitos desta edição reservados à
UEFS Editora

Av. Transnordestina, s/n, Prédio da Reitoria, Térreo, Ala A
44.036-900 — Feira de Santana, BA
Fone/Fax: (75) 3161-8380
E-mail: editora@uefs.br

Aos sertanejos, porque amam suas origens.

i vou terminal com sodade comade meu receba o meu Deus di longe
que de perto não poso comade eu não escrevi pra sinhora porque não
tive tenpo mais mando o meu coração trepasado de sodade comade si
Deus nos der vida i saude eu vor lar no fim maio si Deus quizer pra concolar
meu coração. *Nina, carta 38.*

AGRADECIMENTOS

Ao casal João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria de Oliveira, pela gentileza com que nos recebeu em sua casa, pela generosidade na disponibilização do material de pesquisa e pela paciência em conceder as entrevistas, permitindo até mesmo a reprodução das fotografias familiares.

A Antonio Fortunato da Silva, por ter nos recebido em sua casa e fornecido importantes informações sobre os dados biográficos dos remetentes, além de disponibilizar seus documentos e fotografias pessoais.

A Jadione Cordeiro de Almeida, pela indicação dos documentos de seus pais e por ter permitido o acesso a esses papéis, fornecendo os dados biográficos necessários.

Ao casal Neraldo Lopes Pinto e Josefa Jozina da Silva, por ter nos disponibilizado seu acervo de cartas e, de modo muito gentil, nos recebido em sua casa e nos concedido as entrevistas.

A Dalva, Elza, Selma e Maria Delvacy, pelo auxílio na busca dos documentos e dos dados biográficos dos remetentes.

À equipe da UEFS Editora, pela inestimável colaboração no processo de produção desta coletânea.

SÍMBOLOS, SIGLAS E ABREVIATURAS

()	Informação adicional
[]	Inserção feita pelo editor
[]	Rasura, rasgos, corrosão
[?]	Leitura difícil ou duvidosa de vocábulo
<>	Inserção feita pelo escritor nas margens superior, laterais ou inferior
<↑>	Inserção feita pelo escritor na entrelinha superior
<↓>	Inserção feita pelo escritor na entrelinha inferior
AAHCS	Arquivo de Ana Helena Cordeiro de Santana
AJCO	Arquivo de João Carneiro Oliveira
AHO	Arquivo de Helena Oliveira
ALCC	Arquivo de Lucidalva Cordeiro Cedraz
AMDC	Arquivo de Maria Delvacy Cedraz
AMIOC	Arquivo de Maria Inês Oliveira Costa
AJJS	Arquivo de Josefa Jozina da Silva
fol.	fólio
r.	recto
v.	verso

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 15

O ACERVO 17

CARTAS EM SISAL 19

Huda da Silva Santiago

1. Considerações iniciais 19

2. Os remetentes 21

2.1 A escolaridade 26

2.2 O contexto sociocultural 29

3. Os destinatários 30

4. A circulação 33

5. As cartas: estrutura, localização geográfica e temporal 38

5.1 A estrutura das cartas 38

5.2 Localização geográfica 40

5.3 Localização temporal 42

6. A região: aspectos sociohistóricos 45

Crédito das ilustrações 55

Referências 57

ÍNDICE ANALÍTICO DO ACERVO 61

MODELO DE FICHA DE REMETENTE 311

CRÉDITOS DA COLETÂNEA 313

CD-ROM 1 – Edição fac-similada de Cartas em sisal: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu (1906-2000)

Apresentação e normas de transcrição

Edição fac-similada

Índice onomástico e fichas dos remetentes

APRESENTAÇÃO

Este volume se distingue dos demais por trazer um conjunto de cartas escritas exclusivamente por indivíduos pouco escolarizados, oriundos da zona rural de municípios localizados entre a Bacia do Jacuípe e a Região do Sisal, no Semiárido baiano. A edição das cartas foi feita como parte da dissertação de Huda da Silva Santiago, no Mestrado em Estudos Linguísticos (MEL) na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

São 91 cartas pessoais escritas majoritariamente no segundo e terceiro quartéis do século XX. Não foram encontradas em arquivos, como geralmente acontece com as fontes documentais remanescentes que permitem fazer uma aproximação do português culto, mas em velhas caixas quase “esquecidas”. Talvez não seja possível uma reconstrução do português popular em textos produzidos por indivíduos pouco escolarizados, visto que, por definição, em tais textos é subjacente a tradição escrita. De todo modo, o que aqui se apresenta é a tentativa de contribuir para o processo de reconstrução dessa vertente popular, ainda que através de indícios.

Os organizadores

O ACERVO

CARTAS EM SISAL

*Huda da Silva Santiago*¹

1. Considerações iniciais

O acervo intitulado “Cartas em Sisal: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu” compõe-se de 91 cartas pessoais inéditas, escritas ao longo do século XX, por remetentes de origem rural, que possuem pouca escolarização. A distribuição das cartas, organizadas por destinatários, é a seguinte:

Tabela 1. Cartas de sertanejos baianos, século XX

Destinatário	Quantidade de cartas
João Carneiro de Oliveira	42
Almerinda Maria de Oliveira	11
José Mendes de Almeida	9
Ana Helena Cordeiro de Santana	3
Firmina Petormilha dos Santos	3
Josefa Jozina da Silva	4
Neraldo Lopes Pinto	2
Maria Inês Oliveira Costa	3
Cartas avulsas para vários destinatários	14
TOTAL	91

Cartas dessa natureza, escritas por indivíduos com pouca escolaridade, são bastante raras, por razões óbvias, uma vez que esses indivíduos geralmente escreviam de forma esporádica e, quando o faziam, raramente era para um

¹ Texto escrito como parte da apresentação desse acervo da minha Dissertação desenvolvida no âmbito do Mestrado em Estudos Linguísticos do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, entre 2011 e 2012.

destinatário e com regularidade. A despeito disso, ainda há todas as dificuldades geradas pela dispersão e pela forma de conservação. Petrucci (1999, p. 29) elenca uma série de problemas concernentes à produção escrita de classes subalternas. O primeiro obstáculo, segundo o autor, é a “raridade” dos documentos. A decisão de trabalhar com as cartas pessoais dos sertanejos conta com a pressuposição da pouca frequência da escrita em uma região rural, onde o processo de escolarização era precário, enfim, em um contexto sociocultural desfavorável à produção de textos escritos. A busca pelas cartas nas residências exclui o segundo obstáculo apontado por Petrucci (1999), a “dispersão arquivística”. Encontrou-se um número significativo de documentos em cada acervo particular (das 91 cartas, 54 foram encontradas reunidas no arquivo do Sr. João Carneiro Oliveira). No entanto, durante o processo de localização dos moradores da região, que provavelmente poderiam ter esse tipo de documento arquivado, pessoas com configuração social similar à do Sr. João Carneiro Oliveira, muitos afirmaram que, até anos atrás, possuíam uma boa quantidade de cartas, das quais acabaram desfazendo-se, pelo desinteresse em guardar “papéis velhos”. Nota-se, então, a questão do “mínimo quociente de durabilidade”, fator que se refere à relação mantida com a cultura escrita. O que salvou algumas dessas cartas parece ter sido o valor sentimental ou o valor de algum documento que poderia fornecer informações sobre datas de assento de modo geral.

Entre as classes populares, não há uma mentalidade de conservação dos documentos, e, assim, alguns acervos foram encontrados em condições bastante inapropriadas de armazenamento.



Figura 1: Baú contendo o acervo de Josefa Jozina da Silva, em Conceição do Coité

A pouca preocupação com a preservação resulta em textos escritos em papéis estragados, muitas vezes apresentando corrosão, o que dificulta a legibilidade.

Mas, mesmo com todos os empecilhos, o que trazemos a público são alguns documentos oriundos de pesquisas sócio-históricas para o trabalho desenvolvido no âmbito da Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Estudos Linguísticos do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, uma amostra significativa, visando à interpretação de documentos históricos que permitem reconstituir os contextos sociolinguísticos da formação da variedade popular do português brasileiro (PB) na área rural do semiárido baiano, em Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu. Isto é, trazem informações valiosas, demonstrando ser possível encontrar produtos gráficos das mãos de sertanejos pouco escolarizados.

As cartas são documentos de especial valor para a realização de estudos linguísticos, por ser possível identificar os dados externos que permitem o “controle” da amostra, revelando homogeneidade no que se refere às circunstâncias de produção, e por serem representativos do português popular brasileiro.

Na linha de investigação sócio-histórica do PB, a constituição do material empírico para as pesquisas linguísticas, além de apresentar a edição dos documentos, deve, segundo Barbosa (1999), avançar na descrição, não só do contexto sócio-histórico do texto, mas das condições de produção, relação entre emissor e receptor, modalidade e estilo, para dar confiabilidade e fidedignidade ao material. Nesse sentido, realizam-se a localização espacial e temporal das cartas, assim como a identificação de dados relevantes acerca dos remetentes e destinatários, como naturalidade/nacionalidade, escolaridade e profissão.

2. Os remetentes

Os dados foram levantados principalmente através de entrevistas. Foram realizadas duas visitas à casa do casal João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria de Oliveira, na Fazenda Pau de Colher, em Riachão do Jacuípe, onde estava arquivada boa parte dos documentos (54 cartas). O casal forneceu valiosas informações sobre os remetentes, além de possibilitar o acesso às fotografias

da família, importantes na reconstituição do passado dos remetentes. Um dos remetentes, Antonio Fortunato da Silva, com um significativo número de cartas (26 cartas), também foi entrevistado, fornecendo informações diversas sobre sua vida e sobre outros remetentes. Seus documentos pessoais também foram disponibilizados para a coleta de dados.

Outra entrevista foi realizada com Jadione Cordeiro de Almeida, filho de José Mendes de Almeida e Ana Helena Cordeiro de Santana, para o levantamento dos dados referentes ao casal. As correspondências desses remetentes (12 cartas) estão sob seus cuidados.

Foram realizadas duas visitas à Fazenda Cachorrinha, em Conceição do Coité, propriedade de Neraldo Lopes Pinto e Josefa Josina da Silva Pinto, onde estão arquivadas 14 cartas. Josefa forneceu entrevista e disponibilizou as fotos da família. Além dessas, outras entrevistas foram realizadas, com parentes e outros informantes que forneceram dados acerca dos remetentes e destinatários.

Todas as cartas foram escritas por indivíduos de nacionalidade brasileira. Nascidos no estado da Bahia, dos 43 remetentes, foi possível identificar a naturalidade de 38: 24 nasceram em Riachão do Jacuípe, 12 nasceram em Conceição do Coité e 2 em Ichu:

Remetentes naturais de **Riachão do Jacuípe:**

Angélica Pereira da Silva (1 carta);
Antonio Carneiro de Oliveira (1 carta);
Antonio Fortunato da Silva (26 cartas);
Antonio Pinheiro Costa (1 carta);
Doralice Carneiro de Oliveira (1 carta);
Fernando José de Oliveira (1 carta);
Filomena Pereira da Silva (1 carta);
Francisca (Nina) (2 cartas);
Izaque Pinheiro de Oliveira (1 carta);
Izaura (1 carta);
Jacob de Oliveira Matos (1 carta);
Jesuino Carneiro de Oliveira (1 carta);
João Carneiro de Oliveira (João Pitanga) (1 carta);
Lázaro Félix de Oliveira (1 carta);
Luciana Matos (1 carta);

Manoel Carneiro de Oliveira (3 cartas);
Maria Lúcia (1 carta);
Mariazinha Carneiro de Oliveira (3 cartas);
Raimundo Adilson Cedraz (2 cartas);
Roma (1 carta);
Roque Carneiro de Oliveira (1 carta);
Salomão Fortunato da Silva (3 cartas);
Zenilta Bispo Oliveira (1 carta);
Zulmira Sampaio da Silva (1 carta).

Remetentes naturais de **Conceição do Coité**:

Ana Santana Cordeiro (1 carta);
Antonia Oliveira Lima (1 carta);
Bernadete Maria de Oliveira (1 carta);
Gildásio de Oliveira Rios (3 cartas);
João dos Santos (1 carta);
José Mendes de Almeida (Zezito) (2 cartas);
Josefa Josina da Silva Pinto (Zezete) (1 carta);
Josepha Maria da Silva (3 cartas);
Margarida Maria de Oliveira (1 carta);
Maria Bernadete Carneiro da Silva (1 carta);
Maria Dalva Carneiro (1 carta);
Zita Lima Silva (2 cartas).

Remetentes naturais de **Ichu**:

Ana Helena Cordeiro de Santana (8 cartas);
Pedro Vando Paulino de Oliveira (Vandinho) (1 carta).

Sobre os remetentes de Riachão do Jacuípe, nasceram nas seguintes localidades da zona rural desse município: 4 na Fazenda Varjota; 4 na Fazenda Mamona; 4 na Fazenda Pau de Colher, e 5 na Fazenda Morrinho². Não foi possível

² Freire (2010, p. 204), ao compor a genealogia da família Carneiro, estabelecida no sertão baiano desde inícios do século XVIII, dá notícias da ascendência da família de algumas dessas fazendas. O autor informa que os descendentes dos 14 filhos de Ângelo da Silva Carneiro, filho de Inácio Manoel Carneiro, estabeleceram-se, dentre outras, nas fazendas Mamonas, Pau de Colher e Capoeira do Morrinho.

identificar a fazenda/distrito onde nasceram 7 dos remetentes jacuipenses; no entanto, pode-se inferir que foi na zona rural. Dos remetentes de Conceição do Coité, 4 nasceram na Fazenda Cachorrinha; 1 na Fazenda Flores; 2 na Goiabeira; 1 na Fazenda Jiboia; 1 na Fazenda Lameiro Remoaldo, e 1 na Fazenda Cipó. Os 2 outros remetentes também são de origem rural, mas não se sabe ao certo o local de seu nascimento. De Ichu, a remetente com maior número de cartas, Ana Helena Cordeiro de Santana, nasceu na Fazenda Cabana, também conhecida como Mumbuca³, e o outro remetente é da Fazenda Pedra Branca.

Não foi possível confirmar o local de nascimento de cinco remetentes; pode-se afirmar, todavia, por inferência, a partir das entrevistas realizadas com os destinatários e com alguns remetentes, e também pelo conteúdo das cartas, que são naturais dos mesmos municípios que os demais: José Joaquim de Oliveira (1 carta) e Iraildes Carneiro de Oliveira (1 carta) são de Riachão do Jacuípe; Antonio Marcellino de Lima (1 carta), Firmina Petornilha dos Santos (3 cartas) e João Saturnino Santa Anna (1 carta) são naturais de Conceição do Coité.



Figura 2: Fazenda Pau de Colher, em Riachão do Jacuípe, onde reside o Sr. João Carneiro Oliveira

Após o levantamento dos remetentes com data de nascimento identificada, foi possível fazer os seguintes agrupamentos:

³ Atualmente não existe mais a casa da Fazenda Cabana, que fica próxima ao povoado de Mumbuca, Ichu, BA.

Década de 1920:

5 remetentes: Roque Carneiro de Oliveira, Margarida Maria de Oliveira, Salomão Fortunato da Silva, Maria Carneiro de Oliveira e João Carneiro de Oliveira.

Década de 1930:

8 remetentes: Ana Santana Cordeiro, Angélica Pereira da Silva, Antonio Fortunato da Silva, Filomena Pereira da Silva, Antonio Pinheiro Costa, Gildásio de Oliveira Rios, Manoel Carneiro de Oliveira e Zulmira Sampaio da Silva.

Década de 1940:

2 remetentes: Josefa Josina da Silva Pinto e Jesuino Carneiro de Oliveira.

Década de 1950:

6 remetentes: Zita Lima Silva, José Joaquim de Oliveira, José Mendes de Almeida, Antonio Carneiro de Oliveira, Iraldes Carneiro de Oliveira e Jacob de Oliveira Matos.

Década de 1960:

5 remetentes: Doralice Carneiro de Oliveira, Ana Helena Cordeiro de Santana, Raimundo Adilson Cedraz, Antonia Oliveira Lima e Maria Bernadete Carneiro da Silva.

Década de 1970:

3 remetentes: Pedro Vando Paulino de Oliveira, Bernadete Maria de Oliveira e Luciana Matos.

Dos remetentes com data de nascimento não confirmada, pode-se inferir, pela data de escrita da carta (primeira década do século XX), que 4 nasceram na segunda metade do século XIX: Antonio Marcellino de Lima, Firmina Petornilha dos Santos, João Saturnino Santa Anna e Josepha Maria da Silva.

Foi possível identificar a idade de alguns remetentes, ao cruzar a data de nascimento com a data de escrita da carta. A idade variou de 15 a 56 anos, com uma maior quantidade de remetentes com idade entre 20 a 28 anos (15 remetentes). Não houve identificação da idade de 18 remetentes, seja porque a carta não foi datada, seja porque se desconhece a sua data de nascimento.

2.1 A escolaridade

Os remetentes possuem pouca escolaridade; a maioria teve contato com as primeiras letras em casa, pois o acesso à escola era difícil, como revelaram os entrevistados. Isso fica bastante visível nas cartas, à medida em que apresentam um conjunto de aspectos próprios daqueles que possuem pouca familiaridade com a língua escrita; no entanto, percebe-se o esforço dos indivíduos para estabelecer comunicação, mesmo sem o domínio pleno da habilidade de escrever. E, nas cartas, eles revelam ter certa consciência dessa falta de habilidade:

(01) compadi não vai | não var esquecer di min [...] vai dicupanno u erro | (Carta-13)

(02) Dis culpi aletar mal feita qui são coiza di quen não | Sabi | (Carta-78)

(03) Desculpe os eros que tem | i tambem as falta di saber [...] (Carta-43)

Foi possível identificar, através das entrevistas realizadas com os destinatários e com os remetentes e seus familiares, o nível de escolaridade de 35 remetentes:

Estudou pouco em casa:

Angélica Pereira da Silva
Antonia Oliveira Lima
Antonio Carneiro de Oliveira
Antonio Pinheiro Costa
Dete Carneiro da Silva
Fernando José de Oliveira
Filomena Pereira da Silva
Firmina Petornilha do Santo
Francisca
Gildásio de Oliveira Rios
Iraildes Carneiro de Oliveira
Izaura
Jacob de Oliveira Matos
Jesuino Carneiro da Silva
João Carneiro de Oliveira
João dos Santos

José Joaquim de Oliveira
Josefa Josina da Silva Pinto
Lázaro Félix de Oliveira
Manoel Carneiro de Oliveira
Mariazinha Carneiro de Oliveira
Roma
Roque Carneiro da Silva
Salomão Fortunato da Silva
Zenilta Bispo Oliveira
Zulmira Sampaio da Silva

Estudou apenas os primeiros anos

José Mendes de Almeida (1ª série)
Zita Lima Silva

Estudou até a 4ª série

Ana Helena Cordeiro de Santana
Ana Santana Cordeiro
Bernadete Maria de Oliveira
Doralice Carneiro de Oliveira Jesus
Pedro Vando Paulino de Oliveira
Raimundo Adilson Cedraz

Aprendeu através da convivência com os amigos e leitura da Bíblia

Antonio Fortunato da Silva

Sem identificação

Antonio Marcellino de Lima
Izaque Pinheiro de Oliveira
João Saturnino Santa Anna
Josepha Maria da Silva
Luciana Matos
Margarida Maria de Oliveira
Maria Dalva Carneiro
Maria Lucia Oliveira Carneiro

Entre os remetentes, 26 declararam não ter frequentado a escola, estudaram pouco em casa. Vale destacar o caso de Antonio Fortunato, que não frequentou a escola e não teve aulas em casa, pois sua mãe era analfabeta e não tinha condições financeiras para pagar aulas particulares. Argumenta que aprendeu a escrever convivendo com amigos já escolarizados; afirma, ainda, que, desde cedo, tinha o costume de ler a Bíblia.

Em termos de inabilidade de escrita, não há muita diferença entre aqueles que não frequentaram uma instituição de ensino e os que estudaram os primeiros anos. Na carta do remetente Vandinho, por exemplo, apesar de ele declarar ter frequentado a escola até a 4ª série primária, há traços de inabilidade em vários planos:

(04) São Paulo 21 do 12 - de 1995 Sadasol |
de Vandinho para mai |

em[.] Premeiro lugar minha | beica mai tudo bem com migo | espero que
esteha tudor bem com a | siorra porque eu não teno noticia | da Seiora
[.] tudos esta bem i madi | dese com esta a Seiora oliha mãe | eu tive om
probema qui o baracco | quiaio por cima de mi e de mirada | mais miranda
Sol fiquio as pena peisa | e eu fiqui a metade do compo peiso | mai [.] veio os
rapais e mitiro depois | tiro miranda as minho pena não | quebro por Soimte
mai fico mito doedo | eu grite pela a Seimora que mi Valel | mais mai eu
esto bem não si preocupe | que eu esto com [?] e eli Não | deixa falta Nada
para mi eu tombem | esto trabalhado com miranda Nudia | que Não esta
chuvedo Nois vai atrab- | alha mai miranda sente do pe mai eu | Não sinto
mais Nada mae. eu sinto | muita <↑a> falta da seiora e de todos | linbaca
para todos que pergunta por | mi mãe o que eu sinto mais Não poder | mora
ai mais eu Vol trabalha para | porde compra a minha casa aí mais | Sir fol a
minha Sina eu Vol pedi a Deus | que midei uma bõa Soiti. | [...] (Carta-86)

De modo geral, todos os remetentes, independente de como tiveram acesso às primeiras letras, apresentam, nos seus produtos gráficos, aspectos próprios a adultos em fase de aquisição da escrita, como os traços nos planos grafo-fonético e grafo-convencional, repetição lexical, simplificação dos paradigmas flexionais verbais e nominais, dentre outros.

2.2 Contexto sociocultural

Todos os remetentes fazem parte de um contexto sociocultural semelhante. São 23 mulheres e 20 homens. Os homens são lavradores, trabalham na agricultura e criação de animais e possuem baixas condições financeiras. A atividade agrícola na região é caracterizada, basicamente, pelas lavouras de milho, feijão e mandioca, e os remetentes dedicam-se principalmente a esse tipo de cultivo. Santos (2009, p. 4), ao estudar a região sisaleira, informa que, além das atividades de exploração do sisal, que enfrentou um período de decadência após os anos 70, “a base econômica é a pecuária extensiva e a agricultura familiar de subsistência sujeita a longos períodos de seca que ciclicamente atingem a região, agravando os problemas sociais [...]”. Destaca-se o casal formado por José Mendes de Almeida e por Ana Helena Cordeiro de Santana, que trabalhou na extração do sisal. Identificou-se uma ocupação diferenciada apenas para Antonio Carneiro de Oliveira, que trabalha como pedreiro e carpinteiro.

O próprio conteúdo das cartas fornece indícios da predominância do trabalho voltado para a agricultura de subsistência e para a criação de animais de pequeno porte:

(05) voceis olha aminha | Mandioca que eu vor ajudar as disman- | xa de voceis todos (Carta-37)

(06) Sim Neraldo mande mi dize quanto | gusta um dia de um tarbaldador e 1 | saco de farinha e 1 saco <↑de> feijão e 1 | saco de milho (Carta-73)

(07) Juão vose manduo dizer que | Datiu tinha vendido a galinha | Olhe a galinha não e dele iu | Frango branco i outra galinha | tabem não e dele mande dizer | como vai a noca galinha | Di rasa com os pintinhos. (Carta-28)

(08) Bom Pitanga si você [.] não vendê u | Jumento não tem que vender que eu | vou mandar burcar nu meis di cetembro. (Carta-40)

O envolvimento com o trabalho rural pode ser notado mesmo nas cartas dos que estão longe de casa, mas continuam envolvidos com a vida na roça, como é o caso de Antonio Fortunato, que passou uma temporada em São Paulo ,trabalhando como ajudante.

As mulheres ocupam-se das atividades domésticas e muitas ainda se dedicam também ao trabalho da roça, com a lavoura e a criação de animais. Apenas para Doralice Carneiro de Oliveira identificou-se uma ocupação diferenciada, pois, além de ser dona de casa, também é costureira.

3. Os destinatários

As cartas foram recebidas por 8 destinatários, além de mais 14 cartas avulsas para 12 destinatários. De modo geral, todos são de origem rural, trabalham com a agricultura de subsistência e criação de animais e, assim como os remetentes, estudaram pouco, a maioria em casa mesmo, dadas as dificuldades de acesso à escola.

As 42 cartas enviadas a **João Carneiro de Oliveira**, remetente da carta para Fernando José de Oliveira, foram escritas entre 1951-1973. Conhecido como João Pitanga, o agricultor João Carneiro nasceu em 14 de julho de 1929, na Fazenda Pau de Colher, também chamada de Amargoso, como consta no envelope de algumas cartas, no município de Riachão de Jacuípe. Para João escreveram amigos, compadres, irmãos e cunhados, para informar sobre notícias familiares, expressar saudades e fazer pedidos. Há ainda uma carta enviada por Fernando José de Oliveira (Carta-26), respondendo a ele, que, em carta anterior (Carta-82), havia pedido sua filha, Almerinda Maria de Oliveira, em casamento.

As 11 cartas enviadas a **Almerinda Maria de Oliveira**, esposa de João Carneiro de Oliveira, entre 1955-1977, fazem parte do seu arquivo particular, que também contém a correspondência destinada ao marido, além de uma carta para o pai. Almerinda nasceu em Ichu, Bahia, em 05 de julho de 1936, é filha de Fernando José de Oliveira e Ana Joaquina de Oliveira. Vive atualmente na Fazenda Pau de Colher. As cartas recebidas por ela foram escritas por amigos, filhos, compadres, sobrinha, afilhada e cunhada⁴, para fazer pedidos, informar acerca das notícias da família, enviar lembranças e manifestar saudades e afeto.

A correspondência destinada a **José Mendes de Almeida** é composta por 9 cartas. Uma dessas cartas foi escrita por João dos Santos, e 8 foram escritas

⁴ Mariazinha Carneiro de Oliveira (Carta 50) assina a carta datada de 9 de abril de 1955, identificando-se como irmã, mas, de acordo com as informações biográficas (cf. Ficha 33), ela é cunhada de Almerinda.

por Ana Helena Cordeiro de Santana entre 1975-1977, sua namorada na época, que, depois, se tornou esposa.



Figura 3: O casal José Mendes de Almeida e Ana Helena Cordeiro de Santana

José Mendes, conhecido por Zezito, é agricultor, trabalhou muito tempo na extração do sisal e estudou pouco. Todas as cartas de Ana Helena são enviadas da Fazenda Cabana, localizada próximo ao povoado de Mumbuca⁵, município de Ichu, onde ela, integrante de família de agricultores, morava. Predomina um mesmo tipo de conteúdo nos textos, pois são cartas íntimas/afetivas, em que Ana Helena declara seu amor, lamenta saudades e informa sobre notícias familiares. A maioria das cartas apresenta versos de amor.

Das três cartas destinadas a **Ana Helena Cordeiro de Santana**, uma foi enviada por sua mãe em 1992, Ana Santana Cordeiro, e as outras, por José Mendes em 1975 e 1977. A carta da mãe orienta sobre o dinheiro que envia e informa sobre notícias familiares. Já as cartas de José Mendes são bastante sentimentais, tratam da relação amorosa dos dois, expressando saudade e afeto. Ana Helena nasceu em 1961 e estudou apenas as séries iniciais do ensino fundamental. Assim como as cartas enviadas para José Mendes, as destinadas a Ana Helena fazem parte do seu arquivo particular⁶.

⁵ Em uma das cartas (Carta-54) aparece “Mumbuca” como local.

⁶ O acervo está sob os cuidados do filho, Jadione Cordeiro de Almeida, que autorizou a publicação dos documentos.

Firmina Petormilha dos Santos é a destinatária de 3 cartas enviadas por Josepha Maria da Silva. São cartas datadas da primeira década do século XX, portanto estão entre as mais antigas. Não foi possível identificar muitos dados referentes a Firmina, apenas se sabe que é originária da zona rural de Conceição do Coité. Entre as cartas avulsas para vários destinatários, Firmina é a remetente de três.

Essas três cartas recebidas por Firmina, assim como as que ela escreveu, fazem parte do acervo de **Josefa Jozina da Silva**, a destinatária de 4 cartas⁷. Natural da fazenda Cachorrinha, município de Conceição do Coité, onde mora até os dias atuais, Dona Zete, como Josefa é conhecida, nasceu em 1940 e é casada com Neraldo Lopes Pinto. É a remetente de uma das cartas para Neraldo.



Figura 4: Josefa Jozina Silva, na fazenda Cachorrinha, em Conceição do Coité

Para **Neraldo Lopes Pinto** foram escritas 2 cartas, a de Josefa e a de Roma. Neraldo e Josefa dedicam-se ao trabalho agrícola e de criação de animais. Estudaram pouco, em casa, pois o acesso à escola era difícil. Para eles escreveram compadres e amigos, solicitando notícias familiares e expressando saudades.

Maria Inês Oliveira Costa é a destinatária de 3 cartas. Sua origem é na zona rural de Riachão do Jacuípe, na fazenda Mamona, onde recebeu as cartas enviadas pela sobrinha, pela afilhada e por uma comadre, na década de 90 (uma das cartas não é datada). Entre as cartas avulsas para vários destinatários, uma é de Antonio Pinheiro Costa, seu futuro marido, pedindo Maria Inês em casamento a seu pai, Antonio.

⁷ A reprodução, através de fotografia, do acervo particular de Josefa, foi autorizada por ela.

Há 14 **cartas avulsas para vários destinatários**: Jozepha Maria da Silva recebeu duas cartas; Pérola de Vasconcellos, uma carta; Juvenal Saturnino de Santa Anna, uma carta; José Adrianno, uma carta; Didi, uma carta; Fernando José de Oliveira, uma carta de pedido de casamento de sua filha, enviada por João Carneiro de Oliveira; Antonio, pai de Maria Inês, recebeu uma carta, também um pedido de casamento de Antonio Pinheiro Costa a sua filha. Lucidalva Cordeiro Cedraz, conhecida por Dalva, recebeu duas cartas de seu namorado, atual marido, Adilson Cedraz; Regina Maria de Jesus Oliveira é a destinatária da carta de seu filho Pedro Vando Paulino de Oliveira; Helena recebeu duas cartas, uma de sua mãe e outra da amiga, Bernadete Maria de Oliveira. Há uma carta onde não aparece o nome do destinatário, apenas a indicação comadre e compadre, escrita por Maria Dalva Carneiro, da zona rural de Coité. Essas cartas avulsas apresentam certa uniformidade com o restante do acervo, à medida em que a maioria delas faz parte do acervo dos demais destinatários, enviadas para outras pessoas da família e arquivadas por eles.

4. A circulação

As cartas podem ser consideradas como documentos de circulação privada, de acordo com a proposta de Barbosa (1999, p. 147), que estabelece categorias para os textos do português colonial, mediante os seus modos de circulação: “documentos de circulação oficial – os da administração pública – e os documentos de circulação privada – que inclui os da administração privada e os de particulares”. Produzidas em relação simétrica entre remetente e destinatário, produtos de mãos inábeis, as cartas são documentos pessoais que representam a escrita cotidiana. Para o autor esse tipo de texto, em termos de fonte escrita de sincronias passadas, é o desejo de consumo do investigador em Linguística Histórica, e comenta:

Talvez sejam mesmo as missivas trocadas em circulação privada (pessoais ou as da administração privada) o que mais se aproxime de uma escrita cotidiana, aquela que tem a maior chance de alcançar o limite possível do que a escrita transparece dados da oralidade, ocorrências de formas novas em difusão na sociedade (BARBOSA, 2006, p. 765)

A informalidade das cartas dos sertanejos revela a escrita cotidiana, de modo que o conteúdo das missivas⁸ e o tipo de tratamento utilizado pelos remetentes, como nos exemplos de (09) a (13), demonstram que há um significativo grau de intimidade entre eles e os destinatários:

(09) Amigo Estimado Compadri | pitanga Esta duas linha solmente | par li di zer
que eu vou bem di. | xergada [...] (Carta-2)

(10) Prezado irmão João pitanga a rescibri | a sua amaver cartinha no dia 3 deste |
e nas mesma linha vor lhi responder que | esto enpais [...] (Carta-37)

(11) Prezado queridinho e Amiginho | João [...] (Carta-42)

(12) Quridinha Amiguinha Amerinda | [...] (Carta-43)

(13) minha estimada Amiga i querida comadre | Firmina [...] (JMS-67)

São cartas de caráter afetivo, para expressar saudades, obter notícias familiares e fazer pedidos, enviadas por amigos, compadres, namorados, cunhados, sobrinhos, irmãos, filhos e mãe. Muitas cartas foram enviadas por terceiros, e não por meio dos Correios, como é possível constatar pela ausência de selos nos envelopes:

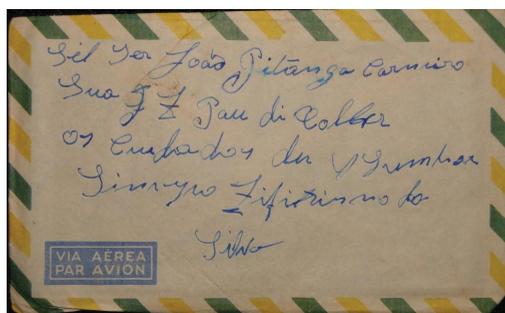


Figura 5: Envelope de carta enviada por terceiros (Carta-18)

⁸ A estrutura típica ao gênero é mantida nos textos. Isso mostra que os redatores possuíam consciência das convenções textuais relativas às cartas, ainda que não manifestassem muito senso de estética. A maioria possui datação e saudação inicial, corpo, despedida e assinatura.

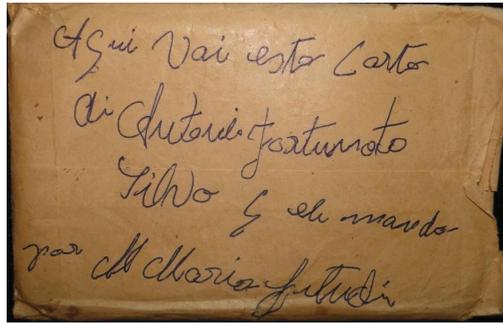


Figura 6: Envelope de carta enviada por terceiros. (Carta-5)

De acordo com Sampaio (2011), até meados do século XX, na região de Riachão do Jacuípe, os meios de comunicação eram precários, e as notícias demoravam dias para chegar ao destino, geralmente trazidas por caixeiros viajantes, tropeiros ou vaqueiros que conduziam as boiadas. São poucos os envelopes que apresentam selos, até porque, muitas vezes, as cartas eram trocadas entre fazendas de um mesmo município, ou de municípios vizinhos, sendo desnecessário o uso do serviço dos Correios.

A informalidade que caracteriza os acervos, como resultado do pouco distanciamento entre emissor e receptor, pode ser constatada através da comparação das cartas que José Mendes de Almeida escreveu para a namorada, com a carta que destina ao sogro para efetivar o seu pedido de casamento. Essa carta destinada ao sogro não faz parte dos acervos editados aqui; no entanto foi encontrada no acervo que está sob os cuidados de seu filho e será abordada aqui para fins de comparação.

Enquanto as cartas destinadas à namorada são bastante informais (Figuras 7 e 8), a que é escrita para o sogro (Figura 9), situação que exige mais formalidade, é redigida por alguém que tem um domínio maior das habilidades de escrita. Pedir a mão da futura esposa através de carta era uma das convenções sociais da época, marcando a hierarquia entre sogro e genro e a formalidade que tal situação exige. Esse é um fenômeno denominado por Petrucci (1999) de “delegação da escrita”. Segundo o autor, é um fenômeno muito difundido, principalmente nas sociedades parcialmente alfabetizadas, e se verifica quando uma pessoa deveria escrever um texto, e não está em condições de fazê-lo porque não pode ou não sabe, e solicita a outros que o faça em seu nome, especificando ou não as circunstâncias e as razões. Petrucci (1999, p. 105) afirma que

[...] se crea uma situação dinâmica de tensão, em la que categorías y grupos sociales hasta entonces excluidos del uso de la escritura advierten a la vez su necesidad y su carencia, también porque la progresiva burocratización de las relaciones sociales y económicas requiere a todos aquellos que desarrollan cualquier tipo de actividad una mínima capacidad gráfica.

Nesse sentido, a preocupação do remetente em produzir um texto com grau de cerimônia maior na carta de pedido de casamento parece ser uma tática para estabelecer uma representação da própria identidade que tenha uma conotação positiva – minimizando a condição de exclusão social – que contribua para que o pedido seja aceito. Ao longo do texto, o redator dá pistas de seu interesse para que esse pedido, o “fim especial” da carta, seja atendido, informando que sempre teve “o ideal de com êla casar-me”, e finaliza expressando ansiedade pela resposta.

Feialhuwa 25 3 77 Saudades
 Hulwa meu amor leve-lo
 carato e car para li digri si
 estou marado de saudade de vc
 meu lujinbo Hulwa alla currido
 eu não posso ir para Patuwi
 eu estou muito apuridado si estou
 do lujinbo da casa logo alla lujinbo
 Não e uengurunga si não da si
 eu farei bar e car para maraca
 e nota casamento Hulwa Paracubo
 rewi não mm ananun para fararu
 para para guwi eu para li a lua
 carato e luhwi davi maria nativa
 e de tudo si isto eu farei com
 vc si Hulwa não posso mais ficar
 sozinho eu sinto falta de vc
 carinha B. C. B. V. B. B.

ulawé soua bolhwi azilimi frawé
 mais para li digri a verdade eu
 te amo emi Paracuburi

L. 2. T. dari la fa. ou Guu
 B. F.
 José Mendes de Almeida

Figura 7: Carta de José Mendes de Almeida escrita a próprio punho. (Carta 65)

Galahua 29 de 12 75 Salvação
 281121 Dileta em peso muita conta e
 muito trinta de cabe o de ita Alaciano
 com sou guarda meu fui eu ita anno
 eu sigo com o mesmo cario para sou
 tudo so depre de Vou eu não vou ita
 meamora go não eu o de pou fazer
 com tudo ita
 eu vou muita mesga não ita depra de
 garta tanta de vou meu Deus vou de
 eu pai meu vai mi larguendo
 eu não vou itade de termina com vou
 ali e vou de termina e deituri eu vou
 la Vou ita itade e eu pai não de
 de e vou comilla o meu comilla e vou
 de Vou termina com ombe felle e mi responde
 de eu não termina com vou de meu fui
 eu to não meiao como vou e vou não
 sigl com libara sua vai um peso me
 eu ita depra e ita adaru depra de itade tipo
 para vou itade mais itade de tipo e depra
 ombe guarda eu ita depra de vou de ita anno
 Dileta eu peso de vou meu depra ali e eu
 depra de itade eu não depra de ita depra

Figura 8: Carta de José Mendes de Almeida escrita a próprio punho. (Carta 65)

Dileta Carmine 17 de julho de 1976
 Felicidades,
 Profundo Sr. Neco e familia
 Venho por meio desta miserissima
 expusar-me com o fim especial
 de um pedido,
 Pedido este que não é mais quem
 menos do que a mãe da sua filha
 em casamento pois de vez que
 escolhi e porque sempre
 tive o ideal de com ela casar-me
 Neste momento quero ver que não há
 obstáculo que venha nos impedir
 a felicidade.
 Amieço aguardo a vossa resposta
 cordiais Saudações
 José Mendes de Almeida
 neto

Figura 9: Carta escrita por outra mão a pedido de José Mendes de Almeida.

5. As cartas: estrutura, localização geográfica e temporal

5.1 A estrutura das cartas

Na carta para o sogro, a estrutura formal usada na saudação inicial (*Felicidades.* | *Prezado Sr. Neso e família*) e na despedida (*Ancioso aguardo a vossa resposta* | *Cordiais Saudações*) contribui para estabelecer um contato que, com o devido distanciamento, sugere muito respeito e boa educação. Bastante diferente da carta escrita para a namorada, em que o redator mantém uma representação diferenciada, mais íntima e afetiva (*Helena meu amôr*), pois a intenção é convencer a amada sobre o amor que tem por ela. Ao estabelecer contato com o sogro, de quem deseja a aprovação do seu casamento, o remetente sente necessidade de demonstrar domínio da escrita, uma tática para transmitir uma imagem favorável de si. Petrucci (2003, p. 27) comenta que “[...] la escritura, al contrario que la lengua, instaura, dondequiera que aparezca, una relación tajante y fuerte de desigualdad entre aquel que escribe y aquel que no; entre aquel que lee y aquel que no, entre el que lo hace bien y mucho y el que lo hace mal y poco”.

Como José Mendes não possuía o domínio pleno da escrita, essa prática fundamental de inserção social, a carta é escrita por outra pessoa. No entanto, quando escreve para a namorada, sua identidade como escritor é revelada, pois o texto denuncia a pouca habilidade com as convenções ortográficas e gramaticais.

Sobre aquele que escreve para o outro, Petrucci (1999) chama a atenção para o fato de que não é, geralmente, um profissional da escrita, como um eclesiástico ou um professor, mas, sim, alguém que pertence ao mesmo ambiente e cultura daquele que solicitou a escrita, um parente, um companheiro de trabalho, um vizinho, etc. Alguns traços da carta enviada ao sogro demonstram que quem a escreveu não possuía um domínio pleno da norma culta, pois há desvios no plano grafo-convencional (*anciôso* por *ansioso*; *inpedir* por *impedir*), grafo-fonético (*crê* por *crer*), e também em relação ao uso da acentuação gráfica (*êste* por *este*; *nós* por *nos*; *anciôso* por *ansioso*) e do sistema de pontuação. Ainda assim, o redator demonstra um conhecimento maior das estratégias e fórmulas exigidas em um texto para tal fim. Segundo depoimento do filho de José Mendes, quem escreveu a carta foi uma amiga íntima do pai na época da juventude, que havia estudado até a 8ª série do Ginásio.

Entre os remetentes das cartas, mais dois escreveram cartas de pedido de casamento: João Pitanga Carneiro e Antonio Pinheiro Costa; porém, ao contrário de José Mendes, não solicitaram a outros a escrita e, assim, mesmo tentando usar as fórmulas mais formais, é evidente, nessas cartas, o distanciamento das convenções da escrita, apresentando, por exemplo, traços específicos à oralidade:

(14) Amargozo 24 de Novembro |
di 1951 |

Illustríssimo Senhor Fernando Jose | de Oliveira o meu querido | estimado
amigo saudação | saudi i felicidade i nada mais | u que dezejo. i u fin desta |
duas linhas vai pidino | Almerinda a casamento | i eu estimo a saber si e |
du seu gosto i stimareis | a saber da resposta | i nada mais du seu | criado
obrigado |

João Pitanga Carneiro | (Carta-82)

(15) Vaca Brava. 20 de junho de 1953 |

Muito Estimado . Senhor, *Antonio* |

Saudações etc. |

Venho por meio desta atrevidas. | Linhas. pedir-lhi á mão de vossa. | Filha
Maria Inez: á casamento. | para o laço do mat[.]imónio. so ella É *que* poude
conçagrá o meu amôr! | Para reconhecer á verdade: que eu dela- | já estou
certo. espero em Deus á | Nossa felicidade juntamente á | Vossa familia!...e
sempre as | Ordens o seu futuro jenro que | Muito Estima e venera: á
familha | do amor! |

Antonio Pinheiro Costa. | (Carta-83)

Nas cartas escritas por João Pitanga Carneiro e Antonio Pinheiro Costa, em uma situação de maior distanciamento entre emissor e receptor, o que afastaria a possibilidade de uma escrita cotidiana, as marcas de inabilidade estão presentes. Apenas essas cartas, entre aquelas que fazem parte dos acervos, foram escritas em uma relação assimétrica entre remetente e destinatário; as demais demonstram haver bastante proximidade entre quem as escreveu e quem as recebeu.

5.2 Localização geográfica

Em 62 cartas, há a indicação do local onde foram escritas. A maioria foi escrita na zona rural do sertão baiano, principalmente nos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu.

As 16 cartas originárias de outros locais do Brasil refletem o processo de êxodo rural, em que muitos sertanejos saem do Estado em busca de trabalho nas grandes cidades, especialmente em São Paulo, principal centro industrial do país. Há 15 cartas de São Paulo e 1 de Goiás (Brasília). A carta de Goiás foi escrita por Gildásio de Oliveira Rios⁹, e 10 das cartas de São Paulo foram escritas por Antonio Fortunato da Silva, remetentes naturais da zona rural de Riachão do Jacuípe, que foram trabalhar nesses Estados e escreveram para o casal João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria de Oliveira.

Tabela 2. Distribuição das cartas por local

ESTADO/FAZENDA OU DISTRITO/MUNICÍPIO¹⁰	QUANTIDADE DE CARTAS
Bahia	
Fazenda Amargoso (Riachão do Jacuípe)	2
Fazenda Pau de Colher (Riachão do Jacuípe)	2
Campo Alegre (Riachão do Jacuípe)	6
Fazenda Rancho Alegre (Riachão do Jacuípe)	1
Pocinho (Riachão do Jacuípe)	1
Fazenda Vaca Brava (Riachão do Jacuípe)	1
Goiabeira (Conceição do Coité)	2
Fazenda Cachorrinha (Conceição do Coité)	1
Juazeirinho (Conceição do Coité)	1

⁹ Foi trabalhar em Brasília em 1959, conforme carta destinada a João Carneiro, datada de “Brazilha Goais 21 di Novembro 1959 |”: “Compadre quando eu xegei a em brazilha | quaize moro gastei muito mais fiquei são | Grasa au bom deus Compadre eu não vou | Agora porque estou trabalhando com um | patrão muito bom mi dar toda comfiansa | [...] Compadre diga a Juão nasimento | que brazilha e iluzão i so vem quem não | sabe” (GOR-29).

¹⁰ A indicação do município nem sempre aparece nas cartas, mas, na maioria das vezes, foi possível identificar, através das entrevistas, a que município a fazenda/distrito pertence.

Fazenda Flores (Conceição do Coité)	1
Fazenda Balagão (Conceição do Coité)	1
Fazenda Queimada Nova (Conceição do Coité)	1
Fazenda Mumbuca (Ichu)	1
Fazenda Cabana (Ichu)	7
Fazenda Viva Deus	1
Fazenda Tabua (Ipirá)	1
Bela Vista (Serrinha)	1
Baliza (Candeal)	4
Rodiador (Mairi)	1
Fazenda Carrancudo (Mairi)	5
Bonfim	3
Camaçari	1
Mata de São João	1
Total parcial	46
São Paulo	
São Paulo	12
Campinas	3
Goiás	
Brasília	1
Total Parcial	16
Sem indicação de local	29

Na zona rural de Ichu, foram escritas 8 cartas por Ana Helena Cordeiro de Oliveira, enviadas para José Mendes de Almeida, seu namorado, na zona rural de Conceição do Coité, em Goiabeira, que é o local de origem das 2 cartas que ele enviou para Ana Helena. Além dessas, há mais 5 cartas de Conceição do Coité para destinatários diversos. As cartas originárias da zona rural de Riachão do Jacuípe foram destinadas a João Carneiro de Oliveira, Almerinda Maria de Oliveira e Maria Inês Oliveira Costa, além de algumas avulsas para vários destinatários.

Das cartas sem indicação de local, pode-se inferir, pelo conteúdo das correspondências e pela relação com outras cartas dos mesmos remetentes, que foram escritas nas seguintes localidades:

Tabela 3: Cartas sem indicação de local onde foram escritas

Remetente	Local provável	Quantidade
Antonio Fortunato da Silva	São Paulo	15
Zita Lima Silva	São Paulo	1
Nina	Riachão do Jacuípe (zona rural)	2
Roque Carneiro de Oliveira	Riachão do Jacuípe (zona rural)	1
José Joaquim de Oliveira	Candeal (zona rural)	1
Josepha Maria da Silva	Conceição do Coité (zona rural)	3
Ana Santana Cordeiro	Ichu (zona rural)	1
Margarida Maria de Oliveira	Riachão do Jacuípe (zona rural)	1
Raimundo Adilson Cedraz	Riachão do Jacuípe (zona rural)	2
João Saturnino SantaAnna	Conceição do Coité (zona rural)	1
Izaque Pinheiro de Oliveira	Riachão do Jacuípe (zona rural)	1

Destaca-se o conjunto de 15 cartas escritas por Antonio Fortunato da Silva, sem indicação de local, no mesmo período das cartas em que aparece São Paulo como local de origem. No total, são 25 cartas que ele enviou de São Paulo.

5.3 Localização temporal

As cartas correspondem ao período de 1906 a 2000; não há, contudo, uma correspondência entre a quantidade de documentos ao longo das décadas, como mostra a Tabela 4. Não há uma quantidade expressiva de cartas referentes à primeira metade do século, momento em que o Brasil é marcado pelas diversas revoltas sociais das primeiras décadas do período republicano, como a de Canudos e o movimento do Cangaço, no Nordeste. As 6 cartas datadas desse período estão concentradas na primeira década do século.

A maioria das cartas é da segunda metade do século XX, com uma concentração maior nas décadas de 50, 60 e 70, período em que o Brasil vivenciava o fim da Era Vargas e o início de uma série de agitações políticas e econômicas. É justamente nesse período que o êxodo rural aumenta, devido ao crescimento industrial e também às dificuldades com o trabalho agrícola.

Tabela 4. Distribuição das cartas por ano

Período	Década/ano	Quantidade de cartas
1ª metade do século XX	1906 (3 cartas)	6
	1907 (2 cartas)	
	1908	
2ª metade do século XX	Década de 50	
	1951 (2 cartas)	16
	1953	
	1956 (5 cartas)	
	1955 (7 cartas)	
	1959	
	Década de 60	
	1962 (9 cartas)	24
	1963 (12 cartas)	
	1965	
	1966	
	1967	
	Década de 70	
	1970	20
	1973	
	1975 (3 cartas)	
	1976 (2 cartas)	
	1977 (10 cartas)	
	1978 (2 cartas)	
1979		
Década de 80		
1983	1	
Década de 90		
1990	4	
1992		
1994		
1995		
	2000	1
Sem indicação de data		19

Das cartas da década de 60, destacam-se as escritas por Antonio Fortunato da Silva, remetente que enviou 19 cartas entre os anos de 1962-1965, período em que estava longe da terra natal¹¹. Em relação à década de 70, das 20 cartas, 9 foram trocadas pelo casal José Mendes de Almeida e Ana Helena Cordeiro de Santana durante o período de namoro dos dois.

Há 19 cartas não datadas; é possível, porém, fazer algumas inferências, levando-se em consideração o conjunto de cartas enviadas em um mesmo período por um mesmo remetente, e também por pistas encontradas no conteúdo das correspondências. A seguir, as cartas sem indicação de data e as possíveis inferências:

Tabela 5: Cartas sem indicação de data

Remetente	Data provável	Quantidade
Josepha Maria da Silva	1906-1907	1
João Saturnino SantaAnna	1908-1910	1
Roque Carneiro de Oliveira	1958 ou 1968	1
Antonio Fortunato da Silva	1962-1963	6
José Joaquim de Oliveira	1970-1977	1
Margarida Maria de Oliveira	1970-1975	1
Nina	1975-1979	1
Doralice Carneiro Oliveira	1975-1985	1
Ana Helena Cordeiro de Santana	1977	1
Zita Lima Silva	1978	1
Izaque Pinheiro de Oliveira	1975-1980	1
Antonia Oliveira Lima	1980	1
Raimundo Adilson Cedraz	1983	1
Bernadete Maria de Oliveira	1988-1990	1

Das cartas sem data, apenas duas pressupõe-se ser da primeira metade do século. A concentração maior está, assim como nas datadas, entre as décadas de 60 e 70.

¹¹ Em 1958, ele esteve em Ribeirão Preto, SP, para servir ao Exército e, em 1961, voltou para São Paulo, para trabalhar, onde viveu até 1965. Nas cartas, no entanto, demonstra o desejo de voltar para a terra natal: “[...] vanmo pedir A | noso bom Deus q eu vorto A mia | terra | [...] Compadi condo Deus min | Ajudar eu vou enbora |” (AFS-13).

6. A região: aspectos sociohistóricos

As cartas foram produzidas por remetentes oriundos do sertão baiano, mais especificamente dos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, localizados na região do semiárido. Essa é uma região composta por comunidades que possuem semelhanças entre si, reconhecendo-se nelas uma identidade interna, mas que também têm suas especificidades no que diz respeito aos aspectos culturais, geográficos e econômicos. Santos (2009, p. 4) informa que:

O semi-árido baiano ocupa a região central do estado, representando 60% da superfície territorial, abrangendo 258 municípios. 33 destes municípios compunham a chamada região do sisal, que recebe esta denominação devido a sua principal atividade econômica: a extração da fibra do sisal. [...] A sua população compreende cerca de 1.106.836 pessoas, sendo que 55,7% pertencem à zona rural e a renda média per capita é de meio salário mínimo.

Em relação aos municípios de Conceição do Coité, Riachão do Jacuípe e Ichu, fazem limites geográficos entre si e possuem, historicamente, estreitas relações políticas, econômicas e sociais. Coité e Ichu estão situados no Território do Sisal, e Riachão do Jacuípe, no Território da Bacia do Jacuípe:

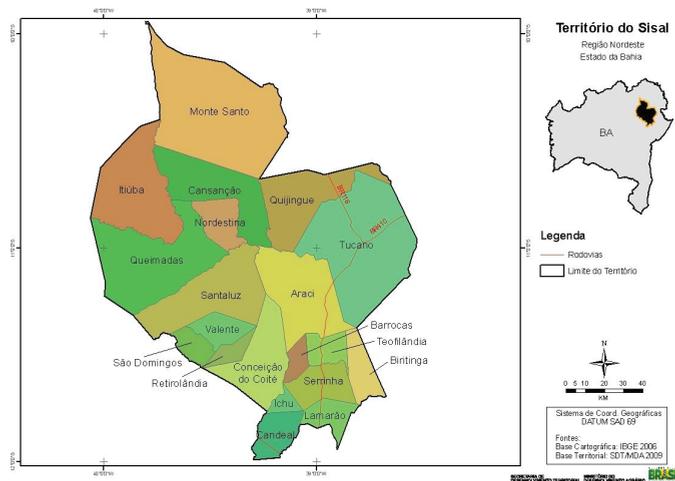


Figura 10: Mapa do Território do Sisal

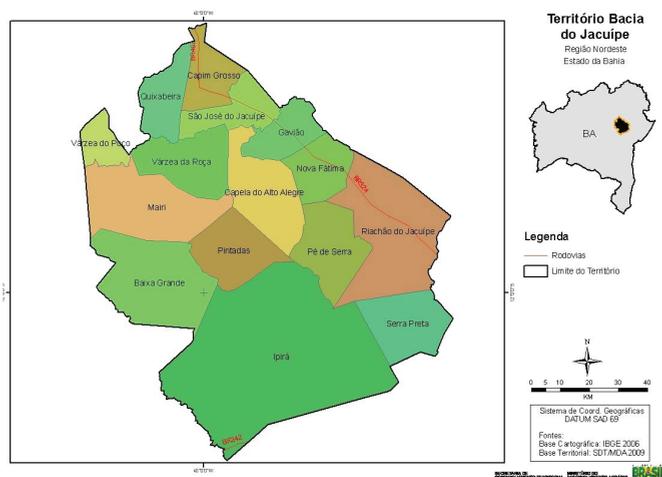


Figura 11: Mapa do Território da Bacia do Jacuípe

Riachão do Jacuípe faz limite com Coité e Ichu e não é incluído entre os municípios do Território do Sisal, como mostram os mapas anteriores; no entanto, há cultivo de sisal em algumas áreas desse município, além de ele manter uma forte identidade sócio-histórica e cultural com os municípios vizinhos.

Entre os historiadores, não há um consenso formado sobre as origens do processo de ocupação dessa região do sertão baiano, mas existem algumas explicações. A região corresponde à sesmaria das nascentes do Jacuípe e do Itapicurú, pertencente ao português Antonio de Brito Correa e a seu filho capitão Antonio Guedes de Brito, denominada de Sertão dos Tocós e Pindá. Santos (2010), em sua tese “Fronteiras do sertão baiano: 1640-1750”, informa que Antonio Guedes de Brito emitiu uma declaração, a pedido da Coroa Portuguesa, das terras por ele possuídas e, segundo essa declaração, ele foi o primeiro povoador português dos Tocós, lugar onde estabeleceu fazendas de gado e abriu estradas.

Uma das explicações sobre a primeira propriedade é lembrada por Freire (2011) quando indica que o comprador João Peixoto Veigas adquiriu as terras de Itapororocas, Jacuípe e Água Fria, que correspondiam à sesmaria de Tocós. Em 1653, Veigas solicitou à Coroa a carta de sesmaria, legalizando o título de compra das terras.

Na atual configuração geográfica da região, “Tocós” é o rio que nasce no município de Araci, banha os municípios de Barrocas, Serrinha, Conceição do

Coité, Ichu, Candéal e Riachão do Jacuípe e deságua no rio Jacuípe. A origem do nome desse rio fornece algumas pistas sobre a população autóctone e, conseqüentemente, sobre os primeiros grupos linguísticos da região. “Tocó”, “Tocós” ou “Tocoiós” designava uma tribo de índios que habitava a região antes da ocupação pelos portugueses e que, possivelmente, pertencia ao grupo linguístico Kariri.

Após a suspensão do sistema de sesmarias, os grandes latifúndios foram reduzindo-se, dando origem a diversas fazendas, muitas delas “currais de coronéis”, que, depois, resultaram em muitos municípios, como a fazenda “Riachão”, situada às margens do rio Jacuípe¹². Em 1878, Riachão do Jacuípe foi elevado à categoria de vila, e, em seguida, foi criado o município de “Villa de Nossa Senhora da Conceição do Riachão do Jacuhype”. Uma das freguesias anexadas a esse município foi a de Nossa Senhora da Conceição do Coité. Apenas em 1933, o município de Conceição do Coité é desmembrado de Riachão do Jacuípe. Mas recente foi a criação do município de Ichu, que também tem sua origem ligada a Riachão. Em 1935, foi criado o distrito de Ichu, pertencente ao município de Riachão do Jacuípe; o desmembramento só ocorre em 1962, quando passa de distrito a município.

Ao longo do século XX, e, principalmente nas décadas de 50, 60 e 70, há um considerável aumento do êxodo rural; segundo Silva e Barbosa (2006), fortes movimentos de migração interna se intensificaram no país nesse período, tendo como ponto de origem, principalmente, a região Nordeste¹³. Isso em consequência do crescimento industrial e da expansão rodoviária, aliados, no caso do semiárido baiano, às dificuldades com o trabalho agrícola, devido aos longos períodos de estiagem¹⁴.

É fundamental ressaltar que o crescente processo de urbanização que é verificado no país, no século XX só se implementa de forma mais efetiva, a partir da década de 80:

¹² Outras fazendas contemporâneas a Riachão foram: Umbuzeiro, Boqueirão, Poços, São Bartolomeu, Cajazeiras, Bonsucesso, Lajes, Angico e outras (SAMPAIO, 2011).

¹³ De acordo com Silva e Barbosa (2006, p.47), a população da Região Nordeste, o grande ponto de origem das migrações internas brasileiras, vem perdendo historicamente sua participação no total. Contando com quase 39% do total da população nacional em fins do Século XIX, a população nordestina atualmente corresponde a cerca de 28% do total, o que, vale dizer, sofreu uma perda relativa de mais de dez pontos percentuais ao longo do século passado.

¹⁴ É marcante, na memória da população, a seca que se estabeleceu na região sisaleira, na década de 60.

No ano seguinte à Proclamação da República, o Brasil tinha 14.333.915 habitantes, dos quais apenas 6,8% viviam nas cidades. Em 1920, a percentagem de população urbana era de 10,7%; em 1940 esta percentagem salta para 31,29%. Em 1950, a população do país era de 51.944.397 pessoas e 36,16% estavam radicadas em área urbana. Em 1980 [...] a população brasileira era constituída de quase 120 milhões de pessoas e a população urbana já representava 67,60% deste total. (BORTONI, 1989, p. 167)

Os dados levantados por Bortoni (1989) demonstram o êxodo rural; entretanto, mesmo sendo este um fenômeno significativo ao longo do século XX, ainda é significativa a quantidade de habitantes que permanece na zona rural. Só a partir de 1980, a urbanização (67% da população) ganha maiores proporções. Vale resaltar que, em dados organizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2003), a partir de dados do Censo demográfico, nos municípios aqui considerados, é nítida a predominância da população que reside no campo ainda nas últimas décadas do século XX. A Tabela 6 mostra a população rural desses municípios nesse período:

Tabela 6. População residente rural

Municípios	População					
	1980		1991		2000	
	Total	Rural	Total	Rural	Total	Rural
Conceição do Coité	41.427	29.624	52.338	32.336	56.317	28.291
Ichu	5.258	4.205	8.596	5.472	5.593	2.930
Riachão do Jacuípe	24.417	15.271	37.610	23.053	31.633	16.064

Fonte: Dados dos Censos de 1989, 1991 e 2000 (SEI, 2003).

Atualmente, dentre os três municípios, Conceição do Coité é o que possui a maior população: 62.040 habitantes. Em Riachão do Jacuípe, há 33.172 habitantes e, em Ichu, 5.255, segundo dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011).

Sobre a histórica presença de indígenas e africanos/afrodescendentes na região, têm-se algumas notícias. Uma delas é acerca dos índios “Tocós”, que podem ter sido os habitantes antes da chegada do colonizador. Santos (2010, p. 127) informa, a partir da declaração de Antonio Guedes de Brito, que esse sertanista ocupou a região dos Tocós e fez pazes com índios cariocas, orizes, sapóias e carapaus: “Esses índios foram utilizados pelo sertanista como barreira contra os ataques dos índios rebeldes às fronteiras do ‘Inhambupe e Natuba’.” Isso revela a presença indígena, ainda que não propriamente nas áreas correspondentes aos municípios de Coité, Riachão e Ichu, mas nas suas proximidades.

Com relação a africanos e afrodescendentes, a predominância da atividade pecuária e do cultivo de gêneros agrícolas voltados para a subsistência minimizou a necessidade da presença negra na região, dada a pequena quantidade de escravos que existia nas fazendas. Ainda assim, Rios (2003) indica a existência de um pequeno número de escravos em Conceição do Coité, então freguesia de “Nossa Senhora da Conceição do Coité”, ao tratar do silenciamento em torno da questão da escravidão na história local, já que não são muitos os estudos sobre a escravidão no sertão da Bahia, e a imagem transmitida pela literatura geralmente é a de um local sem conflitos e desentendimentos; no entanto a autora revela a posse de escravos enquanto instrumento que sinaliza poder, na estrutura social da região.

Tabela 7. Quantidade de escravos por proprietário na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Coité, Bahia

Número de escravos	Quantidade de proprietários	%
01	110	59,8
02	27	14,7
03	12	6,5
04	13	7,1
05	07	3,8
06 a 09	13	7,1
+ de 10	02	1,0
Total	184	100,0

Fonte: Rios (2003, p.60) com base nos Livros de Escritura (1856-1859, 1863-1868, 1869-1875 e 1876-1883)

Sampaio (2011) também dá notícias da presença negra nesse território, através de fontes orais e pela presença de porões e troncos nas antigas casas de fazendas; e a pesquisadora lembra que, em inventários de algumas fazendas, como Cajazeiras e Angico, há registro de escravos. Percebe-se, então, que, ainda que não tenha sido em grandes proporções, o trabalho escravo fez parte das relações de poder e produção da região. A menor quantidade de mão-de-obra escrava nessa região, se comparada a regiões como o Recôncavo, era devida, segundo Lacerda (2008, p. 47), “tanto a alta dos preços dos cativos que impossibilitava sua comercialização em regiões tão inóspitas quanto à própria natureza dos serviços locais, [...] não havendo necessidade da utilização de escravos, além das dificuldades para uma severa fiscalização”. Em lugar do escravo, é, primeiramente, a figura do vaqueiro, no trabalho com o gado, e, depois, a do lavrador, na cultura de cereais, que marca o trabalho na região.

Até meados do século XIX, a pecuária era uma das principais atividades¹⁵. Segundo Freire (2011, p. 395), “os inventários evidenciam uma multiplicidade de pequenas e médias propriedades, sendo que os grandes pecuaristas eram donos de várias fazendas de gado”, e Riachão do Jacuípe e Conceição do Coité estão entre as localidades onde se concentrava a maioria delas.

Entre os séculos XVII e XIX, dentre os vários caminhos de boiadas do sertão da Bahia, a denominada “Estrada Real do Gado” passava por Coité, pois, conforme Freire (2011, p. 388), ela “partia de Cachoeira em direção ao povoado de Capoeiruçu, com passagem por Conceição da Feira, pelos arraiais de Feira de Sant’Ana e São José, e fazendas Formigas, Santa Bárbara e Gravatá, até o arraial de Coité”. De Coité, as boiadas podiam tomar dois rumos, em direção a Jacobina ou a Itiúba e Juazeiro. Esse mesmo pesquisador comenta que algumas fazendas localizadas nas freguesias de Riachão e Coité eram maiores que as próximas de Feira de Santana, um dos grandes pontos de comercialização de gado. Esses caminhos de boiadas contribuíram, no século XIX, para o repovoamento do semiárido, com a criação das vilas.

¹⁵ Conforme Freire (2011), entre os grandes e os muito grandes proprietários que possuíam terras em Riachão do Jacuípe, estavam: Joaquim Alves Godinho (1.096 cabeças de gado) e José Ribeiro Lima (1.638 cabeças de gado). Com terras em Riachão do Jacuípe e Conceição do Coité: Manoel Ferreira da Silva (1.650 cabeças de gado) e José Batista Carneiro (2.257 cabeças de gado).

Com o declínio da atividade pecuária, o Sertão dos Tocós, com suas fazendas de gado, paulatinamente foi dando lugar a uma nova “região”, inventada, no século XX, como a “região sisaleira”, e reinventada como o “território do sisal” (FREIRE, 2010).

O sisal, uma planta bastante resistente ao clima semiárido, foi introduzido na Bahia, no início do século XX¹⁶. A fibra extraída de sua folha é utilizada na fabricação de cordas, tapetes, bolsas, dentre outros produtos. A extração do sisal, durante muito tempo, constituiu-se a base econômica da região. Mas enfrentou um período de decadência a partir das últimas décadas do século XX, porque, com o excesso de produção, os preços ficaram baixos, e isso, aliado às condições precárias de trabalho, fez com que a atividade sisaleira deixasse de ser uma grande fonte de renda, como foi no passado.



Figura 12: O trabalho no motor de sisal

Entre os três municípios, destaca-se Conceição do Coité como um dos principais produtores. Além do cultivo, Coité possui usinas de beneficiamento do sisal, conhecidas como batedeiras. Em Riachão do Jacuípe, o sisal não é uma grande fonte de renda; há, porém, algumas plantações, e, principalmente nas áreas limítrofes, como as fazendas de onde são originários os remetentes das cartas, pode-se notar certa identidade com a região sisaleira¹⁷.

¹⁶ A *agave sisalana* é uma planta originária do México.

¹⁷ Segundo Santos (2009), os municípios que compõem a região sisaleira são: Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansação, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente.

Atualmente, a região sisaleira é caracterizada por uma base econômica sustentada principalmente por pequenos produtores e pequenas propriedades. A produção agrícola de subsistência, que tem como principal cultivo as lavouras de milho, feijão e mandioca (vegetal de origem indígena), é dependente da regularidade das chuvas, o que leva a população a ter que conviver com as adversidades dos longos períodos de estiagem que atingem a região periodicamente, gerando os já conhecidos problemas sociais do sertão nordestino.

A partir de dados histórico-demográficos do semiárido, Carneiro e Almeida (2011) apontam os contextos que, nos séculos XVII e XVIII, favorecem o contato linguístico nessa região da Bahia: a) os aldeamentos; b) a expansão da agropecuária e c) os quilombos.

Os aldeamentos, responsáveis pela formação dos núcleos urbanos do século XIX, manifestavam uma situação linguística em que havia, pelo menos, duas línguas de contato: a do colonizador, uma ou mais línguas gerais de base indígena ou línguas indígenas. Com relação à agropecuária, as pesquisadoras indicam que, com “os caminhos das boiadas o processo da agropecuária deve ter sido um fator importante para a difusão e propagação da língua portuguesa pelos sertões da Bahia. Essa difusão inicialmente deve ter acontecido através da boca de brancos pobres e descendentes de índios e escravos brasileiros.” No trabalho das fazendas, a relação com os afrodescendentes era diferente daquela mantida em outras regiões, como na zona açucareira e na zona da mineração, pois não havia muita diferença entre o escravo e o trabalhador comum. Consequentemente, o processo de integração linguística no semiárido ocorreu de forma menos intensa do que naquelas regiões. Quanto aos quilombos, no semiárido, sua existência foi dispersa.

Tal cenário, composto pelo cruzamento de relações históricas e socioeconômicas, faz perceber indícios do processo de implantação e difusão do português popular brasileiro nesse recorte do semiárido baiano. Como não há confirmação de núcleos quilombolas e, ao que tudo indica, os índios logo foram obrigados a falar a língua do colonizador, o português foi difundido por populações que seguiram para o sertão, principalmente através das estradas de gado.

Mais especificamente em relação ao interior da Bahia, a precariedade das escolas e seu funcionamento irregular afastam a possibilidade de falar-se de um português culto nessa região. É o português popular, falado pela grande

população, em sua maioria mestiça, que teve mais chances de desenvolver-se e se manter, reinando, praticamente, sozinho até início do século XX, segundo Carneiro e Almeida (2011). Essas autoras apresentam dados referentes ao fim do período imperial e início do republicano, afirmando que, se de fato o processo de escolarização ocorreu nessa região, talvez só seja possível falar de “um português semi-culto e, principalmente, de um português popular” (CARNEIRO; ALMEIDA, 2011, p. 546).

As autoras se referem a fins do século XIX; no entanto a documentação apresentada neste trabalho evidencia que, ao longo do século XX, a população rural do semiárido da Bahia ainda é vítima de um processo de escolarização precário e, conseqüentemente, de uma estigmatização social e linguística. Considerando-se que é durante esse século que há um processo de massificação da educação básica, e lembrando também que é quando ocorre uma normatização ortográfica¹⁸, o afastamento das normas gramaticais e ortográficas notado nas cartas evidencia que os seus redatores tiveram pouco contato com os modelos normativos estabelecidos pelo sistema de ensino.

Por fim, referenda-se a proposta de Silva (2011), para quem é necessário lançar outros olhares para as ações dos homens e mulheres do sertão. É nesse sentido que, nesta pesquisa, através do “olhar” linguístico, busca-se enfatizar a produção dos excluídos historicamente, tencionando ouvir a “voz” sertaneja que aparece nos documentos.

¹⁸ SCLiar-CABRAL (2003, p. 71) informa que houve três fases de fixação da escrita em língua portuguesa: a fonética, a pseudo-etimológica e a simplificada. A fase simplificada iniciou-se em 1904, através de Gonçalves Viana, que editou a “Ortografia Nacional”. No Brasil, em 1931, a ortografia simplificada foi adotada, em meio a uma série de “marchas e contra-marchas”. Em 1943, a Academia Brasileira de Letras instituiu, no país, o “Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa”.

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES

1. *Baú contendo o acervo de Josefa Jozina da Silva, em Conceição do Coité.* Fotografia de Huda Santiago.
2. *Fazenda Pau de Colher em Riachão do Jacuípe, onde reside o Sr. João Carneiro Oliveira.* Fotografia de Huda Santiago.
3. *O casal José Mendes de Almeida e Ana Helena Cordeiro de Santana.* AAHCS. Reprodução de fotografia.
4. *Josefa Jozina Silva, na fazenda Cachorrinha, em Conceição do Coité.* Fotografia de Huda Santiago.
5. *Envelope de carta enviada por terceiros.* (Carta-18).
6. *Envelope de carta enviada por terceiros.* (Carta-5).
7. *Carta de José Mendes de Almeida escrita a próprio punho.* (Carta 65).
8. *Carta de José Mendes de Almeida escrita a próprio punho.* (Carta 65).
9. *Carta escrita por outra mão a pedido de José Mendes de Almeida.*
10. *Mapa do Território do Sisal.* Fonte: Sistema de Informações Territoriais (SIT) Disponível em: http://sit.mda.gov.br/images/mapas/tc/tr_043_do_sisal_ba_mar_2009.jpg. IBGE, 2006.
11. *Mapa do Território da Bacia do Jacuípe.* Fonte: Sistema de Informações Territoriais (SIT) Disponível em: http://sit.mda.gov.br/images/mapas/tr/tr_014_bacia_do_jacuipe_ba_mar_2009.jpg. IBGE, 2006.
12. *O trabalho no motor de sisal.* Fotografia de Nilson Oliveira.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. **Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas do comércio**. 1999. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro.

_____. Tratamento dos *corpora* de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos. In: LOBO, Tânia; et al. (Orgs.). **Para a história do português brasileiro**. v.VI, t. 2. Salvador: EDUFBA, 2006, p.761 – 780.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais.; ALMEIDA, Norma Lúcia Fernandes de. Demografia e norma lingüística no semiárido baiano nos séculos XVIII e XIX: uma introdução. In: NEVES, Erivaldo Fagundes (Org.) **Sertões da Bahia – Formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural**. Salvador: Editora Arcádia, 2011, p.599-617.

FREIRE, Luiz Cleber Moraes. Povoamento, produção agropecuária e trabalho escravo na comarca de Feira de Santana. In: NEVES, Erivaldo Fagundes (Org.) **Sertões da Bahia – Formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural**. Salvador: Editora Arcádia, 2011, p.381-442.

_____. Os Carneiros no sertão da Bahia. **Revista do Instituto Genealógico da Bahia**, v. 24, p. 191-227, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 28 out 2011.

LACERDA, Ana Paula Carvalho Trabuco. **Caminhos da liberdade: a escravidão em Serrinha-Bahia (1868-1888)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

NEVES, Erivaldo Fagundes. Região, território e lugar: sertão como categoria espacial, alteridade sociocultural e interação político-econômica. In: Neves, Erivaldo Fagundes (Org.) **Sertões da Bahia** – Formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural. Salvador: Editora Arcádia, 2011, p.51-60.

PETRUCCI, Armando. **Alfabetismo, escritura, sociedad**. Barcelona: Gedisa, 1999.

_____. **La ciencia de la escritura**. Primera lección de paleografía. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003.

RIOS, Iara Nancy Araújo. **Nossa Senhora da Conceição do Coité: poder e política no século XIX**. 2003. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SAMPAIO, Delma Almeida. Histórico de Riachão do Jacuípe. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> > Acesso em 28 out 2011.

SANTOS, Vilbégina Monteiro dos. **A construção de uma comunidade imaginada do sisal**. In: Quinto Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 2009. Salvador. Disponível em: < <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19154.pdf> >. Acesso em: 29 mar. 2011.

SANTOS, Márcio Roberto Alves. **Fronteiras do sertão baiano: 1640-1750**. 2010. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Marinélia Souza da. Os sertões oitocentistas na historiografia baiana: notas sobre a escravidão. In: NEVES, Erivaldo Fagundes (Org.) **Sertões da Bahia** – Formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural. Salvador: Editora Arcádia, 2011, p.15-50.

SILVA, Nelson do Vale; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. População e estatísticas vitais. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas do século XX**. 2006. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/seculoxx.pdf> > Acesso em: 28 out 2011.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Dinâmica sociodemográfica da Bahia: 1980-2002**. Salvador: SEI, 2003.

ÍNDICE ANALÍTICO DO ACERVO

Índice analítico das cartas em Sisal: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu

Nº da carta e cota do arquivo. A datação, o nome do destinatário e o nome do remetente mantêm a grafia original.

Assunto

Cartas para João Carneiro de Oliveira (Sr. Pitanga)

Carta 1. AJCO Cararancudo 28 di albil di 1956 Para: perzado queridinho estimado Amigso pitanga De: seu Depezado Amigo Antonio frutunato silva	Informa sobre notícias familiares, expressa afeto e diz que talvez irá aparecer no São João.
Carta 2. AJCO (sem local) 31 di Albil di 62 Para: Amigo Estimado Compadi pitanga De: seu Depesado Antonio Fortunato da Silva	Dá e solicita notícias familiares. Expressa afeto.
Carta 3. AJCO (sem local) 9 di julho di 62 Para: Estimado querido Amigo Compadi pitanga De: Antonio Forunato da Silva	Informa sobre envio de dinheiro para pagamento de suas dívidas.
Carta 4. AJCO (sem local) 29 di julho di 602 Para: perzado a amigor p. Compadi De: seu Despesado Amigo Compadi Antonio Fortunato da Silva	Solicita notícias, pergunta se recebeu o dinheiro e justifica demora no envio de mais dinheiro.
Carta 5. AJCO (sem local) 11 di Agosto di 62 Para: Prezado Amigo Compadi Pitnga De: Despesado Amigos Compadi Antonio Fortunato da Silva	Expressa tristeza, solicita notícias familiares e informa sobre envio de dinheiro.
Carta 6. AJCO (sem local) 16 di Agosto di 62 Para: Perzado querido Amigos Compadi pitanga De: ur Amigor Antonio Fortunato da Silva	Solicita notícias familiares e informa sobre envio de dinheiro.
Carta 7. AJCO Piassaguera 1 di Otubor di 62 Para: Perzado querido Amigor compadi pitanga De: compadi Amigo ffarqinnho <i>que</i> er u Antonio Fortunato da Silva	Expressa satisfação pela carta recebida e informa sobre envio de dinheiro.

Carta 8. AJCO (sem local) 14 Outubro di 62 Para: Perzado querido Amigo Compadi Pitanga De: Amigo <i>que</i> er Antonio <i>Fortunato Silva</i>	Informa o recebimento da carta, fala sobre mudança de endereço e sobre envio de dinheiro.
Carta 9. AJCO São Paulo 10di Dezmb di 62 Para: Prezado compadi Amigo compadi João pilanga De: ceu Depezado compadi <i>que</i> er Antonio Fortunato	Informa sobre sua chegada e envia lembranças.
Carta 10. AJCO (sem local) 29 di Dezenbor di 62 Para: perzado querido compadi pitanga De: Antonio Fortunato siva	Apresenta notícias do seu trabalho. Pede que o compadre mande um retrato.
Carta 11. AJCO são Paulo 10 di janeiro di 63 Para: Perzado Amigo compadi estimado Pitanga De: Antonio Fortunato	Solicita notícias e informa sobre construção da casa e envio de dinheiro.
Carta 12. AJCO (sem local) 26 di jarneiro di 63 Para: perzado querido compadi Amigo Pitanga De: Depezado Amigo <i>compadre que</i> er u ceu Ciraldo Antonio Fortunato daSilva	Solicita notícias familiares e informações sobre negócios. Fala sobre seu trabalho em São Paulo e sobre o dinheiro que ganha, mas não dá para as despesas.
Carta 13. AJCO São Paulo 27 di marso di 63 Para: Perzado querido estimado Amigo compadi De: Depezado compadi farqiun <i>que</i> er Antonio Fortunato da Silva	Expressa saudades e informa sobre notícias familiares.
Carta 14. AJCO São Paulo 20 di julho di 63 Para: Perzado Amigo compadi querido Pitanga De: Depezado compadi <i>que</i> er u ceu ciraldo Antonio Fortunato da Silva	Informa sobre o desejo de voltar e sobre envio de dinheiro. Pergunta sobre o tempo e lembra a construção da sua casa.
Carta 15. AJCO São Paulo recordação 20 di julho di 63 Para: 63 Perzado Estimado querido Amigo compadi Pitanga De: ceu compadi <i>que</i> er Antonio Fortunato da Silva	Informa sobre o desejo de voltar e sobre envio de dinheiro. Pergunta pela saúde de todos e manda lembranças.
Carta 16. AJCO São Paulo 20 di julho di 63 Para: Perzado querido compadi Pitanga De: <i>Antonio Fortunato Silva</i>	Expressa afeto e envia lembranças.
Carta 17. AJCO (sem local) 27 di julho di 63 Para: Perzado Estimado querido compadi Pitanga De: compadi Antonio Fortunato da Silva	Informa sobre sua saúde e pergunta pela saúde de todos. Informa sobre envio de dinheiro. Pede que o compadre construa sua casa.

- Carta 18. AJCO
São Paulo 20 di 63
Para: perzado estimnado querido compadi du meu coração João Pitanga
De: ceu Amigo Antonio Fortunato da Silva
Acusa o recebimento da carta enviada pelo compadre. Informa sobre envio de dinheiro para a construção da casa.
- Carta 19. AJCO
(sem local) 3 di 3 65
Para: perzado Amigo[?] estimado conpadre pitanga
De: ceu piqenno ciraldo qui er Antonio Fortunato da Silva
Acusa o recebimento do bilhete enviado pelo compadre. Informa sobre o tempo. Expressa afeto e envia lembranças.
- Carta 20. AJCO
(sem local) 28 di outubro di 19[.]
Para: meu querido Amigo pitanga
De: ceu depezado Amigo Antonio Frutunato da Silva
Dá e solicita notícias familiares. Envia lembranças.
- Carta 21. AJCO
(sem local e sem data)
Para: Conpadi
De: Antonio Fortunato da Silva
Expressa saudades e envia lembranças. Pede que o compadre escreva para ele.
- Carta 22. AJCO
(sem local e sem data)
Para: Perzado Amigo compadi pitanga
De: ceu peqeno Amigo compadi Antonio Fortunato da Silva
Solicita o recebimento de um documento no cartório.
- Carta 23. AJCO
(sem local e sem data)
Para: Amigos Compadi
De: seu despezado Amigo compadi Antonio Fortunato da Silva
Apresenta notícias familiares, informa sobre o quanto está ganhando no trabalho e informa sobre envio de dinheiro.
- Carta 24. AJCO
(sem local e sem data)
Para: Conpadi pitanga
De: seu Depezado ciraldo amigos compadi Antonio Fortunato da Silva
Apresenta notícias do trabalho.
- Carta 25. AJCO
(sem local e sem data)
Para: conpadi
De: conpadi que er u Antonio Fortunato da Silva
Apresenta notícias do trabalho e informa sobre envio de dinheiro.
- Carta 26. AJCO
Pau di guelhir 21 di dezembro di 1951
Para: Prezado João
De: futuro sogro Fernando José di Oliveira
Dá resposta positiva ao pedido de casamento do futuro genro.
- Carta 27. AJCO
Campo alegre 25. di 2 . . . 1955.....
Para: Prezados qumnhados
De: seu qumnhado que e Gildasio di Oliveira Rios
Apresenta notícias sobre a chegada e sobre negócios.

- Carta 28. AJCO
Campo alegre 23 di abril di 1955..
Para: Prezado qunhado
De: Ceu cumnhado que Gildasio di OliveiraRios
Apresenta notícias sobre a chegada e informa sobre negócios com as galinhas.
- Carta 29. AJCO
Brazilha Goais 21 di Novembro 1959..
Para: Compadre Juão
De: seu Compadre que e Gildasio Oliveira Rios
Informa sobre seu trabalho em Brasília e solicita notícias familiares.
- Carta 30. AJCO
Camacari 3 – de Dezembro 73
Para: Caro Amigo João
De: Jacob de O. Matos
Informa sobre a compra realizada.
- Carta 31. AJCO
Fazenda Tabua 23 de Março de 1963
Para: meu Prezado compadre João
De: seu compadre que li estima Jezuíno Carneiro di Oliveira
Apresenta e solicita notícias familiares. Expressa tristeza por saber do falecimento da avó. Envia lembranças.
- Carta 32. AJCO
São paulo 10 de 9 de 63
Para: Conpade pitanga
De: Seu Conpade Que E Lazaro
Acusa recebimento da carta e envia lembranças.
- Carta 33. AJCO
Bela vista 21 de Março di 1955
Para: Prezado Irmão
De: seu Irmão Manoel Carneiro de Oliveira
Fala sobre compra de tábuas. Envia lembranças.
- Carta 34. AJCO
Baliza 25 de Março 1963
Para: Prezado Irmão
De: seu Irmão que lhe Preza Manoel Carneiro Oliveira
Apresenta notícias familiares. Diz que pretende aparecer.
- Carta 35. AJCO
Baliza 22 de Dezembro 1967
Para: João
De: seu Irmão Manoel Carneiro de Oliveira
Fala sobre assinatura para venda da casa.
- Carta 36. AJCO
Campo Alegri 25 di 2 – 55
Para: Saudação e Prezado Irmão us João pitanga
De: sua Irimã que lhi qur bem Mariazinha Carneiro di Oliveira
Informa sobre a chegada. Apresenta notícias familiares.
- Carta 37. AJCO
Campo Alegri 9 x 4 55
Para: Prezado irmão Joãoopitanga
De: Mariazinha Caneiro di Oliveira
Solicita ao irmão que cuide dos animais e da plantação de mandioca. Envia lembranças.

- Carta 38. AJCO
(sem local e sem data)
Para: compade pitanga
De: nina
Expressa saudades e apresenta notícias familiares.
- Carta 39. AJCO
(sem local) 28 di janeiro di 19[.]8
Para: *Illustríssimo Senhor* João Pitanga Carneiro
De: Roque Carneiro di Oliveira
Pede a sua irmã em casamento.
- Carta 40. AJCO
Fazenda Carrancudo Municipio di Mairi 2 Setembro di <↑1955>
Para: Destinto Amiguinho João Pitanga Carneiro
De: seu amiguinho queridinho Salomão Furtunato da Silva
Expressa saudades e dá notícias familiares. Comenta que pretende ir visitá-lo em janeiro. Pede que o amigo não venda o jumento.
- Carta 41. AJCO
Carancudo 19 de julho de 56
Para: *Illustríssimo Senhor* João Pitanga
De: Salomão Futunato da Silva
Expressa notícias familiares e trata de negócios.
- Carta 42. AJCO
Rodador Bedor do Catea 29 de Aosto <↑de 1956>
Para: Prezado queridinho e Amiginho João
De: Salomão Fortunato da Silva
Informa sobre negócios. Envia lembranças.

Cartas para Almerinda Maria de Oliveira

- Carta 43. AJCO
Distito Mairi Fazênda Carrancudo Em 24 di Maio 1956
Para: Quiridinha Amiguinha Amerinda
De: Angelica Pereira da silva
Apresenta notícias familiares, diz que todos estão com saúde e envia lembranças.
- Carta 44. AJCO
Fazenda Amargoso em Riação do jacuipe 11 de 1975
Para: Minha mãe
De: ceu filho que não esqueci di lar que é Antonio Carneiro di Oliveira
Apresenta notícias, informa que já fez alguns documentos, mas faltam outros. Expressa saudades familiares.
- Carta 45. AJCO
São Paulo 27 di Abil di 63
Para: Perzada querido estimado Commadi Almerinda Maria di Oliveira
De: Depezado compadi *que* er Antonio Fortunato da Silva
Expressa alegria pelo recebimento da carta e envia lembranças. Pede que envie um retrato.
- Carta 46. AJCO
Fazenda Baliza em Candial (sem data)
Para: mãe e pai
De: sua Filha Doralice *Carneiro* Oliveira
Fala sobre confecção de flores.

Carta 47. AJCO Fazenda Carrancudo 25 de Maio de 1956 Para: Distinta ! Amiguinha Amerinda De: tua Amiguinha Filomena pereira Silva	Expressa saudades e envia lembranças. Informa sobre a data de seu casamento.
Carta 48. AJCO Fazenda Baliza 23 do 9 de 76 Para: Prezada Tia Almerinda De: sua subrinha que não li esquece que e Iraildes Carneiro de Oliveira	Solicita que a tia mande a filha para o auxílio nos trabalhos. Informa sobre a dificuldade que tem para fazer tudo sozinha.
Carta 49. AJCO (sem local e sem data) Para: Prezada Madrinha De: sau Afilhado que é José Joaquin de Oliveira	Envia recado para o auxílio com a mandioca.
Carta 50. AJCO Campo Alegri 9 x 4 x 55 Para: prezada irman nanu De: sua irman Mariazinha Carneiro de Oliveira	Envia e solicita notícias familiares. Pede desculpas pelos erros.
Carta 51. AJCO (sem local) 7 di Abril di 1977 Para: Comadi De: Nina	Apresenta notícias sobre a seca e apresenta notícias familiares.
Carta 52. AJCO Fazenda Queimada - nova 3 dos 3 77 di maço Para: dona Almerinda De: Zenilta Bispo Oliveira	Expressa saudades. Agradece recebimento de quiabos e envia um pimentão. Solicita a vinda de Antonio e Maria do Carmo.
Carta 53. AJCO Fazenda Viva Deus 3 di Agosto di 70 Para: Conmadri Almerinda De: sua conmadre Z Zulmira Sanpaio da Silva	Encomenda um guarda-louça e expressa saudades.

Cartas para José Mendes de Almeida (Zezito)

Carta 54. AAHCS Fazenda Mubuca 18 do 7 75 Para: Querido Zezito De: da Sua Querida Tá o que Ana Helena Cordeiro de Santana	Expressa seu amor e manifesta necessidade de vê-lo. Acusa recebimento da carta e solicita que ele continue escrevendo.
Carta 55. AAHCS Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76 Para: Zezito De: Ana Helena Cordeiro De Santana	Expressa saudade e pede que ele não deixe para vir depois das eleições. Envia lembranças. Apresenta versos de amor.

- Carta 56. AAHCS
[Fazenda Ca]bana Ichú Bahia 1, 1, 77
Para: querido Zezito
De: Ana Helena Cordeiro De Santana
- Carta 57. AAHCS
Fazenda Cabana 6,6,77 Ichú Bahia
Para: jovem Zezito (no envelope)
De: Ana Helena Cordeiro De Santana
- Carta 58. AAHCS
Fazenda Cabana Ichu 10, 7, 77
Para: Zezito (indicação no meio da carta)
De: Ana Helena Cordeiro De Santana
- Carta 59. AAHCS
Fazenda Cabana Ichú 24, 7, 77 Bahia
Para: Zezito (indicação no meio da carta)
De: Ana Helena Cordeiro De Santana
- Carta 60. AAHCS
Fazenda Cabana 24 8 77 Ichú Bahia
Para: Zezito (indicação no meio da carta)
De: Ana Helena Cordeiro De Santana
- Carta 61. AAHCS
Fazenda Cabana Ichú Bahia (sem data)
Para: Zezito (indicação no meio da carta)
De: Ana Helena Cordeiro De Santana
- Carta 62. AAHCS
Salvador Mata de São João Ba- 31 Maio -19-7-7
Para: çoprade José Medis de Almedra
De: João dos Santos
- Carta 63. AAHCS
(sem local)10-12. 92
Para: Elena
De: Ana Santana *Cordeiro*
- Carta 64. AAHCS
Goiabeira 21 do 12 75
Para: Helena
De: Jose Mendes de Almeida (no envelope)
- Apresenta e solicita notícias. Pede que ele traga uma foto da lapinha. Apresenta votos para um feliz ano novo.
- Informa que todos estão bem de saúde. Diz que está esperando por ele. Apresenta versos de amor.
- Pergunta sobre o que aconteceu para ele não vir no São João. Solicita sua vinda, pois não merece essa ingratidão.
- Pergunta sobre a saúde e informa que todos estão em paz. Solicita sua vinda para irem à reza. Finaliza com versos de amor.
- Expressa seu amor. Comenta sobre seu sofrimento e informa que não foi para a reza e nem para a vaquejada. Solicita sua vinda.
- Pergunta pela saúde e sente por não ter ido visitá-lo, pois o pai não permite.
- Apresenta e solicita notícias da saúde. Envia lembranças.

Cartas para Ana Helena Cordeiro de Santana

- Carta 63. AAHCS
(sem local)10-12. 92
Para: Elena
De: Ana Santana *Cordeiro*
- Carta 64. AAHCS
Goiabeira 21 do 12 75
Para: Helena
De: Jose Mendes de Almeida (no envelope)
- Pergunta pela aposentadoria de Esmerado. Informa que o dinheiro enviado deve ser para ele ou para compra da toalha de renda. Informa sobre data de casamento de Eguiberto e vinda de Jurandy.
- Expressa tristeza pela falta de compreensão do pai dela em relação ao relacionamento dos dois. Expressa seu amor.

Carta 65. AAHCS
Goiabeira 25 3 77
Para: Helena meu amor
De: Jose Mendes de Almeida

Expressa saudades. Comenta sobre construção da casa e o casamento. Solicita que escreva para ele e expressa saudade.

Cartas para Firmina Petormilha dos Santos

Carta 66. AJJS
(sem local) Domingo 19 de Marco de 1906
Para: minha estimada Amiga i querida *comadre* Firmina
De: Josepha Maria da Silva

Expressa afeto e informa sobre saúde da família. Pede desculpa pela demora em responder às cartas. Envia lembranças e abraços às pessoas da família.

Carta 67. AJJS
(sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908
Para: *Excelentíssima Sinhora* D. *Comadre* firmina
De: Josepha Maria da Silva

Informa sobre recebimento de cartas e pede desculpas pela falta de respostas. Comenta sobre falta de água e desgosto no casamento. Envia lembranças a todos.

Carta 68. AJJS
(sem local) Domingo [] di Setembro di 90[?]
Para: minha *Comadre* i Amiga Firmina
De: Zifinha *Maria da Silva*

Solicita notícias familiares e expressa afeto.

Cartas para Josefa Jozina da Silva

Carta 69. AJJS
São Paulo, 20 – 5 - 77
Para: querida *comadre* Zézete
De: sua comadi que dete Carneiro da Silva

Solicita e apresenta notícias familiares. Expressa saudades e questiona se ela já fez o tapete e o centro.

Carta 70. AJJS
Campinas 11 di Setembro di 1978
Para: Zezete
De: Zita Lima Selva

Solicita informações sobre as novidades. Informa sobre sua operação e sobre internamento de sua filha. Envia lembranças.

Carta 71. AJJS
(sem local) [1978]
Para: Zezete
De: Zita Lima Silva

Informa que estão pensando em ir embora em junho. Envia lembranças para os familiares.

Carta 72. AJJS
Campina Estado de <↑São paulo> (sem data)
Para: Estimada Comade zezete
De: Antonia Oliveira Lima

Expressa afeto. Informa sobre envio de fotografia. Manda lembranças.

Cartas para Neraldo Lopes Pinto

Carta 73. AJJS
Campinas 15 de janeiro de 1979
Para: Meu amigo Nerado
De: Roma

Antonio pede informações sobre quanto custa o dia do trabalhador, um saco de farinha, de feijão e de milho. Pergunta se a vaca já pariu. Pede que compre seis velas e acenda para o santo.

Carta 74. AJJS
Fazenda Cachorrinha 9 de Fevereiro de 1978
Para: Neraldo
De: Zezete Jozina da Silva

Deseja felicidades e dá notícias da saúde. Informa sobre o cavalo.

Cartas para Maria Inês Oliveira Costa

Carta 75. AMIOC
Fazenda Rancho Alegre .17-94
Para: querida didinha Neis
De: Luciana Matos

Expressa saudades, pergunta pela saúde e solicita resposta da carta.

Carta 76. AMIOC
(sem local e sem data)
Para: Prezada *Comadre* Maria Inês
De: Margarida Maria de Oliveira

Informa sobre os pedaços de umburana que pegou no pasto de Maria Inês.

Carta 77. AMIOC
Pocinho 12 de Setembro de 1990
Para: Querida tia Maria Ineés
De: Maria Lucia O. C.

Expressa satisfação pela carta recebida e comenta sobre as notícias da família. Informa que breve estará lá raspando mandioca. Envia lembranças.

Cartas avulsas para vários destinatários

Carta 78. AJJS
Bom Fim 22 di marco di 1906
Para: Amiga [Jozepha Maria da Silva]
De: Firmina Petornilha Do Santo

Apresenta e solicita notícias familiares. Expressa saudades.

Carta 79. AJJS
Bom Fim 21 di Outubro 1906
Para: *Excelentíssima* Senhora dona Jozepha maria da silva
De: Firmina Petornilha do Santo

Pede desculpas pela demora em responder à carta, expressa afeto e solicita notícias familiares.

Carta 80. AJJS Bom Fim a 9 di Feverero di 1907 Para: <i>Excelentíssima</i> Senhora dona Perola di vasconcello De: Firmina petornilha do Santo	Envia um recado para dona Maria, solicitando uma encomenda pelo mesmo preço da anterior.
Carta 81. AJJS Juazeirinho 15 de Novembro de 1907 Para: <i>Illustríssimo Senhor</i> Juvenal Saturnino de Santa anna De: Antonio Marcellino de Lima	Pergunta sobre a saúde e informa sobre uma terra e uma casa pequena que está a venda.
Carta 82. AJCO Amargozo 24 de Novembro di 1951 Para: <i>Illustríssimo Senhor</i> Fernando Jose de Oliveira De: seu criado obro João Pitanga Carneiro	Pede a filha Almerinda em casamento.
Carta 83. AMIOC Vaca Brava 20 de junho de 1953 Para: Muito Estimado Senhor <i>Antonio</i> De: Antonio Pinheiro Costa	Pede a mão de Maria Inês em casamento.
Carta 84. AMDC Fazenda Balagão 9 do 6 de 1966 Para: meus estimados Comadre e Compadre De: Maria Dalva Carneiro	Informa sobre notícias tristes da sua separação. Dá detalhes das causas de sua tristeza.
Carta 85. ALCCt(sem local) 03, 02, 83 Para: Querida Dalva De: Adilson Cedraz	Informa que foi bem de viagem, declara sua imensa saudade. Envia lembranças.
Carta 86. AMDC SP 21 do 12 – de 1995 Para: Mãe De: Vandinho	Informa sobre sua saúde, solicita notícias e expressa o desejo de voltar para sua terra.
Carta 87. AHO Fazenda Pau de Colher Data 14/2/2000 Para: Querida filha Helena De: sua mãe que não ti esquece Izaura	Informa sobre os problemas de saúde. Expressa saudades.
Carta 88. AJJS (sem local e sem data) [1910] Para: <i>Illustríssimo Senhor</i> Jose adrianno De: João Saturnino SantaAnna	Informa sobre seu interesse pela terra que está à venda. Envia lembranças.
Carta 89. AMIOC (sem local e sem data) Para: Estimado Tio Didi De: Izaque Pinheiro de Oliveira	Informa sobre negócios envolvendo compra de terra.

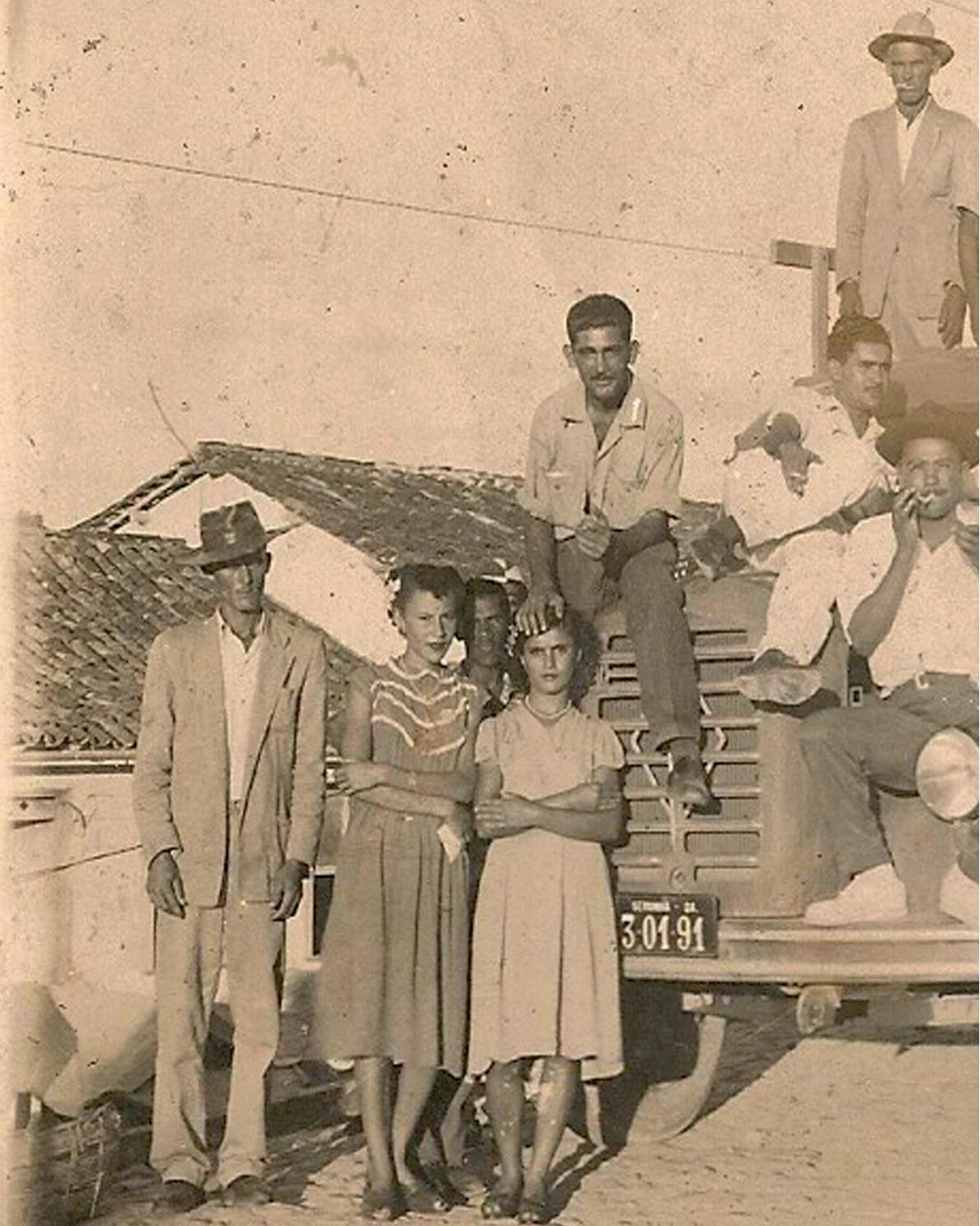
Carta 90. ALCC
(sem local e sem data)
Para: (oi amor) Dalva
De: Adilson

Pede perdão e declara seu amor. Comenta que tudo foi orgulho dos dois e que podem fazer as pazes. Escreve versos de amor.

Carta 91. AHO
fazenda flores (sem data)
Para: prezada amiga elena
De: Bernadete Maria di Oliveira

Solicita notícias, expressa saudades e quer encontrar-se logo com ela para conversar.

AS CARTAS





Sertanejos de Ichu, em romaria para Nossa Senhora das Candeias.

Larancudo 28 di Abril di 1946
pergado queridinho estimado Amigo
pitanga esta duas linha li dizer
procuro a noticia doocer i toudo
seu toudo meu vai como Deus
quier como vai u novo imreno
a qui prax muito prax nada feizer
nao patermost zin queridinho q.
Compades perdo qan esquecer di min
nao es queira mande dizer como
vai u dinho Compades eu estimmo
Dilange di preto nao posso a deusa
te Deus qizer nada mais Depegado
seu Amigo zin meu queridinho Amigo
Agusto como vai Amigo voce
bambem nao es queira di min
Aankora du novo q parado Deus
minorde prax tepeao si er di pura
di sao joao Deus e saber nada
mais du seu Depegado Amigo

Ante nig fortunato de llo
~~Agusto~~ Agusto benbanca da yero
dei menina Mari yfetrade meu
Larancudo 28 a tinajimais

Carta 1

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Cararancudo 28 di Albil di 1956 |
perzado queridinho estimado Amigso | pitanga esta Duas linha li Dirzer | procura A nuti-
cia divocer i toudo | seu toudo meu vai commo Deus | quizer commo vai u noso invreno | a
qui frais muinto sro nada feizer | não patenmos¹⁹ sin queridinho. p. | compades perdo ja-
sesqueceu di min | não es quecra mande dizer cmmo | vai u sinhor compader eu estinmo |
Dilonje Di preto não posso Adeus a | te, se Deus qiuzer nada mais Depezado | seu Amigor²⁰
sin meu queridinho Amigo | Agsuto commo vai Amigo vocer | banbem não es quec[.]²¹
a di min | Alenbra du noso [?] pasado se Deus | min orde fraso tensão di ir di pura |
di são João Deus e saber nada | mais du seu Depezado Amigo |

Antonio frutunato silva |
Agsuto Agsuto lenbança daqera |

dei mênina Mari Jetude meu |
Crorasão [?] a tina aimario |

¹⁹ Após a palavra há traço vertical cortado por dois traços horizontais.

²⁰ Após a palavra há traço vertical cortado por um traço horizontal.

²¹ Corroído.

Saudações 31 de Abril de 68
Amigo Estimado Compadi
gostaria muito de saber de
você e de sua família e eu vou bem de
mercado bem mas não posso
escrever ainda o tempo
mas papamim oho oooooo
na e a Maria Corina oho a
este mês não tem um fundo
de engaja eu mando dizer um
mandado falar da notícia de
meu filho um amoroso e
fiquei diante eu quero Salto de
brutaria de longo de que
interessa a todos de que um
diti um mas talvez e seu meu
de filhos um compadi
gitarca para Anna (Voz)
par Anna par Anna
Caro eu tenho que eu
mando dizer que eu
meu mandado dizer oooooo
fundo de que eu vou compadi
garga não tem um mandado
mais de seu compadi
Antônio Fortunato do Filho

Remetente: Antônio F. da Silva
Endereço: Rua 7 nº 120 Jardim
Maricá I dos Remédios S. Paulo

Dr. João Botanga
Fazenda Anselmo M. M. M. M.
Piedade Jacuipé

VIA AÉREA
PAR AVIÃO

Estudo da Bahia



Carta 2

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saudasão 31 di Albil di 62 |
Amigo Estimado Compadi | pitanga Esta duas linha solmente | par li di zer *que* eu vou
bem di. | xergada bem mais não pergei | o cerviço Ainda Estommo | mais bejamim olho
vanmos | ver *que* A Ranja Cerviso olhi A | esta muto [?]onis sim cando | eu enprega eu
mando dizer sim | mando salber da nouticia di | meu 2 filho sim A menina *que* | ficou
doenti eu quero salber da | notisa di loudo²² da qui | lenbançia A toudo da qui sim |
Deiti ummas bensas u nu mus | f f filhos sim p onpadi |

pitanga farsa A mia²³ vesis | por mia farmiria | cando eu min pergar eu | mando dizer
Au senhor | min mandi dizer commo vai | toudo da qui eu vou com saudi | garsa noso
bom Deus nada |

mais du seu Depesado |

Antonio Fortunato da Silva |

Antonio *Fortunato* da Silva |
Rua 7 número 120 jardim |
Marieta *Vila* dos Remedios São Paulo |

[.]²⁴ *Senbor* João Pitanga |
Fazenda morrinho Municipio |
Riachão Jacuipe |

Estado da Bahia |

²² Por “todos”. Rasurado.

²³ Há traço vertical após a palavra.

²⁴ Rasurado.

Salvador 9 de Julho de 66
Estimado querido
Benício Compadre
pitanga eu mando
dez mil Corajão
e sua mota
e o Sim Compadre
e Jimboz. Já poder
parar a ~~motinha~~
facinora mota!
Facarias e de ou
ta. Nisto, Sim Compadre
eu não sei como não mandei
e mais tempo pugué não
de tempo longo e goza eu
mando 10 mil Corajão e sua
mota
Atas, D. J. Novais de Almeida

Compadre pitanga
e que vai dez mil.
Corajão para eu.
Jimboz
D. J. Novais de Almeida
meio Atas
Voudo puto e eu
e Sim Compadre eu não
eu com o e e eu
Não fuso eu e eu sabi
de o tempo tempo
nada mais. Amém & P.R.
Antonio Formoso de Almeida

Ilmo Sr.
João Celamio
N. de Pantaleão
J.F.

Carta 3

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saldasão [.]²⁵ 9 di julho di 62 |

Estimado querido | Amigo Compadi | pitanga Eu mando | Dez mil Corzeiro | pur me-
todi [.]²⁶ | s s sim compadi | u simhor sir puder | pargi A [.]²⁷ | Farcico mota^{28,0} | Zacarias
Er di ou | tar veizi sim Compadi | eu não [.]²⁹ Ainda não mandei | A mas s tempo
puqui não | Ar ranjei lorgo Agora eu | mando 10 mil Curzeiro pur | metodi [?] |
vais Resover A mia virda |

[fol. 1v]

Compadi pitanga |

Aqui vai Dez mil | Corzeiro par u | simhor Resover A | mia vier |

Virda pulaqui | e sim Compadi eu não | cei cando Er *que* eu | vou Deus er qein sarbi |
não marco³⁰ tempo |

di ir |

nada mais Du ceu DpC |

Antonio Fortunato da Silva |

Illustríssimo senhor |

João Carneiro |

Nesta Pantaleão |

s. F. |

²⁵ Rasurado.

²⁶ Rasurado.

²⁷ Rasurado.

²⁸ Após a palavra há linha vertical.

²⁹ Rasurado.

³⁰ Escreveu com a letra “g” e corrigiu com a letra “c”.

Saudades de 21/11/62
Caro Zenaide,
Fui muito feliz em receber a tua carta e fiquei muito contente por saber a miúdo a tua vida. Eu não tenho nada de novo a contar-te, mas espero que tu também não tenhas nada de novo a contar-me. Estou sempre a pensar em ti e a lembrar-me de todos os momentos que vivemos juntos. Espero que tu esteja sempre bem e feliz. Um abraço muito forte de todos nós.

Um abraço muito forte de todos nós.
Klebson Oliveira

21/11/62
BOM DIA
Antônio Patrício da Silva

Para Zenaide
Luz Pitagora
Zenaide de Oliveira
Rua J. J. Silva
VIA AÉREA
PAR AVIÃO

Carta 4

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Saudasão [.]³¹ di 29 di julho di 602 perzado| a amigor p. Compadi Esta duas linha
solmenti³² | par lidar a mihas³³ notissa nu mimo pempo| salber da sua i di toudo da
qui sim| Compadi p pitanga u purqui u sinhor| min esqrevi par mim serra *que* eu sou |
tom rui eu solu u memo Aqueri minno Amigos| eu mando lir pidir *que* min esqreva
par min| eu quero salber A sua notisa i di toudo dar qui| lenbansa A minha Commadi
Almerinda i u| minino i a toudo dar qui sim Compadi min| mandi Dizer Commo vai
Aqui bonpansa eu quero | Salber di tudo dar qui Sin u sinhor recebeu³⁴ a | importansa
que eu mandei pur metodi Deis mil corzeiro| Sim p Compadi não marquei tempo di ir
di vim| Deus e qui salbi³⁵ min mandí a sua notiça i di| toudo seu persoal sim compadi
u sinhor fiqu| com raiva di min *que* não min Esquevi não f farsa| diso com migo *que*
eu sou a queri menmo Amigos seu| Sim Compadi eu nao mado agora que não porso |
mais meis o di [?] setenbo eu mando mais Dinheiro |
nada mas du seu Despesado Amigo Compadi Antonio Fortunato da Silva³⁶ |

[fol. 1v]

Inb lenbansa A João [.]³⁷ | A Dão|³⁸

Oli Compadi u s simho tarbahi nar |
mia casa |
eu vou vim comdo live pronta |

Antonio Fortunato da Silva³⁹ |

Illustríssimo Semhor |
João pitanga |
Carneiro di oliveira |
Sua [.] F [.]⁴⁰ |

³¹ Rasurado.

³² As duas primeiras linhas estão escritas na margem superior.

³³ Após a palavra há linha vertical.

³⁴ Antes e após a palavra há linha vertical.

³⁵ Após a palavra há linha vertical.

³⁶ Escrito na margem inferior.

³⁷ Rasurado.

³⁸ Escrito na margem superior.

³⁹ Acima da assinatura há rabiscos.

⁴⁰ Ilegível.



Saudades mds do gostodiz
 Bejudo amigo Campade
 Putica esta dera linha
 Zeharuti: Salva da sua
 notia e nu memo tempo
 salva da minha eu Nou
 tam gosto max bonn
 Fui gir Campade
 u Gunkar min Liguere
 faz min Campade
 eu estou muito tobi
 do min vida tem muita
 do tempo da guka
 no Rio Ga Campade
 eu vou man da
 finhuza nu mds de sumbo
 que joao de anaciano
 nada maq da sua Nedi

Dizendo do amigo
 Campade
 Antonio Fortunato ao
 Filho
 Lirbarura e fardo do
 Gu

Que vai esta Carta
 de Antonio Fortunato
 Filho e ele manda
 para M. Maria faturdi

O casal Antonio Fortunato e Maura Ribeiro

Carta 5

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saudasão 11 di Agosto di 62⁴¹ |

Prezado Amigo Compadi |

Pitnga esta duas linha |

solmenti salber da sua | notisa i nu memo tenpo | salber da minha eu vou | bem garsa
noso bom | Deus sim Compadi |

u senhor min esqueva | par min Compadi | eu estou muito tirti | da min vida tou mui-
to | digotoso da qur[.]a⁴² | notis ça Compadi | eu vou manda | Dinheiro nu meis di
setembo | pur João di macianno | nada mas Du seu viri⁴³ |

[fol. 1v]
Despesado Amigos |

Compadi |

Antonio Fortunato da |

Silva |

lenbarnsa A toudo da |
qui |

Aquí vai esta carta |
di Antonio Fortunato |
Silva *que* ele manda |

Por M Maria Jetudi |

⁴¹ Escrito na margem superior.

⁴² Rasurado.

⁴³ Escrito na margem inferior.

Sontado 10 de Agosto de 1968
pergato fuvide ofunizes
Compadi de tanga a lus de
larga q en de quarte mais
presso Nira aqui Compadi
Juzaze Agualtes de que
matice no e no mesmo to
tempo talia de que tambem
Compadi e Juntas mis
seguida por min Jalter dar
pa sua matice Jimpcompadi
mito lustranga Alendo dar q mi
Compadi e Juntas Comde
pergato na mesma Comarant
mito min Jozze q eu fizze
pallama J Jovo em mande
mito lustranga a mesma
Comaradi ofunizito
Compadi J de u laris

olhe Compadi em Nira
mito Jovo matigato por J de u matigato
em J de u matigato de u matigato
mito J de u matigato de u matigato
a J de u matigato de u matigato
J de u matigato de u matigato
J de u matigato de u matigato
Compadi mita lustranga Alendo
de qui
Comaradi a matigato Comaradi
ofunizito in os matigato
J de u matigato de u matigato
olhe in J de u matigato
de u matigato de u matigato

Carta 6

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Sauda[?] 16 di Agosto di [.]⁴⁴ 62 |
perzado querido Amigos | Conpadi pitanga a dus di | lonji *que* eu di perto não | porso
vim aqui Conpadi | Dezeijo ssalber de sua | notiça n i nu mermo [.]⁴⁵ | tenpos saber da
sua tanbem | Conpadi u simhor min | esqueva par mim ssaber das | sa ssua noticia sim
p compadi | muita lenbarnsa Atoudo dar qui | Compadi u ssinhor Comdo | pergarr na
minha caza, nim | mandí min Dirzer *que* eu firgo | salbemno s sim eu mando | muita
lenbarnsa a minha | Conmadi Armerinda |
Conpadi vili u lardo⁴⁶ |

[fol. 1v]

o olhi Compadi eu vou | mandar 2000000 mil Corzeiro por [?] João di macianno | eu s
sol mando vinti mil curzeiro | porqui não porso mandar mais | u sinhor paqi a Carias i
u |

reto farsa u *que* u simhor | quizer |
i compadi min esqueva |

Compadi muita lenbarñcia Atoudo |
dar qui |

lenbarñcia a miaha commadi |

Armerinda ir us mininos |

Sim compadi eu tou com 65 por hora |

Sim compadi nada mais Du seu p Depezado *que* er | o ur Amigor |

Antonio Fortunato da Silva⁴⁷ |

Olhi u simhor parqi | tudo *que* eu Dervo⁴⁸ |

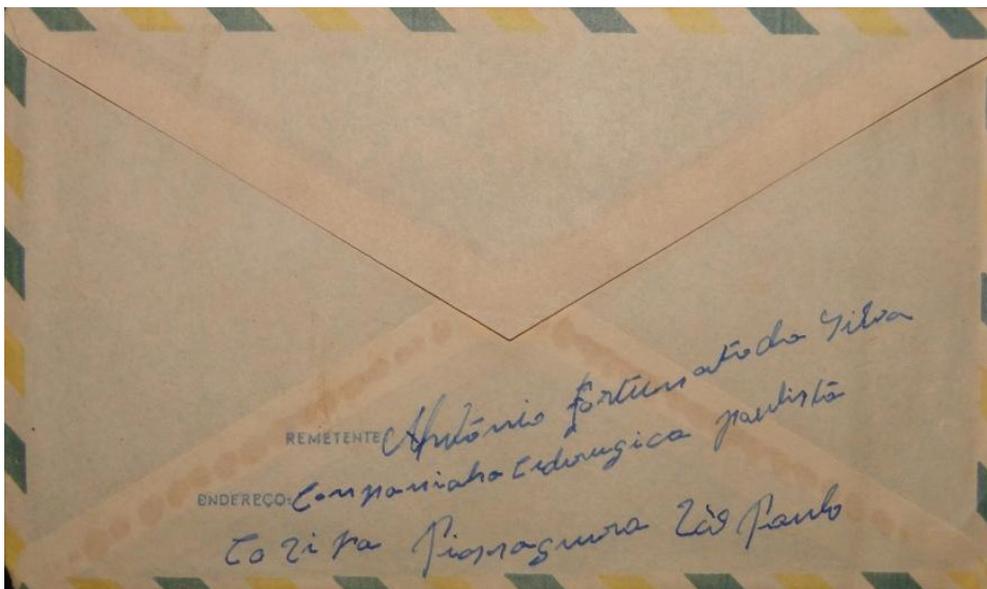
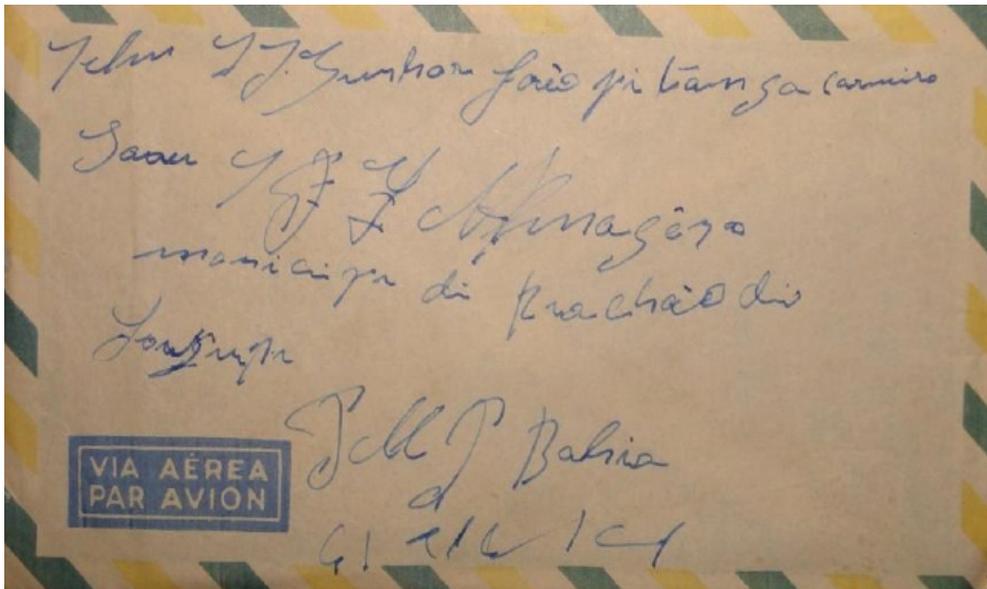
⁴⁴ Rasurado.

⁴⁵ Rasurado.

⁴⁶ Escrito na margem inferior.

⁴⁷ Escrito na margem inferior.

⁴⁸ Escrito na margem inferior.



Ilustríssimo s s Senhor João pitanga carneiro |

Sau[?] s F [?] Amagôzo |
monicipi di Riachão do |
jauguipi |⁴⁹
P [?] Bahia⁵⁰ |

Antonio Fortunato da Silva |
Conpaniaha Ciderugica paulista |
Cozipa Piassaguera São Paulo |

⁴⁹ Rasurado.

⁵⁰ Há rabiscos abaixo.

Carta 7

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Piassaguera⁵¹ 1 di Otubor di 62 que Belo dia *que* eu | tirvi na minha vidar condo eu tirei a sua Cartinnha nu dia | 20 di setembor i a outar nu dia 26 du memo mer[?] |⁵²

Perzado querido Amigor Conpadi pitanga conpadi |

eu ffiquei muito ssaltifeito di saber da soua notiça |

Conpadi pitanga eu fiquei Comtemti [.]⁵³ |

du senho ter min a virzado *que* A minha Conmadi | teivi Ciraça empais gaça a⁵⁴ nosa senhora du | bom parto Conpadi er u *que* eu Dezejo i estinmo | minha Conmadi nosa senhora li dei saudi A cenhora ia | Ceu filinho⁵⁵ toudo [.]⁵⁶ | quatos ssim⁵⁷ Conpadi eu |

vou mandar Dinheiro por u coreios nu dia 20 a 30 di | novenbor u sinho podi procura nu Riachão | lenbanrça A toudo dar qui⁵⁸ i lenbarença A Dãm esto⁵⁹ nu bonconcio | bote umas ni pitico i ni Hirdebando i ni Dourinnhas i ni u | perqeninho sin Conpadi nada mais du Ceu Derpezado | Conpadi Amigo ffarqinnho *que* er u |

Antonio Fortunato da Silva sim viri u lado⁶⁰ |

[fol. 1v]

u ssinho min mandou dizer *que* A minina jjar | armancou cando eu cega⁶¹ aqui Acarbo di armança | ~~por min conta~~ por minnha Contas |

recebi duas cartas cua⁶² i 2 di conpadi pedor i unas |

di conmadi nina i umas di caria [.]⁶³ |
i umas di Agosto |

⁵¹ Antes da palavra há dois traços na tentativa de desenho da letra “P”.

⁵² Trecho escrito na margem superior.

⁵³ Rasurado.

⁵⁴ Rasurado.

⁵⁵ Rasurado.

⁵⁶ Rasurado.

⁵⁷ Há traço vertical após a palavra.

⁵⁸ Há traço vertical após a palavra.

⁵⁹ Há traço vertical após a palavra.

⁶⁰ Escrito na margem inferior.

⁶¹ Rasurado.

⁶² Há traço vertical após a palavra.

⁶³ Rasurado.

Carta 8

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. Aparece o número “73” no canto esquerdo da margem inferior e “74” no canto direito da margem inferior do verso.

Saudasão⁶⁴ 14 Otubor di 62 |
Perzado querido Amigo |

Compadi |

Pitanga urfim |

deta duas linhas | solmenti par dar | A miaha noticia | i nu mêmo tenpos | salber sua
tonbem |

Compadi eu recibir | A Cua carta *que* u | senhor min esqueveu | nu di 16 di Setembo |
compadi eu mando | lir dizer *que* senhor não | mim esqueva mais par | piassaguera *que*
eu não | estou mais lar eu⁶⁵ etou | mas Compadi Lazaro |
Compadi virli u lardo du papel⁶⁶ |

<compadi u s sinho tommi⁶⁷ comta da minha | farmilha resova tudo | eu botei 10 mil
na caxa>⁶⁸ |

⁶⁴ Há um rabisco antes da palavra.

⁶⁵ Há um traço vertical após a palavra.

⁶⁶ Escrito na margem inferior.

⁶⁷ Há um traço vertical após a palavra.

⁶⁸ Escrito verticalmente de cima para baixo na margem direita.

[fol. 1v]

vir |
Sin compadi Sir eu viraci um cannarinnho | D Dar queri | bem cantador par | carnta nu
seu tereiro | par carbar aminha Dores |
[ilegível]⁶⁹
Jadim marita Rua 7 |⁷⁰

Sim Compadi u |

Simhor nu meis di | novenbor Ater ~~Dezembro~~ | D Dezembor porquri |

Dinheiro *que* eu vou | mandar par u sinho | sim mando u coudado | di Carias pordi
porqura | lenbarça A mihar | commadi Almerinda | i toudo minino boti | umma Bem
ça nu | minino A nada mais | Dur seu p Despezado Farco | Amigo *que* er Antonio
Fortunato Silva |

<Compadi eu larbaho⁷¹ non civico muito | risquouzo eu larbalho num [.]⁷² | Chiminnel
di umma Farbirca>⁷³ |

s. s *sinhor* João Pitanga carneiro |
Farzenda M Armagôso |
So Riachão Joaciupi |

Baiha

Antonio Fortunato da |
Silva São paulo |

⁶⁹ Rabiscos.

⁷⁰ Trecho rasurado.

⁷¹ Por “trabalho”

⁷² Rasurado.

⁷³ Escrito verticalmente de baixo para cima na margem direita.

2ªª Paulo Patti Inzumbo di 62
Purgado Campadi
Ermigio Campadi
João Pitolunga
em parte este Puro
Linha Salomita. Cito
a minha mulher e
eu Ebrigi um gôrgo
a noja com Puro
Ebrigi um di 8
mais a estado esta mudo
Tunis Jim Campadi
não Val eguico di
min em mar do lumbosfo
Amisa Comandi, Almoando
E Jim Comandi Almoando
em eguico di Jaber
de Juhoro Comari
vora a sua Curture
a Juhoro Nari min
do cuparano e em eguico
mudo min bizer mudo
mudo da Cur Durgado Campadi
- 3ªª Antonio F. F. F.

Campadi Pitanga
em Juhoro Comari
em as eguico
mudo min Puri
Purgado Eraldo
- 3ªª Antonio
F. F. F. de Silva

Carta 9

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

São Paulo 10di Dezmbro⁷⁴ di 62|

Prezado conpadi| Amigo conpadi| João pilanga⁷⁵ | eu farso esta Duas| linha solmenti
lida| A miha notis ca *que*| eu chegei bem garsa| u noso bom Deus| Chegei nu di 8|
mais A estada estava muito| runis sim p Conpadi| não val esquecer di| min eu mando
lenbarça| A miha Conmadi Almerinda| C sim Conmadi Almerinda| eu esquecer di
saber| da sinhora contar| essa A Cua Curtura| A sinhora var min| descupanmo *que* eu
equeci| mandí min Dizer nada| mais du ceu Depezado conpadi|
que er Antonio Fortunato⁷⁶ |

[fol. 1v]

Conpadi Pitanga| u s sinhor con tem po| eu lir esquevo| nada mias Du ceu| Despeza-
do Ziraldo| *que* er Antonio | Fortunato da Silva |

⁷⁴ Rasurado.

⁷⁵ Por “pitanga”.

⁷⁶ Escrito na margem inferior.

Pronto comete di aluho
Saudades de di
Dignidade de 66 pagado
Quando compadi
pretendo a Simbor
tira a que retorta in
min mande par min
eu Vou tino a meu in
Nou lo mandar
par a Simbor
Compadri Com tempo
em liz esgrava
Compadri em sol
Tortalha a mais
em entor nu curiso
6. da Tordi in (af)
11 de melubla
nada mais du cu
de pagado Com a cu
Quero fortissimo de

De pte minha Benca
my ~~de~~ lats manimo

nada mais du cu
de pagado Com geraldo
Faz ainho 5 er
a sistema fortissimo

fo lutham co as
maneira da
Sui minha
Bonito

Carta 10

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Pitanga Carneiro di oliveira |
s saudação 29 di [.]⁷⁷ | Dezenbor di 62 perzado | querido conpadi | pitanga u senhor |
tiri u ceu retartos ir | min mandi par min | eu vou tira u meu ir | vou lir mandar | par u
senhor | conpadi com têmpo | eu lir esquevo | conpadi eu sol | tarbalho A noiti | eu entor
nu civirso | 6 da tardi ir <↑çau> As | 4 da menhẽo | nada mais du ceu | depezado com
ceu [.]⁷⁸ |
Antonio Fortunato siva |

[fol. 1v]
B Boti umma⁷⁹ Bença |
nus [.]⁸⁰ liris menino |

nada mas Du ceu |
Dpezado compadre qiraldo |

Farquinho *que* er |
antonio Fortunato |

[.]⁸¹ lenbarncã As |
menina da |
qui menina |
Bonitas |

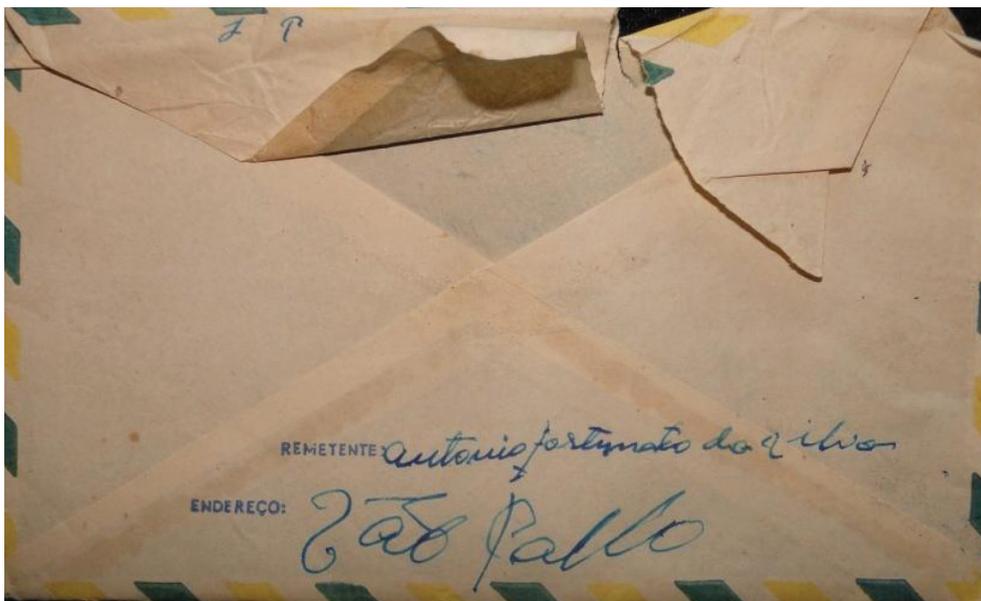
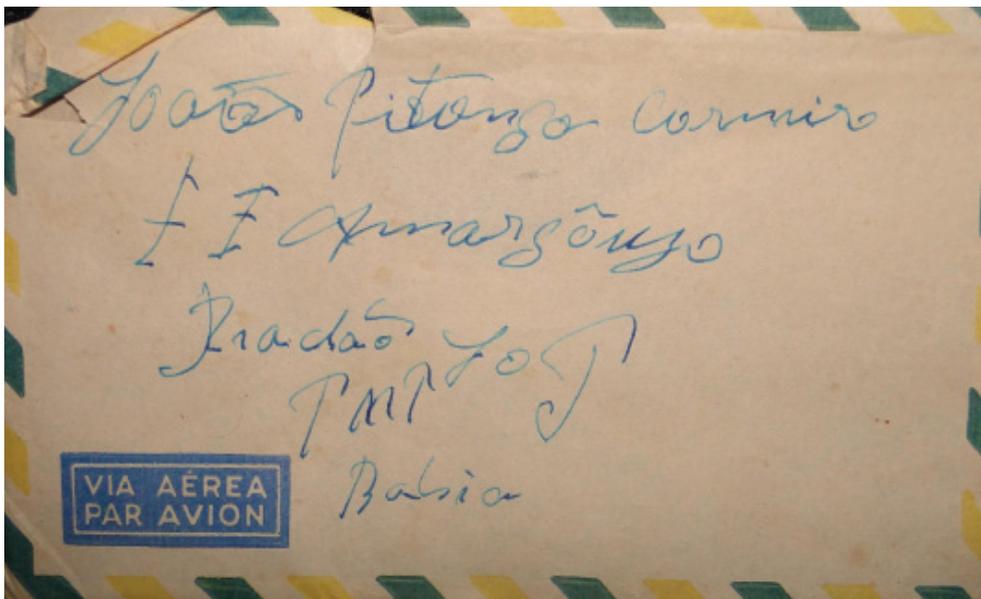
⁷⁷ Rasurado.

⁷⁸ Rasurado.

⁷⁹ Rasurado.

⁸⁰ Rasurado.

⁸¹ Rasurado.



João Pitanga Carneiro |
F *Fazenda* Amargôuso |
Riachão so |
P MP P |
Bahia |

antonio fortunato da silva |
São Pallo |

Carta 11

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Saudasão 10 São Paulo 10 di janeiro di 63 |

perzado Amigo conpadi estimado |

Pitanga eu farso esta |

Duas linha solmente par dar | A miha notiça ir i nu memo | [.]⁸² tempo Dejeijo
saber da sua. | notiça conmo vai u sinhor di | saudi con toudo ceu conpadi⁸³ | eu jar
li esquivi ter veizi | par u sinhor ir nunca ricibi | nen umma carta sua conpadi | min
[.]⁸⁴ [.]⁸⁵ esqueva conpadi eu | estou gananno 305 mil por meis mas | o menno conpadi
u sinhor podi pega | na mia caza ir podi [.]⁸⁶ podi | farzer s sin conpadi [.]⁸⁷ [.]⁸⁸
eu | não mando Diheiro mas podi farzer |
condo [.]⁸⁹ farzer mandi dizer *que* eu vou | [.]⁹⁰ enbora⁹¹ |

[fol. 1v]

eu não mando Dinhei purquei estou com merdo | di manda mais pordi [.]⁹² perga ir far-
zer | ir mandi min Dizer condo tiver feirta eu vou |
enbora⁹³ |
nada mais du ceu Der p Farq Amigo⁹⁴ conpadi |

que er u ceu [.]⁹⁵ ciraldo Antonio Fortunato |

⁸² Rasurado.

⁸³ Há um furo antes da letra “p”.

⁸⁴ Rasurado.

⁸⁵ Rasurado.

⁸⁶ Rasurado.

⁸⁷ Rasurado.

⁸⁸ Rasurado.

⁸⁹ Rasurado.

⁹⁰ Rasurado.

⁹¹ Escrito na margem inferior.

⁹² Rasurado.

⁹³ Escrito na margem superior.

⁹⁴ Há traço vertical após a palavra.

⁹⁵ Rasurado.

Paulo e as duas de pensão de 63
Dizendo que não comprou a casa
Jitonga para estas duas coisas
Salvante por dar ao irmão
na hora is mesmo tempo seller
da sua também comprou
como vai a família de Paulo
com os irmãos com a mãe Almeida
e os irmãos comprou a
Dizendo sobre da sua netice
e na mesma tempo em família para
assim também comprou por isto
com ter de 7 e se alguma par
a família e mesmo oculto
certo que comprou como
faz de certo de uma negociação
mas não diga comprou
e sobre mas diz que de mais e
não expõe de Paulo comprou
toda a minha família que político e
L. Hablando e Paulo e na negociação
e um parte e parte de mais e
muito com a mãe Almeida e mais
da casa dizendo que comprou e
er Antonio
na a casa

Carta 12

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saudação são 26 di jarneiro di 63 |

perzado querido conpadi Amigo |

Pitanga farso estas duas linha |

solmenti par dar as minha | notis ça ir mememo tenpo saber | dar sua tonbem conpadi |
commo vai u sinhor di saudi | com A mihas conmadi Almerinda | ir ur menino conpadi
eu | dejeijo saber da da sua notisça | ir nu memo tenpo ur senhor saber | minha tonbem
conpadi par esta | com ter vezi *que* eu esquevo par | u sinhor ir nunca recibir | carta sua
conpadi conmo | foi di Arceito du meu negocio | min mandi dizer conpadi | u sinho não
esqueça di min *que* eu | não esquevo du sinho conpadi |

boti umma Bença ni⁹⁶ pitico ir ni | [.] Hirdebando ir Dorinha ir ni marqurinho | ir um
forti Aperto di mão ni | minha commadi Almerinda⁹⁷ nada mais |
du ceu Depezado farquinho Amigo *que* er Antonio | Fortunato | viri u lado⁹⁸ |

⁹⁶ Há traço vertical antes da palavra.

⁹⁷ Há traço vertical depois da palavra.

⁹⁸ Escrito na margem inferior.

Comprei pitanga em Carbalho neste
ferroviário em dois pacotes e mandei
passar de um para o outro e depois depois
debeu ser entregue em Louisa com
Comprei em esteo ganhando
debut d'por uns uns uns
de par nada de alguma
e muito
Comprei pitangas em
Jusko de largou com
com alguma e com a
debut
Comprei em esteo com muito
debut de muito
Comprei em esteo com
muito ganhando um pau de celha
de muito e um ganhando
Comprei mandei um de
Comprei em esteo em Louisa
por um grande de par
muito uns de um ganhando de um
e em um com alguma de muito

Comprei pitanga e ganhou
paulista e a pa
gion reguina e a de
São Paulo
e um ganhando e este
Antonio Fortunato da Silva
Chapa 239

Ilm Comhor
fide pitanga
Carneiro de
clavio
Dua
Luzia de F F
Armagão

[fol. 1v]

Compadi Pitanga eu larbalho⁹⁹ nesta | firmar¹⁰⁰ Aqui ni São paulo er marhor | firmar di
são paulo er Aondi farzi | toudas marquina ir loudo carro | compadi eu estou ganhanno |
305 mil por¹⁰¹ mes mas não | dar par nada A dipeiza | er muita |

Compadi pitangeiro u | senho jar largou conmigo | com Aderza ir com A | Dilinna |

Compadi eu estou com muita | saldadi du sinho |
Compadi u cenho var na | miha fazzenda nu pau di colher | ir repari u meu tenzinnho |
compadi mndi¹⁰² min dizer | contor eu firquei lir devenno | par eu puder lir pargar | nada
mas du ceu Depezado Amigo compadre | que er u ceu Ciraldo Antonio Fortunato da |
Silva |

<eu Dejeijo esta Aqui par lir | dar um forti Abarso pitanginnhas | >¹⁰³

Companhia sideruca |
paulista Cosipa |
piassaguera Esta di |
São l paulo |
u meu endereso e este |
Antonio Fortunato da Silva |
Chapa 239 |

Ilustríssimo Cemhor |
joão pitanga |
Carneiro di |
Oliveira |
Sua Residencia FaZenda |
Armagozo |

⁹⁹ Por “trabalho”.

¹⁰⁰ Há traço vertical depois da palavra.

¹⁰¹ Há rabisco antes da palavra.

¹⁰² Há traço vertical depois da palavra.

¹⁰³ Escrito verticalmente de cima para baixo na margem direita.

1/1 Guardasão 2010 29 de março
di 03 Pojada querido estimado
Amigo - Com Frei

que tenha se fim desta duor
linker soluciona por dar as unido
is nu mesmo tempo de lha de que
tambem compati is is furtado
tambem muito de lha nosis garra
da naga bem de us estonara bem
Compaç como Nai is furtado
is unido comoad is us unimo
Compaç is unido com muito
de lha de is furtado / Compaç is
di cipi 3 Carta de unido Compaç
nao poço seguir de furtado

Compaç is unimo por de
naga bem por 3 is unido de mio
terra

Compaç como is unido
de unido is unido garra
Compaç di is unido is unido
naga Naga Compaç nao vai
no vai seguir de unido unimo
Unido de unido unido 3 unido
por unido Naga unimo is unido
Naga is unido de unido
Unido de unido 3 unido

Carta 13

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

saudasão¹⁰⁴ São Paulo 27 di marso¹⁰⁵ |

di 63 Pirzado querido estimado |

Amigo compadi |

pitanga u fim desta duas | linhas solmenti par dar as minha | ir nu memo tenpo salber da sua | tonbem compadi eu ir jertudi | tivenmo muito Doente mais garsa | Au noso bom Deus estonmo bem | Compadi commo vai u simhor | ir mihas commadi ir us menino | compadi eu estou com muita | saldade du s simhor compadi eu | recibi 3 carta du simhor compadi | não poso esquecer du simhor |

compadi [.]¹⁰⁶ vanmo pedir A | noso bom Deus *que* eu vorto A mia | terra | compadi condo eu Alenbor | du simhor eu firco gauzi | choranno di ir Amizadi ir du | noso viver compadi não vai | não var esquecer di min lenbarça | A tou A queli Amigo *que* porgonta¹⁰⁷ | por mim val dicupanno u erro | vili u palpel |

[?] ANTONIO¹⁰⁸ |

¹⁰⁴ Antes da palavra 'saudasão' há rabiscos.

¹⁰⁵ Escrito na margem superior.

¹⁰⁶ Rasurado.

¹⁰⁷ Há traço inclinado após a palavra.

¹⁰⁸ Escrito na margem inferior, com as letras deitadas. Ao lado dessa palavra há vários rabiscos.

Jim Campadi cordo e Simbon
min aguardar eu tusho esti indaga
Bom da firma e eu torkallo
Rua Cama com no 210 Vida
Anastacio 250 park 20 fuma
Antonio Filho Chaga 148

Campadi cordo Jim min
Y gubor eu Nom emboro
Fus termin Combar du Simbon
in sua gornilha
Nom terminal com a min
Cassaca Cirtilo di Abudadi
Vai estar duos linho ferguino a
min avon combar cor com a linho
por gubor na goso fiver
nada mais de cui Dipuzado Campadi
fargien e er
Antonio Fortunado da Silva

[fol. 1v]

Sim compadi condo u senhor | min esquecer eu tenho esti indereço | Bom da firma *que*
eu tarbalho | Rua Camacan n° 2/0 Vila. | Anastacio São Paulo So funji |
Antonio *Fortunato* Silva chapa 148 |

Compadi condo Deus min | Ajudar eu vou enbora | Deus tonmil contar du senhor | ir
sua Farmilha |

Vou terminal com u meu | coração cintido di s saudadi | Vai estas duas linha farzenno
u | meu Aver convecar com u senhor | porqui não poso liver |
nada mais du ceu Depezado compadi | farqiun *que* er |

Antonio Fortunato da Silva |

Saudável e Paulo Leão pulha
de as recordação
Pernando Amigo
Compadre grande
Pitanga na fim desta
duas linha e
solamente paralizar
fui eu estou
e rugosido embarco
da para mais de
famao Jir Jir
guirer para Jir
Aprezaria minha
Cayo Jir
Compadre Jir u tempo
tudo bom min
mande Jir e eu
gute la mandar
Jiruire par u
Jiruire min
Compadre do Casco
de milho par min
em um mês de agosto eu
vou la mandar Jiruire
Parde fazer minha
Vida Cayo e u Vou

meu trabalho
Atendo masco pessoal
Compadre u Jiruire
para Amiba Cayo
e eu Vou Jir Jir
guirer Jir e eu
mande u Jiruire
eu firmo com eu
for eu lizo
u Jiruire
em dia 25 de agosto
eu Vou mandar
Jiruire Par u Jiruire
Compadre milho u
tambem fazer Amiba
Cayo
Lisbaruca Amiba
Compadre esferizada
nada mais eu eu
Dizendo Compadre
e eu u eu cirado
Antônio } fortunato do filho
& Eli Eita u u Paulo

Nota
Vou firmo para Jiruire para min
Costimica folheto par u Jiruire
para min

Carta 14

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saudação São Paulo 20 di julho |
di 63 recordação |

Perzado Amigo | conpadi querido | Pitanga u fim destas | duas linha er | solmenti
parlidizer | que eu estou | rezovido embora | lar pur meis di | janeiro sir Deus | quizer
pordi sir. | Aperpara minha | caza sim. ~~compadi~~ | conpadi sir u tenpos | tirver bom min |
mandi Dizêr *que* eu | quero lir mandar | Dinheiro par u | sinhor min | compar 20 casco |
di milho par mim | [.]¹⁰⁹ nu meis di Agosto eu | vou lir mandar dinheiro |
Pordi fazer minha | caza *que* eu vou |
viri |¹¹⁰

[fol. 1v]
muita lenbarnça | A toudo nosco persoal |

conpadi u sinhor | farsa A miha caza | *que* eu vou sir Deus | quizer Derta *que* eu | mando
u Dinheiro | ou sirnãõ condo eu | for eu leivo | u Dinheiro |

nu dia 25 di Agosto | eu vou mandar | Dinheiro Par u sinho | conpar milho i | tonbem
farzer A minha | caza | lenbarnça A miha | conmadi Almerinda | nada mais Du ceu |
Depezado conpadi | *que* er u ceu ciraldo |

Antonio Fortunato da Silva |
que Eli Esta nu São Paulo |¹¹¹

<vai cartinha soldoza por Aqueri mundo | sem fim vai Dar um Bejinho ni conpadi |
pitangeiro pur mim | >¹¹²

¹⁰⁹ Rasurado.

¹¹⁰ As três últimas linhas estão escritas na margem inferior.

¹¹¹ Escrito na margem inferior.

¹¹² Escrito verticalmente de cima para baixo na margem direita.

Mãe Paula e o pai João de Deus
 e os filhos Izabel e Almerinda
 em 1900 em São Paulo

Mãe Paula e o pai João de Deus
 e os filhos Izabel e Almerinda
 em 1900 em São Paulo

Mãe Paula e o pai João de Deus
 e os filhos Izabel e Almerinda
 em 1900 em São Paulo

Mãe Paula e o pai João de Deus
 e os filhos Izabel e Almerinda
 em 1900 em São Paulo

Mãe Paula e o pai João de Deus
 e os filhos Izabel e Almerinda
 em 1900 em São Paulo

Mãe Paula e o pai João de Deus
 e os filhos Izabel e Almerinda
 em 1900 em São Paulo

João, Izabel e Almerinda

Carta 15

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

São Paulo recordação 20 di julho di | 63 Perzado Estimado | querido Amigo conpadi |

Pitanga li esquevo | esta Duas linha | er solmenti par li | Dar As minho noticia | i di tou-
do ceu percoal | min mandí Dizer conmo | vai di saudi u cenhor | i toudo noço percoal |

Conpadi Pitanga | eu vou farzer jeito | di ir enbora neste 8 meis sir Deus quizer | eu vou
enbora lenbarça | A toudo noço poelsoal | Bortir umma bença nu | menino lenbarça
A | conmadi Almerinda | nada mais Du ceu | Conpadi *que* er |

Antonio Fortunato da Silva |

[fol. 1v]

nu di 20 Ate u 30 di |
Agosto eu lir mandor |
Dinheiro par u Senhor |
pergar na miha |
caza Sir Deus |
quizer u sinhor |
pergi mais |
conpadi |
Zacarias |

tenha fêrz ni |
mim *que* eu tenho |
ni Deus |

Sim tenhor Fers |
ni Deus i mi |
mim |
boti umma bença |
ni meu Pítico i ni Dês |
ni Dorinnhar i ni marqurino |

tarbaco 2 Prodi fulbo
di 63 Pergado grande
compadi
Pitanga apati
um forti abarço is
tambem um bifurco
di coracã di fura
Atendo forti usua
branco em unino
Jum Anopadi n parte
nino morden Dizer
f f cordiza com um apalha
de cadenas n furo pag
ela parti urfil f em
manto / do dito canto
Nim en ocrito tendo
muito lurbancia q unino
barita de qui f p p
A f f. marga, wll
Fermine

Carta 16

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. Há rabiscos na margem inferior.

Saudação São *Paulo* 20 di julho | di 63 Perzado querido |

conpadi |

Pitanga Aceiti |

um forti Abarso ir |

tonbem um bejinho | di coração di junto | A toudo borti umma | bemcão nu
minino |

Sim conpadi u sinho | min mandou Dizer | *que que* Andriza conmeu A palha | da o
Aririas u sinho pegi | ela pordi urjil *que* eu | mando dar¹¹³ desta condo | vim eu Aceito
toudo | muita lenbarña A mouca | bonita da qui |

Antonio Fortunato Silva manda [?] |

[?] Fermimno |

¹¹³ Rasurado.

Amigo de meu coração
Pitanga
agora estou Pitanga
em Amigo
de Antonio Fernando da
Silva
minha vida
e seu nome
pelo o senhor
sou eu Viraci
um Conhecimento
Da sua vida
contado para
pergo eu em
coração por
Ormentar o mesmo
Amor Hilite e
vai valer de Antonio
por o senhor de
PITANGA Pitanga

Novais Carneiro Zenaide de Oliveira
Santiago Huda da Silva
Oliveira Klebson

[fol. 1v]

Amigos du meu coração |

Pitanga |

Aqui Estor Pitanga |

iu amigos |

[.]¹¹⁴ Antonio Fortunato da | Silva |

minha vida |

er pencanno |

pelo u senhor |

sir eu viraci | um cannarinho | Da queli bem | cantador firgal | perzo nu ceu | coração

par | ormentar u nosco | Amor¹¹⁵ |

vai palavra di Antonio | par u pençar di ir u | meu coração PITANGA pitanga¹¹⁶ |

<Vai u meu cintimento porque não posco lirver | >¹¹⁷

¹¹⁴ Rasurado.

¹¹⁵ Há traços verticais depois da palavra.

¹¹⁶ Escrito na margem inferior.

¹¹⁷ Escrito verticalmente de cima para baixo na margem direita.

Amorosa recordação 27 de julho de 63
Querido Estimado querido comrade
Petronza em fim desta
suas linhas somente para
apresentar o motivo de eu não ter
de sair e no mesmo tempo de ficar
saber de sua saúde também
fertilis e grande lembrança que
fizeste de comrade Afonso
em linhas e comrade Afonso parte
uma coisa nos amigos
/ Sim comrade Petronza
eu e o bafê. 2. Petri 30 mil curpiro
por as linhas e comrade ZACARIAS
pergo na minha cozo
e faria de as de fevereiro não.
Por poder fazer parte
e mais o certo tudo
em suas farças parlatão
com as linhas ni 64 200 de
Sibyl
e todo mais de um círculo
comrade Afonso fortunato de vida.

Carta 17

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. No envelope há anotações de terceiros “D 585” | e “1092” |.

Saudasão recordasão 27 di julho di 63 |

Perzado Estimado querido compadi |

Pitanga u fim Desta |

Duas linhas solmenti parda | A min notirça *que* eu vou bem | di saudi i nu memo tempo Dejeijo | salber da sua saudi tonbem | jerturdis li manda lenbarnça Au | s sinho iA commadi Almerinda | u sinhor i commadi Almerinda Borti | umma Bença nus menino |

sim¹¹⁸ compadi Pitanga | eu [.]¹¹⁹ hoje [?] Botei 30 mil curzeiro | par u sinhor i compadi ZACARIAS | perga na minha caza | i farsa sir u Dinheiro não | Dar podir farzêr Desta | *que* nois Aceita tudo | eu quero farzer parnlação¹²⁰ | com u sinho ni 64 Sir Deus | qilzêl | nada mais Du ceu ciraldo | compadi Antonio Fortunato da Silva |

¹¹⁸ Há um rabisco antes da palavra.

¹¹⁹ Rasurado.

¹²⁰ Por “plantação”.

responda esta carta afanti
sem eu quero saber se
se cabem em buraco um tanto
fia eu quero a resposta
para mim fizgal faltando
mandar mais

hoje sabado 27 de julho
eu mandei 30 mil curzido
em coracao

fizgal 3 quarto na minha casa
i um combioz bom pondia fazer
hoje sabado 27 de julho

sem eu quero a resposta
para mim fizgal faltando
mandar mais

[fol. 1v]
responda esta carta ojenti | que eu quero saber sir u senhor¹²¹ |
recerbeu¹²² u Dinheiro nu tintar | Dia eu quero Areporta |

par min firgal salbenno i | mandar mais |

hoji sabado 27 di julho |

eu mandei 30 mil curzeiro |
nu correios |

farsa 3 quarto na minha caza |
i us combios bom pordir farzêr |
~~i us combor bom legal~~ |

<U senhor entergi |
esta carta A |
~~compadi pitanga~~ | >¹²³

¹²¹ Escrito na margem superior.

¹²² Há traço vertical após a palavra.

¹²³ Escrito no sentido inverso da folha. Rasurado.



Maria Madalena, Zacarias, Teodorica e as crianças, José e Zacarias, familiares de Antonio Pitanga e Almerinda.

cenhor João carneiro di oliveira |

Riachão du joacuipe Bahia |

antonio Fortunato Silva |
Jardim marita vila dos |
Remedior lapa São Paulo |

Samborombã 29 de Oct 63
Querido estimado
meu compadi da
meu coração
João Pitanga

eu recebi
o livro de receitas
costeando e fiz
muito satisfeito de
ter meu compadi
e o tempo está
muito ruim
compadi foi a
Agora e eu tive
meu livro com
recebi as suas
de folhas sem
em este janeiro
tudo de limpar
Dinheiro para a
e fazer um
e eu não sei
mais eu não sei
nada mais de
Vestido pitanga de

Del Sr João Pitanga Carneiro
Sua J. J. Pau de Colher
os Quilômetros da Grêmio
Simão Zepherino da
Silva

VIA AEREA
PAR AVION

HEMELITE Antônio Fortunato dos Reis
ENDECO Companhia de Indústrias e Comércio
C/da para Pôrto Alegre São Paulo

Carta 18

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saudacão São *Paulo* 20 di 63 |
perzado estinmado | querido compadi du | meu coração | João Pitanga |

eu Arecibi | A coua Almavi | cartinnha i firquei | muito saltifeito du | têt mim Avizado |
que u têmpo esta | muito rouis | compadi foi A maor | Aligial *que* eu tivi na | miha vida
condo eu | recibi A suas cartinha | 13 di julho sim compadi | eu estou farzenno | tencão
di li mandar | Dinheiro pa u sinhor | f farzêr A miha caza | *que* eu quero embora | mais
eu solvou condo |
miha caza liver¹²⁴ ponta |
nada mais Du ceu *Amigo* |
Antonio Fortunato da Silva |¹²⁵

Sil Ser João Pitanga Carneiro |
Sua *FáZenda* Pau di Colher |
Os cuidados du s Semhor |
Sinezio Zifrinno da |
Silva |

Antonio Fortunato da Silv |

Companiha Siderugica Paulista |
Cosipa Piassaguera São paulo |

¹²⁴ Por “tiver”.

¹²⁵ As três últimas linhas estão escritas na margem inferior.

Saudação 3d 305
querido Amigo estimado
Comp. pitanga eu a recibi u
em a mendi e Bilitinho sirvui
muito Jaltiquito de Jimbor
ter a lembrado di anis compad
Jes li qui muito amno di.
Vida a ia tandoz ceu perdeal
compadi Berti unma e benço
ni pitico ini Haldrebarndo ini
marfulismo ini porarice ini
Luiz. Jim compadi u Jufi
de cua motisca idi compadi
Augusto i tambem compadi
Facarias u Jimbor Jirga de
meus compadis qui stao
esqanca di que stao esqanga
Jelis u mardo muito
lembanco. Manito comano
Almerinda i Jertudo i rorunudo
mardo muito lembanco tambem
u Jimbor i a ~~o~~ comadi
Almerinda tambem i. Compadi
u tempo a qui vai fazendo muito
dal vai Bem. Comano Jaus
fir. ~~...~~
e nada mais que pigemno cirado
que en
Antônio Tortorido da Silva

Carta 19

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há trecho apagado e rasurado na última linha.

saudação 3 di 3 65 |

perzado Amigo[?] estimado | con*padre* pitanga eu a recibi u | ceu a marvi Biletinho
firquei | muito saltifeito du simhor | têr a lenbardo di min compadi | Deus li Dei muito
anno di. | vida a i a toudo[?] ceu persoal | compadi Borti umma [.]¹²⁶ Bença | ni pitico i
ni Hilderbarndo i ni | marqulinno i ni Dorarice ini | Luzia [.]¹²⁷ sin compadi eu Dejeijo |
da cua notisça i di compadi | Augusto[?] i tombem compadi |

Zacarias u simhor Dirga Au | meus compadis qui não | esqueça di que não esqueso |
Delis eu mando muita | lenbarnça A miha commadi | Almerinda i Jertudis i raimunda |
manda muito lenbarnça tombem | u sinhor i a [.]¹²⁸ commadi | Almerinda tombem.:
[.]¹²⁹ compadi | u tempo a qui vai fazendo muito | sol vai Bem commo Deus | qêr |
nada mais ceu piqenno ciraldo |
qui er |

Antonio Fortunato da Silva¹³⁰ |

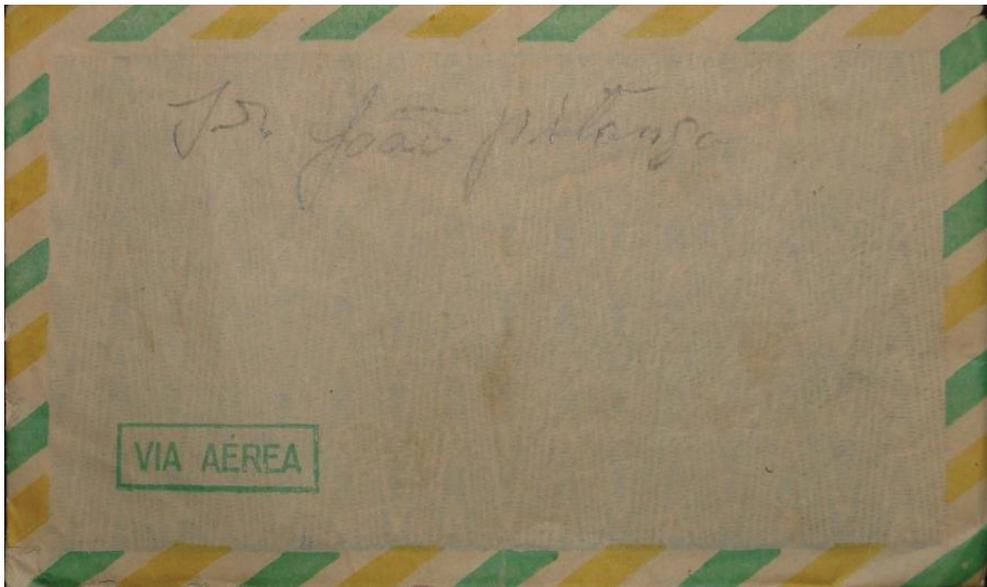
¹²⁶ Rasurado.

¹²⁷ Há mancha de tinta.

¹²⁸ Rasurado.

¹²⁹ Rasurado.

¹³⁰ As três últimas linhas estão escritas na margem inferior.



Senhor João pitanga |

Antonio Fortunato Silva |

Domingos 28 de outubro de 1966
meu querido amigo pitanga o timão a Deus de
longe que de perto não poderia gostar seu de
jeito saber como vai você e todos seu
em não se esquecer como vai no 2
garoto em casa e um mande dizer
como vai se seu pensar e todos meu
como seu que
tão como seu que a felicidade manda
dizer de todos a minha que a como seu que
lembra lembrada e todos a minha de
pitanga meu supondo o seu carta
lembra e todos a minha e não mais duca
deputado amigo
Antônio Fontenat da Silva

Dinheiro para pitanga
Cranio P J
Amagense P M J Barba

Carta 20

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saudasão 28 di outubro di 19[.]¹³¹ |
meu querido Amigo pitanga Estimado Adeus di | lonje que di perto não posso¹³² ir
querido ieu di |

jeijo saiber Commo vai voicre i toudos ceu |

eu não Esgeisodi voicre Commo vai us [.]¹³³ 2 |

garotão ou [.]¹³⁴ ou liage [?] min manda dizre |

Commo vai u seiú peçroar [.]¹³⁵ toudos meu | commo Deus gre |
tou commo Deus qisre¹³⁶ Maria Jetude manda | dizre As touda Amiguinha Esta Com-
mo Deus qizre | lenbras¹³⁷ lenbransa A touda Amiga dera |

pitanga min Reponda¹³⁸ E [.]uis¹³⁹ Crata | lenbansa A toudos Amigo [.]¹⁴⁰ nada mais du
ceu | depezado Amigo |

Antonio frutunato da silva |

Sinhro João pitanga |

Craneiro S S F |

Amagouso P M P Baaiha |

¹³¹ Rasurado.

¹³² Há traço vertical após a palavra.

¹³³ Rasurado.

¹³⁴ Rasurado.

¹³⁵ Rasurado.

¹³⁶ Há traço vertical após a palavra.

¹³⁷ Rasurado.

¹³⁸ Há traço vertical após a palavra.

¹³⁹ Rasurado.

¹⁴⁰ Rasurado.

Carta 21

AJCO. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas. Há rabiscos na margem inferior. Há rabiscos também em toda extensão do verso.

Conpadi eu estou | com muita saudadi | du senhor du menino | da mia con madi | Al-
merinda conpadi | deiti ummas ~~BESA~~ | BENSÁ nu menino | ir dei muita | ~~lenbarn~~
lenbarn ça | Amigo *que* pergonta | por min |
lenbarnça A Dão ir A | liontinno ir A Dequl | oli oli min esqueva | u s sinho firqou com |
rava di min conpadi | tanto *que* eu gotos du | senhor farsa irço | com migo conpadi | eu
s solvou comdo u |
senhor min manda |
Dizer *que* A carz esta |
pornta[.] |¹⁴¹

[fol. 1v]
Conpadi u jar largou di |
B Birnca mas Ubilina |
ir Andeiza |¹⁴²

Antonio Fortunato |
da Silva |
pitanga |¹⁴³

¹⁴¹ As três últimas linhas estão escritas na margem inferior.

¹⁴² Trecho escrito na margem superior.

¹⁴³ Palavra escrita na margem inferior.

Puzado etung. compadi
pitanga como Kai n. simbes
i tabas. Eui. em sim. um rischã
mas, mas pidi sim. o tel. o geci
nunta. em lumbano. o tado. de mlti
coço
a compadi pitanga n. simbes
recita um recita n.
cartorio di donna Farigite n. cartorio
fico n. sua do. igiza
n. simbes por que i recita i
em far. Farigite. 20 mil
i n. simbes mlti mlti por portador
cato
fica n. simbes encoragodo este
recita. i Kai tambem a note
em n. Farigite
nada mais da cu. pegu. o geci. compadi
afetivo. Farigite da filha
em n. recita. por um mlti. nome

Carta 22

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Perzado Amigo compadi |

pitanga como vai u senhor |

i todos ceu eu vim nu riachão | mais não pudi vim Atel Aqui | muita lenbança A todos
da nobi | caza |

A [.]¹⁴⁴ compadi pitanga u senhor |

receiba um ricibo nu | cartorio di donna Forizete u cartorio | fica na rua da igerja |

u senhor porquire i receiba i | que jar pargei 20 mil |

i u senhor min mandí por portador | certo |
firca u senhor encaregado este |

recibo i vai tonbem a nota | que eu j jar pargei |

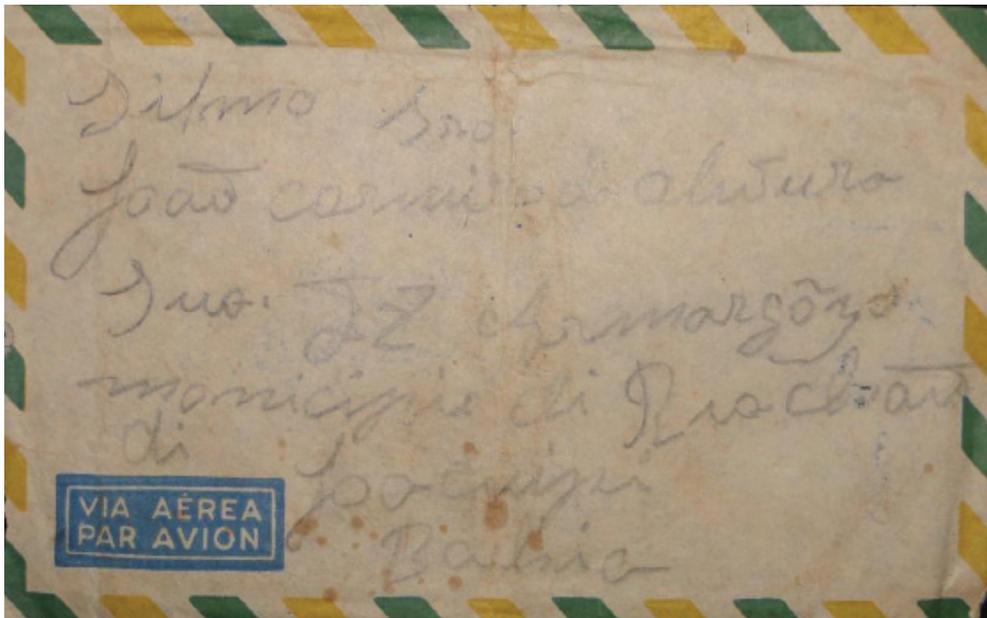
nada mais du ceu peqeno Amigo compadi |

Antonio Fortunato da Silva |

[.]¹⁴⁵ receba por nu meu nomi |

¹⁴⁴ Rasurado.

¹⁴⁵ Rasurado.



S *ilustríssimo* *senhor* |
João carneiro di oliveira |

Sua *Fazenda* Armargôzo |
monicipio di Riachão
di Joacupi |
Bahia |

antonio Fortunato da Silv¹⁴⁶ |
Fazenda terra Vermêlha |
monicipio di IPIRA BAHIA |

¹⁴⁶ Rasgo.

Saudarã
 pitanga e estas duas lanchas voluntária para se dar a outras
 mentes e a quem se quiser guiar de vida muita paz e amor
 Compadre pitanga se estão trabalhando estão gostando.
 Mas que hora mais de paz eu vou dar mil saudades que
 mais Compadre pitanga se quiserem pode ajudar
 poder ajudar a outros vizinhos. Falei e não mande.
 Também neste bo bo eu mando lembranças de Compadre
 Almirante ia tem um pessoal muita lembrança de todo
 Compadre se quiserem pagar na minha casa
 Com eu mando lembranças. Sim Compadre pitanga
 fazer amizade não se que se faz amizade e de que mais
 e esta tudo amizade fazem amizade de amizade.
 e Compadre fazer um todo mesmo de todo e mais
 no tempo por aberto tudo de amizade não esqueça
 e manda dizer Com vai de e manda se amizade e todo
 eu não tinha tempo para mandar um terminal por não ter.
 A amizade mais do que amizade amizade Compadre
 amizade amizade de amizade.
 e Compadre neste bo eu mando lembranças Compadre pagar
 mundo e paz e amizade (Visto) no lado da

Carta 23

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saudasão Amigos Compadi. |
 pitanga es estas duas linha solmenti par li dar a mihas | nouticia eu v commo D Deus
 quizer eu livi¹⁴⁷ muito mal¹⁴⁸ i mal | Compadi pitanga eu estou tarbalhando estou ga-
 nhanno. | 527 pur hora mais da par eu liva Deis mil curzeiro pu | meis Compadi pitanga
 u s simhor pordi Agentar | podir farzer a miha veis Detar .que mando | Dinheiro nesti
 60 dia eu mando lenbansas A commadi | Almerinda i a tou seu persoal . muita linbança
 A doão | sim p¹⁴⁹ Compadi u simho puder pegi na mia caza | com eu mandar Dinheiro
 sim Compadi pitanga | farsa armiha veis u que j¹⁵⁰ jetudis dei que nois | Aceita tudo
 jetudis firgou entega Au simhor. | i A compadi farsa um tudo purmin detas *que* nois |
 ten tempo par Acerta tudo s u simhor min¹⁵¹ esqeiva | i mandí dizer com vai dí s saudi
 u simho i toudo | eu não ténho tenpo parmada vou terminnal par não li | Aburecer na-
 da¹⁵² mais du seu despezado Amigo Compadi |

Antonio Fortunato da Silva |

O compadi neti 60 eu mando Dinheiro cempi poquri |

mando i passi 1 t 1 teleganna |¹⁵³

<viri u lado du | papel | >¹⁵⁴

¹⁴⁷ Por “tive”.

¹⁴⁸ Antes e depois da palavra há traços verticais.

¹⁴⁹ Rasurado.

¹⁵⁰ Rasurado.

¹⁵¹ Borrado.

¹⁵² Há traço vertical antes da palavra.

¹⁵³ Escrito na margem inferior.

¹⁵⁴ Escrito no canto direito da margem inferior. Não há texto no verso.

Compadi pitanga - Non sergare
esta Duos linho
gar u sirpi in
Alunbanno di min

Compadi pitanga
u esta enparado
mi unuma Gardi
firmos mulher do
Carnital di São Paulo

Compadi pitanga
u girhor B Kati
unuma kanga un
tiz unuma
unuma lunkanga A
osinho Comradi
Alunbanno

Compadi pitanga di
o Outor Nigi u u
Lgure por u girhor
Carnital di São Paulo

Carta 24

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Conpadi pitanga vou farzer |

esta Duas linha | par u sinpi ir | Alenbanno di min |

Conpadi pitanga | eu estou enpergado | ni umma gandi | firmas melhor da | caspital di
São Paulo |

Conpadi pitanga | u senhor b boti | umma bença nu | teis menino |
umma lenbarança A | minha Conmadi |

Almerinda |

conpadi pitanga di | o outar vezi eu lir | esquevo par u s senhor |

Antonio¹⁵⁵ |

¹⁵⁵ Há rabiscos após a assinatura.

mas mais de
A sua presença do círculo
Amigos Compadi
Apresento portador da vida
O o último Compadi em
turbado tal a vida em
Pergo 6 a 4 do mentia

[fol. 1v]
nada mais du |
s seu Depezado ciraldo |
Amigos compadi |

Antonio Fortunato da Silva |

o o olilhi compadi eu | tarbalho sol A noite eu |

pergo 6 A 4 da menheã |

Jim Compardi diga a Joao de
malissimo e eu Joao de
na firma Cozi pa Jar estele
min tempore pa a Guillemto
pa a Cozi pa i min pagou
tudo deuto eu Compardi
pa a Joao 22 mil Cozi pa de
Alamini i di espasien ga
i a Nego badi Jim Compardi
eu Vou li mandor pinheiro
ni modumkon mudis to a 20
padi e por cara na Comoy
- (Vou mandor pag ad
Jim p Compardi u suntu
Jar laqou di timco. mah
dilin na i derra mande
min dugar Compardi pa
septou com muito Vantochi di
Commer Aquela futor
de boa i Costoza u gimbou
Jar Sabi made mais du Qui
E Beral dos Compardi ger u
Antônio Fortunato de Vila

Jim Cozi João Pitanga
AL Zacarias Felix de Oliveira
Procurador do goa cuipa
F Z Pau de Colha
VIA AEREA
PAR AVION
Paia

REMETENTE Antônio Fortunato de Vila
ENVIAR COM FORDIN CLARITA Vila dos
Rimedio rua 7 com 120
Lagoa dos Patos

Carta 25

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Sim conpadi diga A João di | macianno *que* eu jar estou | na firma cozipa a quilonbo |
min tanfriu. |¹⁵⁶
par A cozipa i min pagou | tudo direito eu conpadi | *pagou* Agora 22 mil corzeiro di |
Abonni¹⁵⁷ i di esperiença | i a vizo bevi sim conpadi | eu vou li mandar Dinheiro | ni
novembor nu dia 20 a 30 | podi c por cura nu coreos |¹⁵⁸

Sim p conpadi u sinho | jar largou di birmear mais | dilinna¹⁵⁹ i dêrza mandi | mim dizer
conpadi¹⁶⁰ eu | estou com muita vontadi di | cormer Aquela furtas | B Boa i gostoza u
simhor | jar sabi nada mais du ceu | C Ciraldos Conpadi *que* er u |
Antonio Fortunato da Silva |

Sim Ce¹⁶¹ João Pitanga |
AC Zacarias Felix di oliveira |
Riachão do joacuipe |
Fazenda Pau di colher |

Baia |

Antonio Fortunato da Silv¹⁶² |
Jardin Marieta Vila dos |
Remedio rua 70 número 120 |
lapa São Paulo |

¹⁵⁶ Trecho escrito na margem superior.

¹⁵⁷ Há traço vertical após da palavra.

¹⁵⁸ Há linha seguinte possui apenas rabiscos.

¹⁵⁹ Há traço vertical após da palavra.

¹⁶⁰ Há traço vertical após da palavra.

¹⁶¹ Rasurado.

¹⁶² Rasgo.

Parê de lullitoll de dezembro de 1951
Sua mãe para sua mãe e
lullitoll em traço de la linha
que não em resposta de tua
lula santa fe

para sua mãe está
fazendo pedido de Deus que
sua mãe seja como nós

manda mais do seu
em o futuro de agora

Fernando José de Oliveira

Um abraço
para a mãe de Oliveira
C. J. Amargoso

Carta 26

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Pau di guelhir¹⁶³ 21 di dizembro di 1951 |
Prezado João Deus e saudi e | felicidade em traçardesta¹⁶⁴ linha | que enviou em resposta
da tua | linda carta [.]¹⁶⁵ |

João Deus quizer está | civido pesso a Deus que | vivá inpaz com nois |

i nada mais do séu | crº e futuro sogro |

Firnando¹⁶⁶ José di Oliveira |

Ilustríssimo Cenbro |

João Carneiro di oliveira |

C. *Fazenda* Amargozo |

¹⁶³ Por “colher”

¹⁶⁴ Há um traço vertical separando “traçar” de “desta”.

¹⁶⁵ Rasurado.

¹⁶⁶ Por “Fernando”.

Campe Alegre 25. de 2... 1967...
Meus Prezados qummbados
Sandasão sim João mais flegomas
empas para adus, sem guie eu
Campeci sua tarefa de teres iome
Campeci uma sala q
Ata mais dei lembrança q
Campeade qrecho isdusto idado
que qazqumta paroni, qum eu
Lous no mes de Setembro com
Kaiaciorha van terminat a pte
de adens di seu qummbado
que Sandasão di Kairisa qum

João Carneiro
di Kairisa

Carta 27

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. A indicação do local, da data e a saudação estão escritos na margem superior.

Campo alegre 25. di 2 . . . 1955..... |

Adeus Prezados qumnhados |¹⁶⁷

Saudasão sim João nois Cegemos | Empaz grasa adeus sim João eu | Comprei 8000
tarefa deterra i uma | Comprei uma vaca [,]¹⁶⁸ |
Nada mais dei lembransa a | Comprade pedro i agosto i atodos | que pergunta pormi
João eu | vou no mes di setembro com | Maiazinha vou terminar aseite | u adeus di seu
qumnhado | que e Gildasio di Oliveira Rios |

[fol. 1v]
João Carneiro |
di Oliveira |

¹⁶⁷ Escrito na margem superior.

¹⁶⁸ Rasurado.



Ilustríssimo Senhor |

João Pitanga |

Carneiro S. *Fazenda* |

Amargozo |

Campo a legre 23 de abril de 1955...

Prezado querido
Peguei na perna para dar as minhas
Rutias imediatamente obter as suas
quando mais chegaram em - por
depois foi que eu levei uma
gratidão que peguei 15 dias
antes de sair para o trabalho
deu-me mais um pouco melhor
quero que mundos dizer que
deu-me tanta paciência a salvação
que a salvação não sabe eu
gratidão e o amor a paz e a justiça
também não sabe mais dizer
como vai a vida salvação
de casa com as crianças
quando foi muita lembrança
caso de amizade de deus eu
deus de deus e deus de deus
quando não diz que deus deus
esta carnis de deus deus deus
caso de amizade de deus deus
terminar assim um pouco de
com um pouco que a vida de deus
meus

despedir as crianças

Carta 28

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. Escrita a lápis, apenas as três primeiras linhas foram escritas a tinta.

Campo alegre 23 di abril di 1955....|

Prezado qunhado|

Pegei na pena para dar as minhas| Nutias iu momento obeter as suas|
Juão nois xegamos em paz| Adepois foi que eu levei uma| Estrepada que pasei 45
dias| Parado sem saahir pra quato| Neum mais ja estou melhor| Juão vose manduo
dizer que| Datiu tinha vendido a galinha| Olhe a galinha não e dele iu| Frango branco
i outra galinha| tabem não e dele mande dizer| como vai a noca galinha| Di rasa com
os pintinhos| Juão dei muita lembransa| aseu fernandes i todos deles iu| Pessoal di Juse
virgino Juão| mande mi dizer si ideblando| Esta caminnhdo davanir ja| Cegura nagete
ilevanta vuo| terminar aseite um adeus di|
Ceu Cumnhado que Gildasio di Oliveira| Rios|¹⁶⁹

<desculpe as tintas>¹⁷⁰

¹⁶⁹ Escrito na margem inferior.

¹⁷⁰ Escrito verticalmente, de baixo para cima na margem direita.

Parazilha Goiás 27 de Setembro 1969

Compadre guão a fim duas linhas
do pedando nisto adeus a lhe em cartas
quanto grande tem tempo seu
compadre quando eu fui a em Parazilha
quize muito saber muito mais coisa que
tudo eu bem deu Compadre eu não sou
poco porque não trabalhava com um
trabalho muito bom mi deu toda a informação
em Compadre como vai adiantando coisa a
toda hora e está bem sabido não é
deixa a Compadre escrito que eu em relação
dele e ele não mi mandou dizer nada depois
de que mande mi dizer se eu largou
depois dele que depois para quando eu fiquei
compadre diga a guão respeito
se possível e obrigado e se não quer não
deixe de muito lembrança a ele
tudo mais lembrança a todos
se perguntar fare mi

Abrele com adeus de seu
Compadre que é

Gildário Oliveira Filho

Para Ser entregue
Sr. Zenaide Novais Carneiro
de Oliveira
S. da Fazenda Armação

VIA AEREA
PAR AVION

SLC

Parazilha
Luzerna

Gildário Oliveira Filho
Parazilha Goiás

Carta 29

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Brazilha Goais 21 di Novembro 1959.. |

Compadre João o fim duas linhas | E so pidindo votos adeus a lhe encontra |
gozando saude com todos seus |
Compadre quando eu xegei a em brazilha | quaize moro gastei muito mais fiquei são |
Grasa au bom deus Compadre eu não vou | Agora porque estou trabalhando com um |
Patrão muito bom mi dar toda comfiansa | Sim compadre como vai ideblando itoiu i |
Madalena ja estão bem sabido não e | [.]¹⁷¹ Diga a compadre ogusto que eu ja escrivi | A
ele i ele não mi mandou dizer nada diga a | Ele que mande¹⁷² me dizer si ja cazou | Diga
aele que dexe pra quando eu xegar | Compadre diga a João nasimento | que brazilha e
iluzão i so vem quem não | sabe dei muita lembransa aele |
Nada mais lembransa atodos |
que perguntar por mi |

Aseile¹⁷³ um adeus du seu |
Compadre que e |

Gildasio Oliveira Rios |

Para ser entregue |
Ausenhor João Carneiro |
di Oliveira |
S [.]¹⁷⁴ u Fazenda Amargozo |

Gildasio Oliveira Rios |
Brazilha Goais |

¹⁷¹ Rasurado.

¹⁷² Rasurado.

¹⁷³ Por “Aceite”.

¹⁷⁴ Ilegível.

Camacari 3- de Dezembro 73

Caro amigo João

Encontrei a Safra de feijão
na de 360 caxangas 1/ caixa por
2000 cruzeiros mais Senofo Nova
e caixa de saqui Jacó São
grupos. Encontrei a de 2000
Vou trazer dia -6 de Dezembro
Sexta-feira
Mas não lembranças pra
João

Ass. Jacó de O. Matos

Alto São Paulo. Alto Estado de
Alagoas de Alagoas Matos
Município de
Jacó de Jacó B=

VIA AÉREA
PAR AVIÃO

Remetente: Jacó de Oliveira Matos
Endereço: Jardim Campo São. Alagoas
Emissora B=

Carta 30

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Camacari 3 – de Dezembro 73 |

Caro Amigo João |

Encontrei a Safra de ferro | uma de 360 cruzeiros e outra por | 200,00 cruzeiro uma
sendo Nova | e outra já usada todas São | grande comprei a de 200,00 | Vou receber dia
-6 - de Dezembro | Sexta feira |
Nada mais Lembranças pra | todos |

Assina Jacob de O. Matos |

Illustríssimo |

João Pitanga Aos Cuidado de |
Maria da fé oliveira Matos |
Fazenda Malhada do Licurizeiro |
Fazenda Amargoso Municipio de |

Riachão do Jacuípe *Bahia* |

Jacob de Oliveira Matos |
Jardim Campo Belo. |
Camaçari *Bahia* |

F. Taboas 23 de Março de 1963
 Saudações.
 meu Príncipe Compadre João se auge au reitor
 que não se esqueça de mim e abraço
 bem de deus deus. Lembrei de os meus
 pais e o mesmo tempo saber das suas e de
 todos como são todos bem e bem se não com
 saúde graças au nosso bom Deus no não
 estar melhor porque estar um filho João deus
 que morou aqui e Salicida mas me comparei
 porque e ordens de Deus se não pudera da
 vida mais deus após de tudo e lembrar da
 lembrança a Pedro e a Francisca e a Auguste
 e meu João: lembrança a meus três todos
 a Deus e meu a duzinta de longe que não
 pode ser de parte Comadre: Abençoada seja
 uma língua a Antonio e a os outros
 mimamos
 Festa pro desculpa o meu amor
 Lamentas aqui fica
 seu Compadre que se estima
 Jozeino Barroso de Oliveira

Dom. D. D. João Tietunga
 s- R- Fazenda Amargoso
 Chapada, Piaçabaõ do
 Jacuipã, Bahia, B. B.
 Cuidado com especial favor

Jozeino Barroso de Oliveira
 s- R- Taboas Pintadas
 Bahia

S. Paulo 7º de 9 de 63
Pandação
Companhia pitanga em favor de
mandar a carta a do Penhoso
de Po Residit q' n' n' n'
Pim Compañhi esmeral esta duas
litas do la justicando del sauro
a m' Penhoso ia Comade
almesindo.
A Comade o Penhoso fase uma
bussas em antonit a m' a
ntros memios
Vem terminio
iniciando l'ent' s'ama Atados
opado mais do Pen Comade
que E Jayara

SPCA PITANGA
M. P.
VIA AÉREA
PAR AVION

REMETENTE: Jayara Filiz de Oliveira
ENDEREÇO: RUA AVENIDA MOFARREJ Nº 999
VILA LEOPOLDINA S. PAULO CAPITAL

Carta 32

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

São paulo 10 de 9 de 63 |

Caudação |

Conpade pitanga eu jar li | mandei 2 carta i do Senhora | eu So Resibil [.]¹⁷⁸ uma |
Sim Compa<↑de>li esquevol esta duas | linha so li inviando lebransa | au senhor i a
Comade | almerinda. |

[.]¹⁷⁹ Conpade o Senhora pase uma | bensão ni antonia i nos [.]¹⁸⁰ | utros meninos |

Vou termina |

inviando lenbransa A todos |

Nada Mais do Seu Conpade |

que E Lazaro |

Senbro PITANGA |

M.P. |

Lazaro felix de oliveira |
RUA AVENIDA MOFARRES Número 971 |
VILA LEOPOLDINA¹⁸¹ SÃO PAULO CAPITAL |

¹⁷⁸ Rasurado

¹⁷⁹ Rasurado

¹⁸⁰ Rasurado

¹⁸¹ Borrado.

Bela noite 21 de Aberto de 1515

Prezado irmão

João a fim de tirar a sua lenda e
para saber de Francisco e suas das
taboas de vida e se foi de 100 a pouco
co' me faça dias de vida que quando
chegar nos acuta e estar esperando
segunda feira como nos tratamos
em sua lenda com o oficial e nos
fazer as porta acuta lenda de
todos segue cada mais de sua
vida

Francisco Carneiro de Oliveira

Carta 33

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Escrita a lápis.

Bela Vista 21 de Março di 1955 |

Prezado Irmão ADeus |

João o fim destas doas linha e | para saber de Zacarias o preço das | tabôa de Vavá e se
for di 1000 para | cá me traga duas duzia que quando | chegar nos acerta e estou espe-
rando | segunda feira como nos tratemos | que já acertei com os oficial para | fazer as
porta aceite lembrança de | todos daqui Nada mais do seu | Irmão¹⁸² |

Manoel Carneiro de Oliveira |

¹⁸² Rasurado.

Baliza 25 de Março 1963

Querido irmão

Após de hoje em a todos os dias
com saúde e não tenho tempo para
nada pois eu fasso ligação de apólicas
por lá lá nos quinze dias de semana
estive muito doente mas sei com
boa melhora nada mais do
que irmão que lhe diga

Manoel Carneiro Oliveira

Ilmo Sr
José Carneiro Petange
S. J. Amargoso

VIA AÉREA
PAR AVIÃO

REMETENTE Manoel Carneiro
ENDREÇO:

Carta 34

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Baliza 25 de Março 1963 |

Prezado Irmão |
A Deus¹⁸³ de longe eu e todos estamos | com saude e não tenho tempo para | nada João
eu fasso tenção de aparicer | por tá lá nos quinze dias Erismar | esteve muito doente
mais vai com | bôa melhora Nada mais do | seu Irmão que lhe Preza |

Manoel Carneiro Oliveira |

Illustríssimo Senhor |

João Carneiro Pitanga |

S. *Fazenda* Amargozo |

Manoel Carneiro |

¹⁸³ Borrado.

Batija 22 de Dezembro 1967

gostei desta das linhas e somente
para não falar como os outros que se
para dar uma assinatura da casa de Deus
que rendeu a presença da assinatura de todos
e nenhuma de nós mais que estamos separados
em e todos estamos unidos graças a Deus e
Nada Mais do que Deus e Jesus

Manuel Carmine de Oliveira

Ilmo Sr
João Rufino Carneiro
F. Amargoso

VIA AEREA
PAR AVION

Remetente: Manuel Carmine
Endereço: Oliveira

Carta 35

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Baliza 22 de Dezembro 1967 |¹⁸⁴

João o fim desta doas linha e somente | para voce falar com os menino que venha | para
dar uma asinatura da casa do Ichu | que vendiro e precisa da asinatura de todos | e venha
de ano novo que estamos esperando | eu e todos estamos enpaz graça Deus e | Nada
Mais do seu Irmão |

Manoel Carneiro de Oliveira |

Illustríssimo Senhor |

João Pitanga Carneiro |

Fazenda Amargozo |

Manoel Carneiro |
Oliveira |

¹⁸⁴ Escrito na margem superior.

Caro Sr. Pedro de...
meu amigo a quem de longe que de perto não posso dizer a
distância a lembrança a Sr. Fernando e a dona Ana

Curitiba, 25 de 2 - 55

Sau da cor e Prayado
Irmão em Jacópitanga e Pedro em
meus Irmãos me digo na minha
de memora para para mandar as
minha notícia que ah que estais
graça a Deus e estar enfais
ah Boji e todos e de quem e com
vair Tassus todos estais que todos
estais enfais não diga as memora que
eu não escreva por que não tenho
tempo por que as secretarias não
pode espera a de lembrança atada
da nobre carta e a lembrança todos
que a lei as minhas resarada e
rantes que a lei um aboro e com
devidada e com o Sr. Pedro e Augusto
e Voz e sair lembrança que Fildazio
manda para todos e Voz e estais
leite e datinho e não posso fazer
mais cartas e dar um desculpado que
que a na Taimor que lei que
bem Mariaginha Carneiro e Pedro

Carta 36

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Campo Alegri 25 di 2 – 55 |

Saudaçõ e Prezado |

Irmão us João pitanga e todos us | meus Irmão eu pego na minha | di minu ta pena para mandar as | minha notisia que cehgri¹⁸⁵ entais | graga a Deus e estor enpais | ate hoji i todos e daqui e como | vais vosseis todos espero que todos | esteji enpais João diga us menino que | eu não esriviri¹⁸⁶ por que não tivi | tempo por que us porotadro¹⁸⁷ não | podia espera e der Lenbranca atodos | da nobri caza e a vrizinaca todas | que a cete¹⁸⁸ as minha resordão¹⁸⁹ i | manu que a cete um abraso e comadri¹⁹⁰ | Almerinda e e compadri Pedro i Augusto | e Vass[.]¹⁹¹ e vais Lenbranca que gildasio | manda para todos e voscê entrege este | bilete a datinho e não poso faszer | mais linhas e var mi descupando us erro | que e sua Irimã¹⁹² que lhi qur | bem Mariazinha Carneiro di Oliveira |

<compadri Pedro que deti uma benca en davail e tambem a ceite | um eteno a Deuzinho di longe que di perto não posso dizer a | [.]¹⁹³ isar e der lenbranca a seu¹⁹⁴ Fernando e a dona ana>¹⁹⁵ |

¹⁸⁵ Rasurado.

¹⁸⁶ Rasurado.

¹⁸⁷ Por “portador”.

¹⁸⁸ Por “aceite”

¹⁸⁹ Por “recordação”.

¹⁹⁰ Borrado.

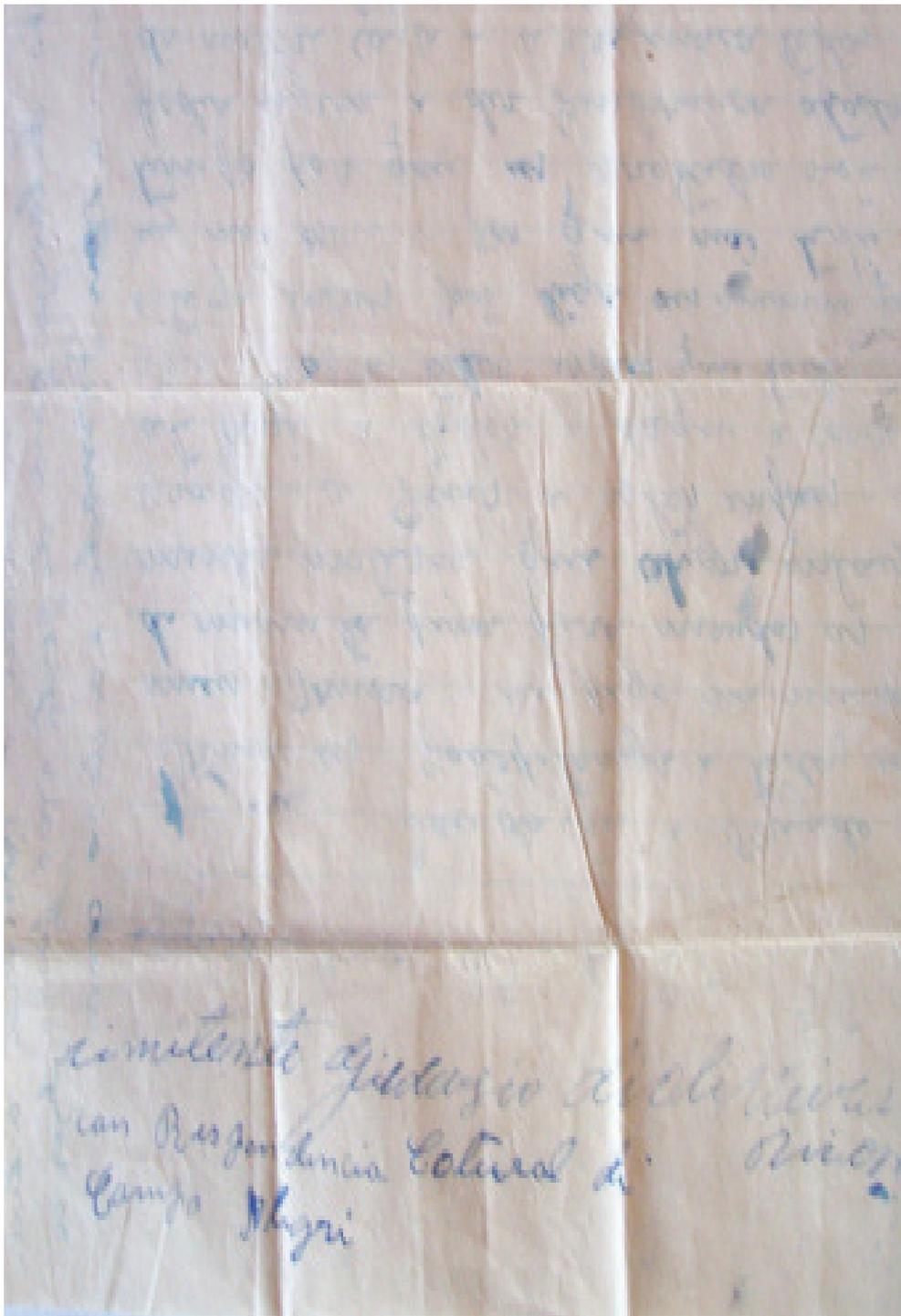
¹⁹¹ Rasurado.

¹⁹² Rasurado.

¹⁹³ Rasurado.

¹⁹⁴ Borrado.

¹⁹⁵ Escrito na margem direita, de baixo para cima.



[fol. 1v]

rimitente Gildasio di oliveira |
Rios |
con Respondencia Cotural di |
Campo Alegri |

Camargo Hleggi 9 x 11 35
 Candacey e
 Pruzada irmãos genéptange a recebeu
 a sua amarela Bartimha no dia 3 desta
 e nos mesma linha vos li respardes que
 este ingair praco a u bon qus e vos li
 dupe seu as galinha que u tuoi e
 a gati^{va} de Brana dit que esta com u
 Pintos e a otra e uma gata e um
 frango branco e u ~~oi~~ uma a dita
 foi comra pequena e vo cê pitanga tem
 comta de mistras galinhas e miêta
 Pargua que u vos no fim dos
 anos di Buenos quizer e vos passa o dia
 com vossos todos vos meus irmãos e
 conhecidos e vóccis dita aminha
 Mandioca que au dar ajudar as dis man
 xa de vóccis todos e por fim vos terminal
 com simbranca e a barco a todos os
 ellus irmãos e a dita simbranca a dona
 Ana e seu Tomada e todos conhecido e
 Tambem recebe simbranca de guberna
 e todos da que manda ~~ella~~ chada ussai
 da qua tomam que li pira de coraço
 e um abraço forte imcomadri aburada e
 a namu, e por fim pdeuzinho de lousi
 que dupe lo não poro háves
 e Mariazinha Camiro de Obten

Carta 37

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. Há rabiscos no canto inferior direito

Campo Alegri 9 x 4 55 |

C¹⁹⁸ audações e |

Prezado irmão Joãopitanga a rescibri | a sua amaver cartinha no dia 3 deste | e nas
mesma linha vor lhi responder que | esto enpais graca a u bom Jeus e vor lhi | dizer que
as galinha que eu tem aí e | a que q <↑?> foi de brenadete que esta com us | Pintos
e a otra e uma preta e um | frangro branco é iu [.]¹⁹⁹ i uma a elhe | foi uma pequena e
você pitanga tomi | comta de minhas galinhas i minha | Porqua que eu vor no fim dos |
Ano si Deus quizer e vor passa os dias | com vosseis todos us meus irmãos e | com
incidos²⁰⁰ [.]²⁰¹ voceis olha aminha | Mandioca que eu vor ajudar as disman- | xa de vo-
ceis todos e por fim vor terminal | com Linbranca e abarco a todos us | Meus ermãos
e e dere Linbranca a dona | Ana e seu Frinado e todos conhecido e | tambem reseba
Linbranca di Jildasio | e todos da que manda e [.]²⁰² Nada mais | da sua erman que lhi
priza de coração | e um abraco forti in comadri almerida e | a nanu e por fim Adeuzinho
de longi | que deperto não posso traizer |
qui e²⁰³ Mariazinha Caneiro di Oliveira |

¹⁹⁶ Rasurado.

¹⁹⁷ Borrado.

¹⁹⁸ Por “conhecidos”.

¹⁹⁹ Rasurado.

²⁰⁰ Rasurado.

²⁰¹ Há letras ilegíveis acima desse trecho.

Ilm^o Senhor
João Carneiro de Oliveira
S. F. Pau de Calbe
Au codado do Senhor
Dimas furtas Riachão
de Ycuise

Ramilton Maria Carneiro de Oliveira
campo Alegria

Ilustríssimo Senhor |

João Carneiro de Oliveira |

S. *Fazenda* Pau di Culhe |

Au Codado do Senhor |

Dimas fertas Riachão |
de Jocuipe |

Remitente Maria carneiro de Oliveira |
campo Alegri |



Sankará i fábriçadul que en deurso a
todas camochi p'ntango a Deus
opini dista lúria i somen
ti a li deus que estamon
comob Deus i rabiçudo
camochi deurso salis da sua rabiç
de todas su não siii que dia
a parece Deus i quim rabiç Ven
tadi in tanto muntar mais não
poço asstas ~~poço~~ poço
poço que su toar mi alçado
de into não poço dai dii muntar
lib ranca a camochi almirando ab enoi
er muntar todo lib ranca a imo
ia todos que almir de muntar todo
muntar muntar muntar lib ranca i
Ven terminal ten rogladi camochi muntar
rabiç a emm Deus ai longe que de poço
to não poço camochi su não escrevi
para rabiçera por que não há tempo
muntar muntar o muntar coraçao trypasade
de rogladi camochi de Deus nos des
Vida i sande in dor bar no pen muntar
de Deus que poço camochi muntar coraçao
muntar

17 de Junho

Carta 38

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há desenho de flores no canto superior da margem direita.

saudasão i felisidade que eu dezirjo a | todos compade pitanga aDeus | o fim desta
 linha i somen | ti a li dizer que estamos | como Deus ê silvido | compade dezirjo saber
 da sua notis | di todos eu não sei que dia | apareco Deus ê quem sabi vom_ | tadi eu tenho
 muitas mais não | ~~poso andar montado~~ poso | compadi eu tou mi achado | doente não
 poso sair dei muita | lebranca a comade almerinda abencoi | os mininos todos lebranca a
 irmão | i a todos que alembra de mim todos | meus manda muita lebranca i | vou termi-
 nal com sodade comade meu²⁰² | receba o meu Deus di longe que de per_ | to não poso
 comade eu não escrevi | pra sinhora porque não tive tenpo | mais mando o meu coração
 trepasado | de sodade comade si Deus nos der | vida i saude eu vor lar no fim maio |
 si Deus quezir pra concolar meu coração |²⁰³
nina |

[fol. 1v]

João pitanga |

²⁰² Rasurado.

²⁰³ Escrito na margem inferior.

28 de Janeiro de 1988
Mm. Sr. João Estanga Carneiro
Desejo-lhe mil felicidades em
companhia etc. Faço-lhe esta carta
pedindo-lhe a Vossa Ex.ª Senhora
Sua irãoa Ana em casamento caso
seja do Vosso gosto responda-me
para eu ficar ciente
Com mais peso
Vossa desculpa-me de meu
atrasamento que intiramente
se Vosso dispen e como Creado e
Respeitador
Rogeu Carneiro de Oliveira

Carta 39

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

28 di janeiro di 19[.]²⁰⁴ 8 |

Illustríssimo Senbor João Pitanga Carneiro |

Desejo-lhi mil felicidade em | companhia Etc Faça-lhi esta carta | pidindo-lhi a Vossa
Excelentíssima Senhorita | sua irmão²⁰⁵ Ana em cazamento cazo | seja do Vosso gosto
responda-mi |

para eu ficar cienti |

Sem mais peço | Vossa desculpa-mi do meu | atrivimento que entiramente | ao Vosso
dispôr i como criado é | Respeitadôr |

Roque Carneiro di Oliveira |

²⁰⁴ Borrado.

²⁰⁵ Rasurado. O sinal gráfico til está sobre a letra *m*.

1155

Fazenda Carrancos Município de Houer 2 Setembro de
 1811 para Putanga Barreiro... Diante Amiguinho...
 Aste casa deus com logo em todos os momentos da
 tua vida que a regem Santissima derrama a da
 alto seu al mat... felicidade sobre ate a tod...
 que te decaim: l'ntao... mais querido como paraa tem
 moa e rial... e rosei passando como que sef... e virtude
 e numero ab Saudade dao moza... formosidade
 Afinal não dei que dia te vejo... e quem...
 O finalizo abraçando todos do Amiguinho...
 lancio... no dia Putanga em altura fazendo festa
 de se la no mês de Outubro... mais eu não posso...
 Aste fazendo toda... que eu ainda não comprei
 trera... eu falo temão de se la no mês de Janeiro

1811
 O Sr. Putanga de hoje não tem de
 fumento... tem que vender que eu
 Vou mandar buscar no mês de Setembro
 lembrança para voce e lembrança...
 e lembrança Agito e lembrança Pedrinho... lembrança
 Luizinho que e para Emerinda... dar a ela... 1 agosto
 de maio... lembrança a Anna... e angelica manda e
 lembrança para Emerinda... Todos... Filomena comia
 lembrança para Emerinda... e todos da casa...
 Nada mais de seu Amiguinho querido...
 Salomão... de... porque... des...
 eu... na...
 ...
 ...

Permanente
 a...
 ...

Carta 40

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Fazenda Carrancudo Municipio di Mairi 2 Setembro di <↑1955> |
Destinto Amiguinho.. |

João Pitanga Carneiro.. Beijo-ti ausentimente |
Ave ceja Deus com-tigo em todos os momentos da | tua vida que a vjiem santiszima
derramais la du | alto seu as maiores felicidades sobre a ti i todos | que ti sercam então
meu queridinho como passas bem | não é rial eu vou passando como que Jeus e sîntin-
do | e numeros as saudades das nossa paslestar²⁰⁶.. formidavel | afinal não sei que dia ti
veijo Deus é quem sabe | O finalizo abrasando todos du Amiguinho²⁰⁷ |
sincerio... sim Pitanga eu estava fazendo tenção | di ir la nu meis di Outubro mais eu
não poso que | estou fazendo rosa... qui eu ainda não comprei | trera ... eu faso tensão
di ir la nu meis di janeiro |

[fol. 1v]

Bom Pitanga si você [.]²⁰⁸ não vendêu u |
Jumento não tem que vender que eu |
vou mandar burcar nu meis di Cetembro |
lembrança para voce i lembrança esmerinda | i lembrança Ogusto i lembrança Pedrinho
lembrança | luizinha que é para esmerinda dar a ela i 1 apreto | di mão.. lembranca
a Anna i angelica manda | lembranca para esmerinda i todos.. i Filomena envia | lem-
brança para esmerinda i todos da bôa [.]²⁰⁹caza | Nada Mais du seu amiguinho queridi-
nho | Salomão Furtunato da Silva.. quera desculpar porque |
eu escervi na carrêira |

Remetente |

Salomão Fortun<↑a>to da Silva |

²⁰⁶ Rasurado.

²⁰⁷ Rasurado.

²⁰⁸ Rasurado.

²⁰⁹ Rasurado.

Caracanda 19 de julho de 65
Sr. Sr. João Pitanga

Dizise que esta linha va li mudo
ntra gorado susidi i filinidade com
Tados sua familia i eu sou vivante
Com saude para a Dai luvado
Seu Pitanga a riciba sua carta i
Fice oicnte de tudo que nele scitex
Nela i co oio gost a gorar i me não
A platom nada de mantendo de caroso
ei Pitanga de carido vacar vuido a
Tuba mande u Dinhuo per tio
Senizio uca mas i termino com
Seimbrua

Caracanda Pura Tura
Manda mito Simbroni
Tora vocu Pitanga

Salvado Futurati da Silva L.

Carta 41

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Carancudo 19 de julho de 56 |

Illustríssimo Senhor João Pitanga |

Dejiso que esta linha va li emco | ntra gosado saude i flicidade com | Todos sua fa-
milia i eu vou vivando | Com saude grasa a D[.]²¹⁰ lovado | Seu Pitanga a ricibi sua carta
i | Fici siente de tudo que nelo eci[?]va | Nela e ci²¹¹ vio [?]ove agora e nos não | Apal-
tam nada de mantinto de caroso | ci Pitanga [.]²¹² cando vocer vendir a | Taba mande u
Dinhero por tio | Sinezio [.]²¹³ mas e termino com | Limbraca |

Lauerncio Pereira Lima |

Manda mita limbranci |

Para vocu Pimtaga |

Salomão Futunato da Silval |

²¹⁰ Rasurado.

²¹¹ Borrado.

²¹² Rasurado.

²¹³ Rasurado.

1956
Ruiader Baker do Leste 27 de Agosto

Prezado querido e Amiginho
Tudo em paz estas duas boas noites
te darei da do meu neto
Te desejo acjat de do chibere
Te mando perguntar se ta sendo
As tuba de almanac sendo
Alan e ser manda se chibere
Te mande que isto querangara
que eu te sugere e roca
Te mande a la pa Tamara
Te mande que te manda se
Dibaro

Lembrança Luis Lembrança
Luis Tubanga Calmeo
Lembrança Alécia Leianativa
manda Lembrança dona Almeria
Colônia Fortunato da Silva

Carta 42

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Rodiador Bedor do Catrea²¹⁴ 29 de Aosto <↑de 1956> |

Prezado queridinho e Amiginho | João eu faco estas duas lihas comen | te Para da as
mihs notica | ta xegada oczião do do di<↑n>hero | Eu mando proguntar se xa vendo |
As tabaua se Manoel vendeu | Alan i vcer mande u dinhro | Eu não poco il²¹⁵ purargo-
ra | Por que eu to cu[?]dano i roca | Eu poco i la pa Janero | qi mande breve mandí u |

Diharo²¹⁶ |
termino Cmo Lembranca |

João Pitanga Calnero |

Lembranca Al<↑m>erida Liouatina |
manda Lembrnca dona Almerida |

Salomão Fortunato da Silva |

²¹⁴ Rasurado.

²¹⁵ Rasurado.

²¹⁶ Por “dinheiro”.

Destino: Mairi

(1) (2)
Luziação

Fazenda Carmo, Em 24 de Maio 1966

Queridinha Amiguinha Amiguinha
 Ah minha bondosa
 faço foto a Deus que está dual linha
 vai lá encontrando gazando perfeita bond
 Amiguinha al baral
 felicidade da minha vida que põe
 um meu radio lapel para ti.
 indico a minha noticiário e de todos
 meus amores ^{com} Dandi garço novo bem feliz
 deu terminas ^{lembrações} enviando para você e também
 muita lembrança Pitanga lembrança Ana e
 muita lembrança Augusto e também a
 Pedrinho e 2 benzão nos aniversários

Praga branca: lita. A é lita
 da Bahia: querida: foi a lita que
 Amigo: Deus Peixoni: quem não
 vende: ama a lita. A: não
 e esperança: ama a nobre Lister
 Acute:

di boca querida: De culpe ad erro que tem
 bondade: e também ad falta de saber
 e muita lembrança:

Angelica Pereira da Silva

Parte de me esta Carta ofa minha Delenda

Carta 43

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há desenho de dois corações no canto esquerdo da margem superior e logo abaixo está escrito “2 coração”|

Distito Mairi²¹⁷ |

Fazênda Carrancudo Em 24 di Maio 1956 |

Quridinha Amiguinha Amerinda |

As minha saudações |

faço voto a Deus quê estas duas linha | vai lhi encontrando gozando perfeita saude |
Amerinda as horas... |

siliçioza da minha vida que pêgo | nu meu radio lapes para ti. | ênvial as minha noticias
i di todos | mêus estamos <↑com> saudê garça nosso bom Jeus | vou treminar envian-
do <↑lembranças> para voce i tambem | muita lembrança <↑a> Pitanga lêmbrança
Ana i | muita lembrança Augusto i tambem a | Pedirinho [.]²¹⁸ 2 benção nus meninos |

Roza branca |

da Bahia |

Ramo |

verde |

e esperança |

Aceite |

di sua querida |

saudades |

e muita lembrança |

leta A ê leta |

querida foi a leta que |

Deus Deixou quem não |

ama a leta A não |

ama a nosso senhor |

Desculpe os eros que tem |

i tambem as falta di saber |

Angelica Pereira da silva |

< Resposte mi esta Carta ja ouviu Destinta | >²¹⁹

²¹⁷ Escrito na margem superior.

²¹⁸ Rasurado.

²¹⁹ Escrito na margem direita.



Legenda Amargosa em Boa Vista
de Jacuani 17 de 1915

Quinta mãe como mãe
a certeza e eu meu pai
eu que mãe não engaja
pá que eu ativamente
pela a realidade e a certeza
percepção -
mãe mãe eu não ^{sempre} este
certeza não tem da realidade
para eu não embora
mãe eu não esta grande
lembrança do meu filho
Antonio que foi este liberto
com uma mãe na
pela com vontade de ir
então
a mãe mãe do eu
filho que não esquece de
lar que é Antonio Carmeiro
de Oliveira
mãe mãe que é olhando
de mãe de Oliveira

Hildebrando, José, João e Antonio, filhos de Antonio Pitanga e Almerinda.

Carta 44

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Fazenda Amargoso em Riacão |
do jacuipe 11 de 1975 |

Minha mãe como vai | a cenhora i u meu papai | eu aqui vou enpais²²⁰ | já fiz u alistra-
mento | falta a endinlidade e a carteira | proficional |
minha mãe eu vou <↑enbora> esta | cemana não tem dia marquado | pra eu ir enbora |
mãe receba esta <↑tão> grandi | lembrança do ceu filho | Antonio que feis esti bilheti |
com uma magua nu | peito com vontadi di ir | enbora |
i nada mais do ceu | filho que não esqueci di | lar que é Antonio Carneiro |
di Oliveira |
minha mãe que é Almerinda |
Maria de Oliveira |

²²⁰ Rasurado.

lembrança a todos que
perceberem por mim
e nada mais de meu
filho que é Antônio S. de O
um abraço para todos
Vai um beijo
e eu farei um belo
parque e que pudesse arbor
eu já de que eu estava
alegrei. Todo dia eu estava
lá
Vai um beijo para Sebastião
quando eu lembro do meu
irmão que nasceu que
mi dá quando eu fui
eu te beijo quando ele
vem para te buscar
um beijo para a mãe
quando eu pai chama o filho
meu que ele atende
ele diz vamos meu filho
vamos para nosso
trabalho

Remetente: Antônio Carneiro de Oliveira
Endereço: Pau da Lima Salvador Bahia

[fol. 1v]

lembranca a todus que | perguntar por min | e nada mais do ceu | filho que é Antonio
Carneiro de Oliveira | um Abraço pra todus | vai um verço | ci eu fosse um belo | pascaro
[.]²²¹ que podesse avoar | eu já cei que eu estava | alegri todú dia eu estava |
lar |

vai um vesso pra Hildebrando | quando eu alembro do meu | irmão que saudade que |
mi dar quando eu fui | eu ti levei quando eu | vin pra ti buscar |

um verso [.]²²² pra u meu pai | quando u pai chama u filho | mais²²³ que ele atendera | ele
dis vamos meu filho | vamos pra rosso |
trabalha |

Antonio Carneiro de Oliveira |
pau da lima Salvador Bahia |

²²¹ Rasurado.

²²² Rasurado.

²²³ Rasurado.

gostaria de saber se a data de 02/03

Pezado querido estimado

Comunidade Alvorada Maria de
Oliveira Comunidade em destoa
duas linhas e salmente por des
de os minha notica e manum
tengas em ~~10/10~~ galter de 2000

Tambem Comunidade como vai
a cinzera de gaudi com esse
filintor em 'degriso a galter
Comunidade foi a maior ofigiosa
& em tira no mia Nido comido
a cinzera min 20 gaudis a ta hoje
em tanto ofigiosa sim comunadi
em pago a Deus/glidii gaudi e fidelidad
a cinzera a toda com persoal

comunadi diti unmo a Burgo
H. Haldkandor imi pitico imi tonim
imi maigardimmo sim comunadi

diga que meu comunadi
pinteriga e et tira e rotatar
diti e do cinzera e min mande par
em ~~10/10~~ em rotatar par comido
em for em lavor
Vare e loto de palpe

Carta 45

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

saudaçã São Paulo 27 di Abil di 63²²⁴ |

Perzada querido estimado |

Commadi Almerinda Maria di | Oliveira commadi u destas | duas linha ir solmenti par
dar | as as minha notiça ir nu memo | tenpos eu ~~salb~~ salber da suas |

tombem commadi commo vai | A cinhora di saudi com ceu | filinhos eu dejeijo A saber |
commadi foi a maor Aligiar | *que* eu tivi na mia vida comdo | A cinhor min esqueveu
Ate hoje | eu tenho Aligiar sin commadi | eu peço A Deus²²⁵ *quelidei* saudi i felicidadi |
A cinhora A toudo ceu persoal |

commadi deiti umma [.]²²⁶ Bença | H Hildebandor i ni pitico i ni Dorinha | i ni marqur-
linno sin commadi |

diga Au meu compadi | pitanga *que* eli tiri u retator | deili i da cinhora i min mandí par |
eu ~~reveat~~ eu revelar par cando | eu for eu levar |
viri u lado du palpel²²⁷ |

²²⁴ Escrito na margem superior.

²²⁵ Há barra separando as duas palavras.

²²⁶ Rasurado.

²²⁷ Escrito na margem inferior.

A Carta em de Abil em semi Dkatin
margem

Tin commadi Dna Lourença
Comta do ginhoro di cul
Ailibras i di mais tandoz
A Cinhora Jacopi
em erro e em segunsi
A mais
Non terminal com
muito saudade
mota mais bu em
pompado Compadri e
Antonio Fontenato de Silva

[fol. 1v]
sin commadi Deus lommi²²⁸ | comta da s sinhora di ceu | filhos i di nois toudos |

A cinhora Dicurpi | us erro *que* eu esquevi | A noiti |

Vou terminal com |
muita saudadi |
nada mais Du ceu |
Depezado compadi *que* er |

Antonio Fortunato da Silva |

<A carta er di Abil eu errei B botreio | março | >²²⁹

²²⁸ Por “tome”.

²²⁹ Escrito na margem direita.

Fizenda Palisa
em Curitiba
Seu Alex mãe e pai
aquele abraço.

Digo que esta carta
está encante com muita
felicidade pra sentosa
com todas
mãe como passou
de domingo pra cas
se passai já bem
grasa ao nosso Bom
Deus.

Seu mãe o papel
genuíno se já conheci
tudo já já sem
bando já de já mais
não dei pro gayer
o que tia Elizabeth
quisia e comproume
que se não pra las
te comprou se comadre
Erasido já mais se
se não com ela
vada mais da sua
Silla Paralelo & Oliveira

Mãe de Lembrança
a todas da casa

Carta 46

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Fazenda Baliza |
em Candial |

Alou Alou mãe e pai |
aquele abraço. |

Desejo que esta carta | lhe encontre com muita | felicidade pra senhora | com todos. |
mãe como passou | de domingo pra car. | eu passei [...] ²³⁰ bem | graça ao nosso Bom |
Deus. |

Sim mãe o papel | grinal eu já cortei | todo já fiz um | bando de flor ²³¹ mais | não deu ²³² pra
fazer | o que tia Elizabete | queria e conforme | que eu vou pra lar | conforme se coma-
dre | Irailde for mais eu | eu volto com ela | Nada mais da sua |

Filha Doralice Carneiro Oliveira ²³³ |

[fol. 1v]

Mãe dei Lembrança |
a todos da casa |

²³⁰ Rasurado.

²³¹ Rasurado.

²³² Rasurado.

²³³ Escrito na margem inferior.

Fazenda Caracolado 25 de Maio de 1956
Destinta: Amguinha Amecinda

Beijo-te Augustamente
Agora seja Deus contigo em todas
as momentos da tua vida! que a Sogra
Santissima derramar na tua vida de que
de minhas felicidades cabre a ti e todos
que te cercam!

Então minha querida como passar bem
não é fácil eu sou passando como que estou
tentando esquecer as saudades das minhas
palestras paradas! Afinal não sei que dia
te vejo mais e quem sabe... A família
Abençoando todos da Amguinha
Sincera

Acerte lembrança minha de todos meus
enviando lembrança a pilanga e a Ana
e a Augusto e a Pedrinha e tu da
um abraço e um beijo em Antonio
e em o detendo. Sem diga Augusto que des
edi de a ele uma at. minha bem lembrada
Para mãe da tua
Amguinha Filomena Pereira Silva

*1. Sem 27 em meu caga no dia 25 de Junho
2. Sem 27 em meu caga no dia 25 de Junho*

Remitente Endereço
a Filomena Pereira Silva

Ex^{ta} Senhora
Amecinda Carneiro de Oliveira
S. R. F. H. Marqueto
Riochão de Jacuipé Bahia

Carta 47

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. No envelope há anotações de terceiros: “João” |

Fazenda Carrancudo 25 de Maio de 1956 |
Destinta ! Amiguinha Amerinda |

Beijo-ti Auzentimente |

Aves çejá deus com-tigo em todos | os momentos da tua vida! que a virjem | Santisizima
derramais la do ato do çeu | As maiores felicidade çobre a ti i todos | Que ti sercam! |
Então minha queridinha como passas ben | não e rial eu vou passando como que Jeus |
sintindo enumeras as saudades das nossa | palestar formidavel ! Afinal não çei que dia |
ti veijo deus e quem çabe... A finalizo | Abarsando todos da Amiguinha |

Sinsera |

Acete lembarnça²³⁴ minha i de todos meus | enviando lembarnça a pitanga i a ana | e a
Augusto i a P pedirinho i tu da | um abarço ni ana 2 bejinho ni Antonio | i 4 ni idebarn-
do. Sim diga Augusto que deus | e di da a ele uma v noiva bem bonitinha |

Nada Mais da tua |

Amiguinha Filomena pereira Silva |

<e Sim vou mi caza no dia 23 di junho. Quem puder vin venha | >²³⁵

Remitente Endereço |

e Filomena pereira Silva |

Excelentíssimo Senhora |

Amerinda Carneiro de Oliveira |

S R *Fazenda* Amargozo |

Riachão de Joacuipe Bahia |

²³⁴ Rasurado.

²³⁵ Escrito na margem direita.

Fazenda Belaiza 23 do 9 de 76

Querida Tia Almerinda
Depois que esta basta li encontros pagando
Saude juntamente com todo da dinga
baça a que estamos todas com saude
graça o bom Deus sim tia
tu li exovo para li pedi humadre
Doralia para ficar mais um ate mo
dia e a te pelo amor de Deus que
eu tenho tanto trabalho que eu não
fazo vezes que tia não errei falhar
e para ela me ajudar em algumas
a casa que eu não faço fazer se
de mais mandada li dizer que da está
Andando deante não está podendo mi
ajudar nas trabalho e eu não po co
fazer sazenha toronas e mesmo que eu
estor do se eu puda de fazer sazenha eu
não mandada li abizar a sertosa
eu e para fazer tudo quanto
Trabalho e meu e eu ~~me pta~~ errei
a de tia não mi falhe pelo
amor de Deus nada mais da Sera
Suburba que não li esqueci que
e Trabalho Carmino de Alidosa

Carta 48

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Fazenda Baliza 23 do 9 de 76 |

Prezada Tia Almerinda |

Dezejo que esta Carta li enconter gozando | Saude juntamente Com todo da dinga²³⁶ | Casa aqui estamos todos com²³⁷ saude | graca ao bom Deus sim lia²³⁸ | Eu li escrevo para li pedi Comadre | Doralice para ficar mais eu ate no | dia 2 a te pelo amor de Deus que | eu tenho tanto trabalho que eu não | Poso fazer olhe tia não mi²³⁹ falter²⁴⁰ | e para ela me ajudar eu arumar | A casa que eu não poso fazer so | Ai mãe manda li dizer que ela estar | Andano doemte não estar podemo mi | Ajudar nos trabalho e eu não po s o | Fazer sozinha Erismar e mesmo que eu | estar so²⁴¹ se eu pudece fazer sozinha eu | não mandava li abusar a Senhora | eu e para fazer toudo ~~Quantos~~ | Trabalho e meu ~~e eu não estou emi~~ | A olhi tia não mi faltre pelo | Amor de Deus nada mais da Sua | subrinha que não li esquece que | e Iraildes²⁴² Carneiro de Oliveira |

²³⁶ Por “digna”.

²³⁷ Rasurado.

²³⁸ Por “tia”.

²³⁹ Rasurado.

²⁴⁰ Rasurado.

²⁴¹ Rasurado.

²⁴² Rasurado.

Ahe tia eu não more
exigido hora em uma
e batendo o dia inteiro
Tái moanda lembrança para
Sinhá e eu peço que por
bati uma lunca de lamp
de posto não posso dar
e diga a tia que me dem cai
de uma lunca em comê

Para ser entregue a
Tia Aluinda Maria do Oliveira
Caj: Amargoso

VIA AEREA
PAR AVION

Remetente: Izabel Carmo Oliveira
Endereço: Caj: Salgueiro Cardial

[fol. 1v]

olhe tia eu não me²⁴³ | Aqueto hora em uma | e costoramo o dia entero²⁴⁴ | Pai manda
Lembraca para a | Senhora e eu peço que mi²⁴⁵ | bote uma benca de Lonje que | de
perto não posso dar | e diga a tiu que me abmcoi²⁴⁶ | dei um[.]²⁴⁷ bejinho em Andre²⁴⁸ |

Para ser entregue a |
Tia Almerinda Maria de Oliveira |

Fazenda Amargôso |

Irailde Carneiro Oliveira |
Fazenda Baliza Candial |

²⁴³ Rasurado.

²⁴⁴ Rasurado.

²⁴⁵ Rasurado.

²⁴⁶ Por “abençoe”.

²⁴⁷ Rasurado.

²⁴⁸ Rasurado.

Receita de Zenaide
do feitor das estâncias de
São João do Rio Negro
que se escreve para o Sr. João
Luis de Almeida com o pagamento
de R\$ 100,00 em 10/10/1910
João Joazeiro de Almeida
Rua do Comércio, nº 10, Curitiba

Remetente
Endereço
João Joazeiro

Carta 49

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Prezada Madrinha Saúde |

Ao fasér deste estamos com | Saúde graça ao bom Jesus |
Madrinha fale com Joazinho | que ele aparece que Aulerio | estar lutando
com mandioca | aquir fica sau²⁴⁹ Afilhado |
que é |

José Joaqin de Oliveira |

Madrinha Almerinda dri |

um abraço em nenga i Andrade |

José Joaqim |

²⁴⁹ Por “seu”.

comigo Hlyri 9 x 11 x 55
Sandacois e gregada
irmãz nome como d'ar de caudi em
des ende como farani deus e arido
largi de d'arri todos q em se não ser
si esloca com caudi e gubem não ser
de voss lembra de mim em moca mus
quis de d'arri mem dia e mouro
ona voce de um abraço e dita comabula
ni labrando e abraço entoda assimha
amigaz que ainda se lembra de mim
deus de us bom tempo papa não
toda e com voo de bom tempo ai e dar
ha gregada si meginha qja se cazar ou não
e quando não meiscruer mande lya e
si ga avirita que eha como fazer em
distada de d'arri que faça fim
fargado que eha eha garga e esta
quei restado e esta puzando a ginta e
lucanta e voce andri ora dar midesaya
made ou ero que tem e duse da lembr
que e a sua irmã
Mariaginha Carreira de Oliveira

Carta 50

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

campo Alegri 9 x 4 x 55 |

Saudacõis e prezada |

irman nanu como vai de caudi eu | vor indo como formi deus e civido | longi di vosses
todos que eu não sir | si estão com caudi e pabem não ser | se voces lenbra de min eu
nuca mis- | quis de voceis²⁵⁰ num dia e nunhoro | ana voce de um abraco e dete omabe-
ca²⁵¹ | ni debrando e abraco en toda as minha | amigas que ainda selinbra de min | Deus
der us bom tempos para nois | todos e com vão de bom tinpo ai e vor | lhe pregontar si
niqinha ja se cazor ou não | e quando você miescrever mande dizer i | di ga aninita que
elha cando farzer u | vestido d davani que fassa bim | forgado que e lha esta gorga i esta |
quzi rastando e esta pujando a jenti e | levanta²⁵² e voce comdri ana var mi descu[.]²⁵³ |
nado os ero que tem e resebra Lenbran |

que e a sua irman |

Mariazinha²⁵⁴ Carneiro de Oliveira |

²⁵⁰ Rasurado.

²⁵¹ Por “uma bença”.

²⁵² Por “levanta”.

²⁵³ Rasurado.

²⁵⁴ Borrado.

Sábado 11 de Maio de 1998
Carissimi Amigos da comada

Comadi eu sinto mal esta noite da saudade e sua
pelo saudade e felicidade pra a saudade e toda da vida
e fim esta vida saudade e no ahi dizer pra estamos
com saudade pra a mais saudade
em todos os meus momentos a legao minha
dizer como foi a saudade com todos seus pra a
fazer com tanto comadi a sua a vida esta
pra esta vida a vida saudade? Comadi fero
tempo de a vida de seus filhos e seu
comadi Maria Comadi Zulmira e sua crianca
duas meninas e uma moçuca e comadi Rosana
e Regina e Francisca tudo minha

Vou Termino com a vida e abraço
da comadi que preza lembranca
pra todas
Viva

Carta 51

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Salve Hoje 7 di Abril di 1977 |

Aseite Abraco da comade |

Comadi eu sinto mal esta auzente da sinhora e seu | pôvo saudacão i felidadi pra a
senhora i todos da casa | o fim desta duas linhas i só a lhi dizer que estamos | com sauda-
²⁵⁵grasa au nosso bom deus | eu itodos meus estamos alegres mande | dizer como vai a
senhora com todos seus pra eu | ficar contente comadi a qui as coiza esta | feia esta sico
e la esta chovendo²⁵⁶ ? Comadi fasso | tenção de i lá breve se Deus quizer sim | comadi
Merie comadi Zulmira t teve criança | duas meninas e uma morreu i comade Raimua | i
Regina i Francisca tudo môça²⁵⁷ |

Vou terminal com codade i abraço |
da comadi que preza lembrança |
pra todos |
Nina |

²⁵⁵ Por “saúde”.

²⁵⁶ Rasurado.

²⁵⁷ Rasurado.

Fazenda Amiguada - 1977
3 de 3 77 di maio

Mãe um dia de alguma
que eu pego na minha
canta para dar as
muita vontade
Dama Rai Dama Almirante
Com todos sem
Eu desejo muitas filiações
para todos
Eu a qui como de paraiso
Eu não sei como com
todos meus
Eu a qui tão longe
cintendo Salade de todos
Dama Almirante muito
Obrigado pelas as quita
manda eu este fim de
para a Embora
fal com Antônio
que si podes vir
e que não como um
fale que o assunto de interesse

dele Rui muita
Lembrança a Casados
Paraiso
Da todos da casa

Dama Almirante disse
Charia de Carmo sem
que um dia com
Antônio que eu tenho
uma coisa para ela

fim

Para ser
entregue A Benita

Dama Almirante
di Oliveira Bispo Oliveira

Carta 52

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há o número “9” | na margem superior direita e, logo abaixo o número “19” |.

Fazenda Queimada - nova |
3 dos 3 77 di maço |

Mais um dia di aligria | que eu pego na minha | caneta para dar as | minha noticia |
Como vai dona Almerinda | Com todos bem |
Eu desejo muitas felicidade | para todos |
Eu a qui como despresada | Vou indo empas com | todos meus |
Eu a qui tão lonje | cintendo Saldade di todos | Dona Almerinda muito | O brigado
pelos os quiabo | mando-lhi este pimentão | para a Senhora |
fali com Antônio | qui si elê pode vim | a qui hoje como cem | falla²⁵⁸ que e assunto
do intereço |

[fol. 1v]
deli Dei muita |
Lembranca a Comadre |
Doralici |
I a todos da casa |

Doma Almerinda deixi | Maria do Carmo vim | a qui um dia com | Antônio qui eu
tenho | uma coisa para elá |

fm |

Para ser |
entregue A |

Zenilta |

Dona Almerinda |
di Oliveira |

Bispo Oliveira |

²⁵⁸ Por “falta”.

Carta 53

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Fazenda Viva Deus 3 di Agosto di 70 |

Saldação Conmadri Almerinda |

ufim desta duas linha e Sol | mente para lhi dar as minha | nutisa i no mesmo tempo |
Salber das Sua commadre | eu mais todos meu Vou | indo- eu Vou sempre andano |
sempre duentada commadre | Aseite uma Bensa de Raque | e dos menino commadre |
eu estou com muita | sodadi da senhora si | eu fosi um passarinho | eu dava um avoio i
ia | liver Vo terminar | in viano lembransa | pra siora i compadri | Pitanga nada mais da |
sua conmadre |

Z Zulmira Sanpaio da |

Silva |

Agora e otro Asunto | compadri eu quero que u sior | mi in manoel da jiboia
mi | fazer um gardaloisa Bem feito |
4 vidro [.]²⁵⁹ i u sior mandí Viri²⁶⁰ |

[fol. 1v]

por Manoel Virgino nada | mais do seu Amigo i | compadri Antonio CarneiroOliveira

Vai um Ferro | Para o seor Fazer | otra levanca com 7 | Palmo Vai 10,000 cruzeiro | da
otra que Veio |

eu Peso que u sior não | deixe manoel Virgino | Vim sem u ~~gardaloisa~~ <gardaloisa> |

²⁵⁹ Rasurado.

²⁶⁰ Escrito na margem inferior.

F. Muluca 18.1.77

Querido Legito e Soudado este duas
letra por te respeito a carta Soudado
Legito em primeiro logo um
aluno se te digo que te amo
toda vida amor não te esqueço
em seguindo Legito hepi por um
mês e 8 dias que te vi de longe
perigo te diz de perto em teus
batalha de te ver de perto não
Sua quando eu te espero ainda
amor Legito e o mesmo amor
carinho carinho amor que e a
minha vida carinho de esperacião
Sua foto não aparece em algum
lugar voce de eu e eu de eu
cada dia que para a lembrança
e mais de voce Souerido so olho
perto Soudado de Keludo eu so
para mais voce e tudo
eu peço que voce apareça e
continuamente esperando por mim
que eu continue por voce
Soudado sua vida e tempo
Soudado Aguelm. Continente abriga
recebe a sua carta carinho
assim te amando Soudado Te amo
amor?

Atada mais da sua
Soudado Ta o que

Sua Helma Cavellio de Santana
faz e amor??

Para ser entregue
A Legito

VIA AÉREA
PAR AVION

Carta 54

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há na margem inferior o desenho de dois corações e logo abaixo está escrito “EU E TU”|

Fazenda Mubuca

18 do 7 75|

Sáudacão|

Querido Zezito te escrevo esta duas| linha par te resposta a carta querido| Zezito em primeiro loga un| abraco Só te digo que te amo| toda vida amor não te esqueço| un Sigundo Zezito Hejé fez um| mês e 8 dias que te vi de lonje| presizo te vê[?] de perto eu tenho| vontade de te vê[?] de perto não| Sé[.]²⁶¹ quando eu te espero ainda| amôr Zezito e o mesmo [.]²⁶² carinho contigo amôr que e a| minha vida cançigo le esperaei²⁶³ no| São²⁶⁴ João não apareceu eu fique| treste você de lá e eu de cá| cada dia que pasa a lembrança| e mais de você Querido do olho| preto Sombranseha de veludo eu Só| probi mais [.]²⁶⁵ você é, tudo| eu peço que você apareça é| continunhi escrevendo par mim| que eu continunhi par você| Querido José Míndes de Almeida| Querido fiquem bastante alega| recebe a Sua carta consigo| assim ti amando Querido Ti amo| amor?|

Nada mais da Sua|

Querida Tá o que|

Ana Helena Cordeiro de Santana|

páz é amor?!²⁶⁶ |

Para Ser intregui|

A Zezito|

²⁶¹ Rasurado.

²⁶² Rasurado.

²⁶³ Rasurado.

²⁶⁴ Rasurado.

²⁶⁵ Rasurado.

²⁶⁶ Escrito na margem inferior.

Fazenda Cabana Felis Bahia 22.10.76

Saudável

O único desta das irmãs e por de minha mãe
 não a quero saber das suas quando voltar
 está com muita saudade de você logo que eu chegar
 pra lá depois do almoço vou me matricular de
 novo em um curso que você estava
 indo dar ali mas está dizendo que vai fazer
 um curso mais curto depois para lá por isso
 vou em outro curso a conversa que ela
 tem é um pouco muito triste que sei
 que vai ficar com uma ou duas de ela
 mas não quero ficar se ficar não
 logo com vai Juarezinho por aqui
 vai estar me esperando.

Que muito lembrança a quem pergunte por
 eu uma distância faz falta
 Que lembrança a D. Sônia diga a
 ela que é com muita saudade da
 e com saudade que o ricordo não perde e
 com vontade de chegar o reclamado.

Quem ama nunca esquece e quem
 esquece nunca ama este é o caso certo

Eu sei que não vou mesmo mais não por
 o que eu não vou mais eu me comprometo antes
 que é o meu caso.
 mas assim mesmo eu se não sofrer
 porque é o problema de todo mundo não sei
 sei em meu caso

Só me comprometo em chorar.
 aqui fica a gente de sempre
 que se chama.

Amor Helena Gandra de Santiago.

Carta 55

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há desenhos de dois corações na margem superior esquerda.

Fazenda Cabana Ichú Bahia 22 . 10 . 76 |

Saudação |

O inicio desta duas linhas e pra dar minha noti- | cias e quero saber das Suas querido
ZeZito | estou com muita saudade de você ZeZito você deichando | pra vir depois das
eleção você mi mastrata de | mias eu preciso que você encurte | esta data olha Mãe estar
dizendo que vai freta | um carro mais um rapaz²⁶⁷ para vir par resa | mais eu estou vendo
a convesa que ela | vem it eu estou muito triste que Sei | que vou fica com isso eu tiro
de ela | vim eu et- fico com a- <↑a> turma eu | não quero fica eu quro vim |

ZeZito com vai Jurandy pelo aqui | Vai bem mi resposta. |
Dei muita lembrança a quem proguntar²⁶⁸ pro | mi uma destancia feze Sa[.]²⁶⁹ |
Dei lembrança a Dona Dina diga a | ela que e com muita Saudade da
qui | e com Saudade que [.]²⁷⁰ recordo meus pasado e | com vontade de chega os
relembra-lo. |

Quem ama nunca esqueçe e qum |
esqueçe nunca amôr este é o mais certo |

Eu cei que não vou mesmo nesta resa pero | o que eu estou vendo. eu mi conformo
antes | que e o mais certo. |

mais asim mesmo eu Só não revolto | porque e palavras de <porque> e de Mãe
mais esso mi adoe- | si. eu não vim |

Só mi conformo em chorar. |

aqui fica a quelá de Sempre |

que Se chama. |

Ana Helena Cordeiro De Santana |

²⁶⁷ Rasurado.

²⁶⁸ Rasurado.

²⁶⁹ Rasgado.

²⁷⁰ Rasurado.

O resultado e servir pra ~~me~~
Chora

mas eu só mesmo a de
Sempre

passage que mi ~~foi~~ trofco
e isto

Só acredito em primeira Deus
e segundo voce e mais ninguém
e carreg. assim tudo tempo

meu andar acite meu caracol. ~~o~~
meio vivo meio morto, mofinda minha
Corta

eu passo que corte este cabelo
para de vir pro fater
de meu caracol.

O beijo na boca e forte forte pode ser
muito profiro, mover eliminado não
dicho de si Bejar

Não sabe datem mais
Só queria anda nos seus
labios

Ana Hellem Culero de ~~Silva~~

[fol. 1v]

O resultado e sorrir pra não |

Chora |

mais eu Só mesmo a de |

Sempre |

pasaje que mi faz sofre |

e esta |

Só acredito em primeiro Deus |
e Sengundo você e mais nenquem |

e concigo asim oudo Tempo |

meu amôr aceite meu coração.²⁷¹ |
meio vivo meio morto para findar minha |
carta |

eu pesso que corte este cabelo |
ente de vim pro favor |
de meu coração. |

o Beijo na boca e forte forte pode ate |
mata prefiro morrer evenenado não |
deichar de ti Beijar. |

Não Sou batom mais |
Só queria anda nos teus |
labios |

Ana Helena Cordeiro De Santana |

²⁷¹ A seguir há desenho de coração.

Baixa Felícia Bahia C. 1. 14
Saudosament
ado. querido Legito são os
feliz quando peço na carta para
os seus sonhos venturas ao mesmo tempo abater
os seus Legito com pai de José de ano novo
tudo bem. Aqui todos têm graças eu me
bem. Legito quando você vi trazer um
retrato da Lapinha para a gente de que
nunca não se adijo vir sua Lapinha
Legito você fale com Raimundo que eu
bater este nome na porta para ele derman
ela que ele não trabalha mais que Legito
um minuto e tem trabalho para ele.

Peço a Deus que seja um ano
cheio de felicidade paz e tranquilidade
para todos

Nunca esqueça de mi lembra
que eu nunca esqueço de te esquecer

um forte um quente
um suspiro felicidade

Legito eu estou esperando você que você voltar
finalizo com o nome de
sua filha que não um só
minuto esqueça de você

Mãe Felícia Cardoso de S. Castano

Carta 56

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há rasgo no canto superior esquerdo.

[.]²⁷² bana Ichú Bahia 1,1,77 |
Saudação |

[.]²⁷³ querido Zezito são as |

[.]²⁷⁴ feliz quando pego na caneta para | dar. Minhas
notícias au mesmo tempo obeter | as Suas Zezito com foi de pasaje de ano Novo | todos
bem. Aquí todos bem graças au meu | bom. Deuz. Zezito quando você vi traga um |
retrato da lapinha para a gente ve que | nunca²⁷⁵ vi[.]²⁷⁶ e Deseijo vir Sua lapinha | zezito
você fale com Raimundo que eu | Botei este nome²⁷⁷ na pasta para ele desman- | cha que
ele não trabalha nem que Seja | um minuto [.]²⁷⁸ tem trabalho para ele. |

Peço a Deus que Seja um ano |
cheio de felicida paz amôr tranquilidade |
para todos |

Nunca esqueca de mi lembra |
Que eu nunca lembro de ti esquecer

um forte um quente |

um Suspiro felicidade |

Zezito eu estou esperando neste que voce venha |

finalizo com o nome de |
Sua querida que nem um Só |
minuto esquecê de você |

Ana Helena Cordeiro De Santana |

²⁷² Rasgado.

²⁷³ Rasgado.

²⁷⁴ Rasgado.

²⁷⁵ Rasurado.

²⁷⁶ Rasurado.

²⁷⁷ Rasurado.

²⁷⁸ Rasurado.

Fazenda Cabana 6,6, 11 Jêhu Bahia
Saudação

As horas que passo sozinho desejo
está ao seu lado. Mas como não é
possível realizar meus sonhos
resolvi redigir - através algumas linhas
desejando saber como você vai e sauda
juntamente com todos.
Aqui estão falando de um. Não
melhor porque não estão falando a
todo momento.
Desejo estar ali esperando como
sempre de esperar te desejo como
sempre desejava.
Quero em seus olhos, te seguir de
perto e ver todo certo o teu comu-
nar. Quero ver teu sorriso. Ser o teu
desejo. Quero ser um filho. Só para
te beijar que te amo e amo

Finalizo aqui com muita saudade
com a letra de seu amor
um beijo um abraço forte

Ana Helena Gódiro de Santos
10VÉ 13 MULTIRIGUETIOV2

Para ser entregue
Ao Jordem Terezito

VIA AEREA
PAR AVION

um garatzeiro

Ramalante: Ana Helena Gódiro de Santos
Endereço: Jêhu Bahia.

Carta 57

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Cabana 6,6,77 Ichù Bahía |

Saudação |

As horas que passo Sozinha desejo | esta ao Seu lado. Mas como não é | Possível realizar meus Sonhos | resolvi redijir-lhe algumas linhas | desijando Saber como você vai de Saúde | juntamente com todos. |

Aqui estou passando bem. Não | melhor porque não estou-lhe vendo a | todo momento. | Zezito estou li esperando como | Sempri le esperava le desijo como | Sempre desejava. | Quero Ser teus olho, te sequir de | perto e Ser todo certo o teu camin- | har. Quero ser teus labios. Ser o teu | desejo. Quero Ser um Beijo Só para | te Beijar Eu ti amô²⁷⁹ amôr |

Finalizo aqui com muita Saudade | com a letra de Seu amôr | um Beijo um abraço forte |

Ana Helena Cordeiro De Santana |
LOVÉ, IS, MULTIRIGUETIOV[.]²⁸⁰ |

Para Ser entregue |

Ao jovem Zezito |

em goiabeira |

Ana Helena Cordeiro De Santana |

Ichù Bahia. |

²⁷⁹ Rasurado.

²⁸⁰ Rasurado.

Fazenda Catana Jéhu 10.8.88

Saudável

O início desta carta é só para
a pergunta por que você não veio ao
Sadi Jéhu.

O que faz que aconteceu que você não veio
aqui porque seu nome não ficou aqui
te esperando você não impedia como eu
costo. Sabe que eu mereço esta toda
ingratidão assim não pode conseguir nada
de maneira alguma não acredito que
isto seja propósito esta tempo todo

Oh querido estou te esperando
Sadi Jéhu da dim

Finalizo com um abraço forte
em Deus

Amor Helma Carolina de Souza

Carta 58

AAHCS. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas.

FazendaCabana Ichu 10, 7, 77 |

Saudação |

O inicio desta Carta e Só para | le pergunta por que você não veio²⁸¹ no | São João.

O que foi que aconteceu que voce não veio | olhe Zezito eu não posso fica assim | ti esperando você não imajina como eu | estou Serra que eu mereço esta toda | ingratidão assim não pode consegui nada | de maneira augua não acredito que | Isto Seja procupação este tempo todo |

Olhe Zezito estou te le esperando |
Sabado olhe lá eim |

Finalizo [.]²⁸² com um abraço forte |
Um Beijo |

Ana Helena Cordeiro De Santana |

²⁸¹ Rasurado.

²⁸² Rasurado.

A. Cabana Jêhu 24, 4, # Bahia.
* Saudação *

São as horas mais felizes quando peço
Nesta Coneta para da minha maticeas
Quisando Salter como voce sai de Saude
Juntamente com todos.
Aqui estamos todos unidos.
Fazto nos dias 13 pra voltar
toca que e diazento e nos vamos
pra casa.
Obe Dejeito Si amar e Kiber rido
porque ti amo.

Vou finalizar minha Carta porque minha
horas São razio mais quando peço na
Coneta pra ti escrever chega toda minha
algoria. que o By e um peado de lotoso
degem
oh! que por que fiz um peado tao
peado.

Finalizo com a palavra de LOVY.

**FIM HELLER CERDEI
RI DE SPANINER!**

LOVY. IS. GOV. 03

GUIDE. BAY 03

**FIM HELLER CERDEI
RI DE SPANINER!**

MAY. GOV. 03

Carta 59

AAHC. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas. Há desenhos de dois corações após cada frase do verso.

Fazenda Cabana Ichù 24, 7, 77 Bahia. |

Saudação. # |

São as horas mais fliz quando pego | Nesta caneta para da minha noticias | Desejando
Saber como você vai de Saúde | Juntamente com todos. |
Aqui estamos todos impaz. |
Zezito você venha no dia 13 pra voltar | teça que e diaçanto e nós vamos | pra resa. |
Olhe Zezito Si amar e viver vivo | porque ti amo. |

Vou finalizar minha carta porque minha | horas São vazia mais quando pego na | caneta
pra ti escreve chega toda minha | alegria. que o Beijo e um pecado doloroso |
Dizem |
Oh! Deus por que fez um pecado tão |
gostoso. |

Finalizo com a litra de LOVY. |

ANA HELENA CORDEI-|RO DE SANTANA²⁸³ |

[fol. 1v]

LOVY. IS. BOY.

GUDE. BOY.

MAY. BOY.

²⁸³ Em letras grandes, enfeitadas.

A Cabana 24. 8 47 Felis Bahia

Saudade

São as horas mais felizes quando pergunto
nesta caneta para de muitas notícias,
destando saber coisa só de Saúde
Juntamente com todos.

Escrevo se amas e viver vida porque
te amo.

Dizem que o Bijo é um pecado falado
oh. Deus por que fizeste um pecado
tão gostoso

Oh fizeste eu não fui por isso e nem
pela rapidez meu coração está cansado
de sofrer meus olhos tremer nunca para
de chorar.

Fizeste fazer um feio de ser antes da
aquela data porque estás muito amargurada
para eu rir.

Responde. Mi. Esta Carta por favor.

Escrevo com a letra desta Lt 47

Ana Helena Cordeiro de Santana

Carta 60

AAHCS. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas.

Fazenda Cabana 24 8 77 Ichú Bahia |

Saudação |

São as horas mais fliz quando pego | nesta caneta para da minha noticias. | Desejando
saber como você de Saúde | juntamente com todos. |

ZeZito se amar e viver vivo porque |

Ti amo. |

Dezem que o Beijo e um pecado doloroso²⁸⁴ | oh. Deus por que fizeste um pecado |
tão gostoso |

Olho ZeZito eu não foi par resa e nem | pra vaquejada meu coração esta cansado | de
Sofre meus olhos triste nunca para | de chorar. |

ZeZito faça um jeito de vim antes da | aquela data porque estou muito amargurada | para
eu romper. |

Responda . Mi . Esta carta por favor. |

Finalizo com a letra desta LOVY |

Ana Helena Cordeiro de Santana |

²⁸⁴ Rasurado.

Fazenda Cabana Jêú Bahia
Saúde

So iniciar esta carta e
só para lê perguntar
Lezito como e que você vai
de saúde. Sento muito
de você estar doente e eu
não posso lê resistir.
Eu fui pedir meu pai
para eu lê mais fo minha
ele me disse que quer
mãe e padre. pareço eu
fo perder minha fé
de eu um dia vir aqui
paciar porque meu pai
não diu. Lezito mand
me dizer quando e que
você pode apparece fo
fo minha pelo o amor
de Deus que 3 mais mãe
e 3 dias foi 3 mais ama-
gurado par mi meu ~~de~~
bem um Bito sorte

Carta 61

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Cabana Ichú Bahia |
Saudação |

Ao iniciar esta carta e | Só para lé perguntar | Zezito como e que você vai | de Saude²⁸⁵ .
Sento muito | de você eteve doente e eu | não pode-lo le visitar. | E eu foi pedir meu
pae²⁸⁶ | para eu vi mais Joninha | ele mi desse que quere | não e poder porição eu | Já
perder minha fé | de eu um dia vim aqui | paciar porque meu paê | não deicha. Zezito
mande | me dizer quando e que | você pode aparece por | Jominha pelo o amôr de Deus
que 3 meis não | e 3 dias foi 3 meis ama- | gurado par mi meu [.]²⁸⁷ |
bem um Beijo forte²⁸⁸ |

²⁸⁵ Rasurado.

²⁸⁶ Rasura acima do 'e'.

²⁸⁷ Rasurado.

²⁸⁸ Escrito na margem inferior.

um
geralmente
Telefone 200
528
Lerinho

gr. 200
no 200
00 200
no 200
ovo

na
tela
candeeira
~~Sacramento~~
numero da
Casa
Lerinho

[fol. 1v]

em |
goiabeira |

Telefone 200 |
526 |
Zerinho |

<PPara |
Ser entre- |
gue ao |
jovem |
Zezito |>²⁸⁹

Ana |
Helena |
Cordeiro De |
Santana |
numero da casa |
Zerinho |

²⁸⁹ Escrito no sentido inverso do fólho.

Sallandra conta de sua mãe D.ª - 21 maio 10 - 7-7

Saudação

Eu quando souba que a minha mãe estava doente fiquei muito triste e chorei muito. Quando ela morreu eu estava com 12 anos e fiquei muito triste. Ela me deixou muito amor e carinho. Ela me ensinou a ser uma boa pessoa e a amar a Deus e ao próximo. Ela me ensinou a ser uma pessoa honesta e trabalhadora. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com os outros. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a família. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a comunidade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com o mundo. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a humanidade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a vida. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a morte. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a eternidade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a salvação. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a felicidade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a paz. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a justiça. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a liberdade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a igualdade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a fraternidade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a solidariedade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a cooperação. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a harmonia. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a beleza. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a verdade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a justiça. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a liberdade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a igualdade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a fraternidade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a solidariedade. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a cooperação. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a harmonia. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a beleza. Ela me ensinou a ser uma pessoa que se preocupa com a verdade.

Capitão Zuzita fala a pouco para seu
Capitão seu irmão letora da parte do 1º e 2º e da
habilitação e para me ensinar a ler e a escrever
e a falar e a escrever e a ler e a escrever

Seu pai

Carta 62

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Salvadro Mata de São João Ba – 31-maio-10-1-1 |

Saudração |

Em prmero Lugra pegei Netra Çanetra Çoprade | José medis²⁹⁰ de Almedra dezejo Çei
 estra duas linha | Liçotre çopetra caude i felisdrade çoprade zezitro | Ceu Amigo²⁹¹
 Juão vai Bei de Caude i de felisdrade Agora mado | Cabe Su Cere Vai Be de Caude i de
 traBalo çoprade | ze[.]²⁹² zezitro Agora madro caBe comovai u cero vai Bei | de Begria
 de maçina o lá zezitro Cua grata | xegu ci minha nau mas vou pude [?] dri madro | mas
 madro dizre Agora Au Cero José ipere | ceu Amigro João dos Santos pelo u Cão Juau
 qi eu | vo parala i u dinha [.]²⁹³ 3 Atre e u dinha 25 eu Apare- | co para A jetre toma uar
 pigra eu iu cero i coprade | zizegra. zizegra u cere coprade parece [?] | zagrado comigo
 nau mada dize nadra para ceu | Amigro i Croprade Ju[?] [?]|
 madro LeBraca para dona dina i para meu Amigro | [.]²⁹⁴ zizegra i zezitro i Ramudro |

Coprade zezito faca u piceno favo para ceu | coprade João madra leBraca para [.]²⁹⁵ Joje
 i dona | lolitra i para meu Amigro [.]²⁹⁶ Veveio i Drazi | i u Velo pai mas nadra de Ceu
 Amigro |

João dos Santos |

²⁹⁰ Ao longo do texto o “m” maiúsculo é usado pelo minúsculo.

²⁹¹ O “g” está escrito com letra de imprensa, mas em tamanho pequeno.

²⁹² Rasurado.

²⁹³ Rasurado.

²⁹⁴ Rabisco.

²⁹⁵ Rasurado.

²⁹⁶ Rasurado.

Carta 63

AAHCS. Documento contendo um f6lio. Papel almaço com pautas.

10-12 . 92 |

Elena aqui todos com saude graça | a Deus e espero que todos ai esteja | com saude
tambem Elena eu lhi | pergunto se já chigou a pozetadoria | de Esmerado porque a
que este | meis chegou de muita jente e eu | espero em Deus que a dele tenha | xegado
tambem que para mi sera | alegria Olhe Elena segue estes | 50 mil se não tiver xegado |
apozetadoria dele você da a ele e | se tiver xegado você com este | dinheiro mi compre
A Toalha de | meza de Renda olhe so compra | a toalha se Esmerado tivre | recebido e
se não voce da ele |

Olhe Elena Eguiberto manda | lhe dizer que o casamento dele e | no dia 19 deste
meis | e a voce con sua familia olhe | Elena Jurandy estar fazendo | prano de pasar o
natal aqui e | vem com mais A familia voceis | venha tambem para encontra todos |
juntos. |

nada mais |
Ana Santana Cordeiro |

Guahira 05 3 77 Saudade

Faltava com amor eterno
 carido e car para li dizer si
 estava maranda de saudade de meu
 meu querido Faltava aha Guirida
 eu não pude ir para Paratuburi
 eu estava muito aguentado si estava
 a vontade de ir a casa aha luginho
 Não e coragemza de ir de si
 eu fazer la e car para marcar
 o meu casamento Faltava paraguato
 meu não com mesmo para fazer
 isso para Guiri eu para li a um
 conto e aheri da vir maria nativa
 e de tudo li isto si fazer com
 meu Faltava não pude mais fazer
 o resto eu sinto falta de
 carinho A B C de V. M. B.

virari com a vontade aguentar por
 mais para li dizer a saudade eu
 te amo com paratuburi

L. a. T. da viri la ja eu Guiri
 B. F.

Zenaide de Oliveira

Carta 65

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há rasgo na margem superior esquerda.

Goiabeira 25 3 77 Saudaçõ[.]³⁰³ |

Helena meu amõr ercivo [.]³⁰⁴ |
 carata e cor par li dizeri q̃i | estou morendo de saudade de vociei | meu bezinho Helena
 olia quirida | eu Não pocu iri lara Poqueri eu estou mito aperitado q̃i estou | [.]³⁰⁵ cuidano
 da noca caza olia beizinho | Não e curupereza³⁰⁶ q̃i No dia q̃i | eu forer lar e cor para
 marcarca | o noco cazamento Helena paraguer | vocei não min erceveu poru favoru |
 esceva para queri eu posa leri a cua | carita e caberi daisi marca noticia | e de tudo q̃i
 esta Sei pacano com | vociei Helena Não pocu mais ficarca | cozinho eu Sinto fauta dus
 teus | carinho³⁰⁷ ABC p.V. M. B. |

uilovi esceva engleisi ajeteimi franceis | mais para li dizeri a verdade eu | ti amo emi
 porotugesi |

L. a.T. daeri [.]³⁰⁸ ja. ou gueri |

B. F.
 Jose Mendes de Almeida³⁰⁹ |

³⁰³ Rasgo.

³⁰⁴ Rasgo.

³⁰⁵ Rasurado.

³⁰⁶ Por 'surpresa'.

³⁰⁷ Rasurado.

³⁰⁸ Rasurado.

³⁰⁹ Escrito na margem inferior.

Domingo 19 de Marco de 1906

minha estonada amiga e querida Cassa
Termino a dias esta alegria e tu
se tiveres a certeza que estes mal notado
lendas heia encontra a minha carta e
Assi com saudi no ajuntamento de
lenda nobre Exm. familia e para mi
sacar os maids praxeris que se adiver
de tu que se com os meus estamos
com saudi a la mala conto quando
fiz esta momentante com a dinda
derr esta nome pouco mal sabidura com
migo e se com sua raga e a pais se
combrico os minhos mal occasio que
se tinha feita com dinda
como se sei como tonda cartiga e atri
mãe sua tena muidade e acação de sta
com 3 ou 4 cartas e se em seu escrito im
mao lhe escreva mais como se
hojem chegou a occasio de se

Conta os meus peccado para deis se di
por mio peccado e posso colhar os seus
noticias e os minhos noticias de vni
e lhe peço os minhos das culpa que
São os minhos poucas praticas mas
e por esta coprimda de ^{seu} amizade
e que os corpos vieri tonda contrario
presupmentos p^a mim porisso com
mãe e de d'esser tonda nossa vida
tonda amizade com fe esculdo per
que se e uma dos peccado e se estimo
de fubara e uma dallas per se não
lhe escreva de sempre como lhe escrevi
esta não boira e se não me esqueca
de vni tanto se se lembri de mim
se nada temo alle digis per e d'esse
q de mi escrevi nada mi dig perisso
se nada lhe digo mais lhe das tonda
singunt. per ca esta tonda na que
estava um dia se alegre iante
se trata para com fiam
contundor, a pta minha palaveris

Carta 66

AJJS. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas. Há borrão de tinta no primeiro fólho.

Domingo 19 de Marco de 1906³¹⁰ |

minha estimada Amiga i querida *comadre* | Firmina a deos *muita* alegria eu tiria³¹¹ | si tivessi a certeiza que estas mal notada | linhas hia encontra aminha *comadre* i | *Amiga* com saudi no ajuntamento di | touda nober *Excelentíssima* familia *que* para mim | serar os maior prazerris que eu averas | di ter que eu com os meus estamos | com saudi a tê esta dauta quando | fiz esta no entritanto *comadre* a *Sinhora* | devi esta um pouco mal satisfeita³¹² com | migo i e com sua razão *que* apois eu | conheico as minhas mal occa[.]³¹³ que | eu tinha feito com *vosomece* [?] | como eu cei com touda certeiza *que* entri | nōz não ten nuvidadi e arazão di esta | com 3 ou 4 carta *que* *vosomece* me escrevi i eu | não lhe aresponder nem uma então | hojin chegou a occazião di eu lhe |
viri |

[fol. 1v]

comta os meus pascado para ver [.]³¹⁴ si | pur meio dessa eu posso colher as suas | noticias *que* as minhas noticias já vai | i lhi pesco as minhas desculpa que | são as minhas poucas praticas não | e pur esta correndo di [.]³¹⁵ <↑sua> amizadi | e que as couzas vevi toudo contrario | prisipamentis *para* mim porem *comadre* | nóz e di viver touda nossa vida | tendo amizadi com fe endeus pur | que si e uma das pescoas *que* eu estimo | a *Sinhora* e uma dellas pur eu não | lhe escrever di sempri como lhi escrevi<↑a> | esto não hostra *que* eu não mi esqueco | di *vosomece* tanto *vosomece* si lembri di mim | eu nada tenho a lhi dizer pur *que* *vosomece* | *quando* mi escrevi nada mi diz purrisco | eu nada lhi digo mas lhe dar toudos | singuinti pur ca esta toudo no que | estava um dia *mais* alegre i outro | *mais* tristi para um bom | emtendedor abasta meia palavras |³¹⁶

³¹⁰ Escrito na margem superior.

³¹¹ Rasgo.

³¹² Rasurado.

³¹³ Borrado.

³¹⁴ Rasurado.

³¹⁵ Rasurado.

³¹⁶ A última frase foi escrita na margem inferior.

Com se lhe disse q' into freni hia dor
 passava para la i ainda não chegou a dita
 Dilemira q' a tem mi chamado p' os
 vez icei estou com standada di hie
 no dia 18 di marco no sabbado de vobras
 Com saudi e se eslester deante et m^{ce}
 e di saber porim si v^{ce} tuser
 Algeamosos viajim padi hie q' quora
 v^{ce} chegar no estou des ceppi
 as pragas q' São Loucos di q' não sabi
 i nunca e di saber no 17 di maio
 lembrava a v^{ce} Bremana i D.
 Maria e et d'v^{ce} e gordinha e dei
 uma abraço em D. maria q' os
 meninas munda i em m^{ce}
 v^{ce} et c^{ce} sem abraço e aperto
 di m^{ce} que os meninas munda
 hie um aperto di mão nas
 maninhos q' se munda a lles
 ladas meninas e meninas
 no nos vici e estressei

Agora Com v^{ce} di m^{ce}
 lembranca i um aperto di m^{ce}
 et Compadri; Aste q' se m^{ce}
 e v^{ce} et c^{ce} visita i um abraço
 e e sem aperto di m^{ce} di sua
 Com q' lhe telima di Coração
 limpo e sem maldadi

A q'ei estau as G^{ce}
 Odeon sua Com

J
 Josepha Clara de Alberg

[fol. 2r]

Comadre eu lhe disci *que muito* brevi hia dar um | pasceio pur la i ainda não chegou o dia | Delmira já tem mi chamado [P] *muítas* | vez ieu estou com vontadi di hir | no dia 24 di marco no sababado³¹⁷ si estiv[.]³¹⁸ | com saudi e se estiver duente *vosmece* | e di saber porem si *vosmece* tiver | Algumas viajim podi hir *que* quando | *vosmece* chegar eu estou desculpi | as prozas *que* são cauzos di *quem* não sabi | i nunca e di saber no *mais* dei *muíta* | lembraca *asenhora* Rumana i *Dona* | Maria e Nenni e garcina e dei | um abraço em *Dona* maria *que* as meninas manda i em nenni | *vosmece* Aceíte um abraço e aperto | di mão *que* as menina manda | dei um aperto di mão nas | meninas *que* eu mando aellas | toudas meninas e meninos | no *mais* viri e co<↑n>tinui |

[fol. 2v]

Agora Comadre *vosmece* dei *muíta*³¹⁹ |

lembranca i um aperto di mão | A compadri *Antonio* *que* eu mando | e *vosmece* Aceíti vizita i um abraco | [.]³²⁰ e um aperto di mão di sua | *comadre* *que* lhi estima di coração | linpo [.]³²¹ sem maldadi |

Aquí estou as Suas |
Ordem sua Comadre |

J

Josepha Maria da Silva |

³¹⁷ Há risco horizontal sobre a letra 'd'.

³¹⁸ Rasgo.

³¹⁹ Escrito na margem superior.

³²⁰ Rasurado.

³²¹ Rasurado.

Domingo 24 de Agosto
Como sempre D. Com. fazeiros
a sua viagem lhe a melhor saude
em companhia de toda nobre fazei
que se com os meus ficamos em lag
dos lanchos de D. Com. seu arca de
uma costa de um a 1/2 de phello
e outra a 1/2 de Agosto e nem um
tinha lhe acompanhados por um mes
e a sua foz feita de lembranças de
por feita de tempo que os canoas de
ca esta muito ruim que os agnos se
acabou estamos carregado lanchos que
nao se tem uma hora de foz
de foz e o que lhe fazeis de
tura esta lha de lha meados de gnos
noticias q' lha tem a braga de recub
os de um. Com todos q' lha em
mancha pegada a lha e a lha

nao se mantem em lanchos
si o meu lanchos q' estava para
sino por um lanchos de lanchos
de lha e os canoas pegam a lha
nao q' nem lha q' correu bem
se eu sou com todos da casa e estou
lha por um lanchos q' atrahcao
de lha q' lha estamos lanchos
Com esse lanchos de q' q' q' q'
q' lha q' lha q' q' q' q' q'
nao lha q' q' q' q' q' q'
forma que deu me a lha q' q'
nao caza lanchos q' q' q'
vou fazer de lha q' q' q' q'
lha q' q' q' q' q' q'
como eu fui de q' q' q' q'
se fui onto bem q' q' q'
nao i a saude q' q' q'
nao tem mas nao fui por nao
haver lha q' q' q' q' q'
nao pode ter lha q' q'

Carta 67

AJJS. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas.

Domingo 24 di Agosto di 1908³²² |

Excelentíssima Senhora Dona Comadre firmina | a dias dezejo lhi a melhor saudi | em
companhia di toda nober *família* | que eu com os meus ficamos em paz | deus louvado
fe *Comadre* eu aricibi | uma carta di *vosmece* a 12 di Julho | i outra a 2 di Agosto i nem
uma | tinha lhi arespomdido porem não | seria pur falta di lembranças foi | pur falta di
tempo qui as couzas pur | ca esta *muíto* ruim que as águas si | acabou estamos carregado
lonji que | não si tem uma hora di fuga | hojim e *que* vou lhi fazer esta caval | leira carta
para dar lhi minhas dignas | noticias *que* ja tivi o prazer di recibir | as di *vosmece* com
todos *que* lhi são carro | minha pezada Amiga i *comadre* |
viri i continui |

[fol. 1v]

vosmece mandou mi perguntar | si o meu *cazamento* ja estava para | sima porem minha
comadre i querida | dipois *que* as couzas pegou a correr | ruim *que* munca *mais que*
correu bem | eu mi dou com todos da caza i istimo | todas porem subre *ata* atrazação |
di *cazamento* estamos liguidado | *comadre* eu hojim digo *quem* quizer | Si *cazar* si *cazi*
que eu não quero | mas ja tevi vontadi [?] hoji | não tenho *mais* vou viver da milho < r > |
forma que deus me a judar *que* quem | não *cazar* tambem vivi purtando | vou fazer di
conta *que* eu ja mi *cazer* | *comadre vosmece* mandou mi perguntar | como eu fui di *São*
João então | eu foi *muíto* bem pur *que* estava com | avida i a saudi porem di alegria |
não tevi mas não foi pur não | haver alegria foi pur*que quem* tem tristeza | não podi ter
alegria viri³²³ |

³²² Escrito na margem superior.

³²³ A última linha foi escrita na margem inferior.

Amada querida e fiel com.
A gente se vem saber as
e um casamento e depois q' assim
andar q' enquanto tratao meu quem
sopi eu tanto soffrido mto de gosto
e so mi a guiso da minha boca
serto não mi a guiso de meu gulo
porim a quem que prometa vinte
nãe por curris entretanto isto
bem satisfuta com o uncombato
e q' dees tem mi dudo com
võn de vi este bem tratao com mi
mas no mesmo tempo vñ eu bem
podi saber q' entre nós não inter
contrariados e eu pa' li a mas
vãe tem pia e num hora so
Dom vñ de celhi q' os letra
vãe nota malfuta por q' eu
vãe com mto tanto q' vãe ho
A de puma q' a mas eu vñ
e um q' O que sapia

Amada querida com vñ
pido um favor q' m' d' m'
fassa uma vãeleta a Galina
e di sem aperto de nãe a morara
a A. rissen e diga a Simbra
D. Rumana q' mi tute amo
bunca e um a gente e um abraço
e um aperto de mão de sul
amice e com que lhe vãe
dele o coração e lembrança
de todos de Pa q' m' m' a o
de la e A do Celhi
des Celhi os facos e q' aignicati
de sua verdadeira com
Josephina Maria da Silva
quem todos bem lhe deseja
a mesma afecção
A. J.

[fol. 2r]

Minha querida i fiel *comadre* |³²⁴

A jente so vem saber o *que* | E um cazamento e depois *que* *dism* | amxar *que* enguanto
trato ninguem | sabi eu tenho suffrido *muítos* desgosto | i so mi aquexo da minha poca |
sorti não mi aquexo di ninguem | porem a quem deus prometi vinte | não dar dirreis
entritanto estou | bem satisfeita com os incombodo | de *que* deus tem mi dado *comadre* |
vosmece devi esta bem tristi com migo | mas no mesmo [.]³²⁵ tempo *vosmece* bem | podi
saber *que* entri nois não entra | contrariedadadi eu [?] lhi amar | não tem dia i mem hora
[.]³²⁶ | *Comadre vosmece* desculpi *que* as leitra | estão *muíto* malfeita pur *que* eu | estou
com *muítos* tempos *que* não p[^]go | Na penna ja não cei *mais* | nem [.]³²⁷ O que sabia |

[fol. 2v]

[?] minha *Comadre* vou lhi | pedir um favor [.]³²⁸ *vosmece* |³²⁹ fasca uma vizita a Garcina |
i dei um aperto di mão a maria | i a Nenen i diga a sinhora | *Dona* Rumana *que* mi deiti
uma | benca i *vosmece* accete um abraco | i um aperto di mão di sua | amiga i *Comadre*
que lhi estima | pelo O coração i lembranca | di todos di ca *que* mnda a os | di la e No
Mas | desculpi as pocas *dig* dignidadadi | di sua vedadeira *Comadre* |

Josepha Maria da Silva |

quem todos³³⁰ bem lhi dezeja |
a mesma Zifinha |

M J |

³²⁴ Escrito na margem superior.

³²⁵ Rasurado.

³²⁶ Rasurado.

³²⁷ Rasurado.

³²⁸ Rasurado.

³²⁹ Escrito na margem superior.

³³⁰ A letra 't' não está cortada.

Carta 68

AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há manchas no centro do papel, causadas pela ação do tempo.

Domingo [?] di Setembro di 90 [?] |³³¹

minha *comadre* i Amiga Firmina [?] | separada como estamos i seno mi | impucivil aver pur a em mencia³³² | distancia mas com tudo isso ainda | mi resta pur ver averdadeira estima | a que lhi comsagro assim obrigado | pella amisadi *que* lhi tenho dirijo | lhi estas linhas dezeitado lhi | uma imnumeroza felisidadi | juntamento com a *Excelentíssima* família | que eu com aminha estamos sim | amenor n[.]³³³ vidadi grassas [?] | ti [.]³³⁴ somentes para | dar as minhas noticias que | apais não tem o prazer di ter as | suas minha *comadre* fassa mi ofavor | di mi dar as suas noticias que não | mi deu mas ater hojim |

[fol. 1v]

Comadre não [.]³³⁵ deixi no es cursi- | mento mandí mi aresposta | das minhas cartas si *vosmece*³³⁶ não | emtendi m[.]s minhas leitras man | di mi dizir para eu ficar | scinti porque ja lhi mandei | uma com esta fazim duas | i eu estou esperando no cauzo | que [.]³³⁷ pasca i quera mi escrever | que eu tenho gosto i prazer *quando* | tenho notisias sua [.]³³⁸ di todos | no *mais* dei lem[.]³³⁹ compa[.]³⁴⁰ | Antonio i a todos³⁴¹ i asseiti | um abraco da sua *comadre* | i Amiga *que* lhi estima |

Zifinha Maria da Silva |

³³¹ Escrito na margem superior.

³³² A letra “e” é escrita como um “i” sem o pingo. A separação entre essas duas letras, ao longo da transcrição do documento, é duvidosa. Optou-se por manter a transcrição como um “i” principalmente quando apresentar o pingo.

³³³ Corroído.

³³⁴ Corroído.

³³⁵ Rasurado.

³³⁶ O desenvolvimento da abreviatura por “*vosmece*” é uma suposição.

³³⁷ Rasurado.

³³⁸ Corroído.

³³⁹ Corroído.

³⁴⁰ Corroído.

³⁴¹ Corroído.

São Paulo, 20-5-77

 Felicidade

Querida C. Fígite e com prazer
queira pegar nesta pena e só para
dar muitos notícias e ao mesmo
tempo saber dos seus sintomas
tudo com saúde graças a nome
de Deus.

Estou com muita saudade de você!
Mãe e filha manda lembrança
e a filha lembra de você! De
lembrança a curado e flossa
maria D. terça e rotas um
buzio extra em romário em Mo. Rio
Jari agosto ~~de~~ Hilda ^{em Mo. Rio} Olha
você já fez o meu topete e o pente
manche - me diga nada mais de
sua vida que deite com a do
Silvia D'Almeida manda lembrança
a que escreva a carta.

Fiz + HE

para Fígite
Deite manda

Carta 69

AJJS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há desenho de flor no canto superior esquerdo.

São Paulo, 20-5-77 |

Felicidade |

querida *Comadre Zézete* e com praser | quer pego nesta pena e só para | dar minhas
notícia e ão mesmo | tempo saber das suas estamos | todos com saúde graça ão nosso |
Bom Deus.

estou com muinta Soldade de você | tia Eliza manda lembrança | ela ainda lembra de
você Der | lembrança a neraldo e florasi | maria D. Tereza Erotides um | beijo outro
em romário em M^a Rêis | José Augusto [.]³⁴² Hilda³⁴³. olha | você já fez meus tapeti e o
cento | mande-me dizer nada mais da | sua comadi que dete Carneiro da | Silva Deinha
manda lembra- | ça a que escreveu a carta. |

fn THE |

[fol. 1v]

para Zézete |

Dete manda |

³⁴² Rasurado.

³⁴³ Há trecho de difícil leitura na entrelinha superior.

Temporaria 11 de Setembro de 1978
Saudação

Zizete
Ofim desta duai lombo e se para dar
aig minha cotesia e ao mes me tempo
saber daiz lomo
Zizete meiz ofim estasas todas lomo
garza a Deus.
Zizete manda medezar como dai tobia
cis lomo se es lomo for dimisio e nao
teve refaste todo dia forcura e nao
tem anonda me diges cis novidade
forair. Zizete aole teve a novidade
e nao mandau me dige
fai zizi e oturando lomo fai o
padrinho de casamento de Zifirios
si fai anonda me dige.
Zizete dege mandau me perguntar
si eu zai tenha me ofera de daiz
naris anoz nao fora ofera para nao ter
mais fillo ti a bizaia lomo eu zai me a
bizaia Alha me alha filha foi
enterrada e bio mais zai ter lomo

Zizete Lembrouza para zole lomo
fue eu e toto manda de esmabarse
em Maria da Conceicao Maria do reis
zole Augusto zole romario lomo eu e toto
e zize e zize e zize lomo onoda
ononda me dige si tivero muito
onontimento

Mais Poda
Zito

Zizete e zize lomo tuu conta me dia
11 de setembro da lomboza ateli
e atodos lomo perguntar for me
a zizo e se zizo e Senada Alinda
Sulha
Patin Huldembardo e Edivaldo
zole Alha Divaldo manda Lembrouza
Alha me anoda dige o dia anoz
zai aguardando cis novidade lomo
berre me tar for cis si Duz lomo
Lembrouza para Santinho Pensinho
Zenta Tociaro Vata d'Uma pinedeira
a Vata anoz cis ononoz
Mais Poda Zito Lima Sulha

Carta 70

AJJS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Campinas³⁴⁴ 11 de Setembro de 1978 |
Saudação |

Zezete |

Ofim desta duai linha e so para dar | ais minha notisia e ão mesmo tempo | saber dais sua |

Zezete nois aqui estanos todos bem | garsa a Deus. |

Zezete manda me dizer como vai todios | air que eu escrivir par dimisio e não | teve reposta todo dia porcura e mao | tem manda mi dizer ais novidade | por air. Zezete voce teve novidade | e não mandou mi dizer | foi você e Neraudo que foi o | padrinho de casamento de Zifirino | si foi manda mi dizer. |

Zezete voçe³⁴⁵ mandou mi perguntar | si eu já tinha mi Operado dais | varis mais não foi a Operei para não ter | mais filho ti asegura que eu já mi a | seguri Olha minha filha foi | emternada 8 dia mais ja tar boa |

vire |

vire³⁴⁶ |

[fol. 1v]

Zezete Lembarnsia para voçe Neraudo | que eu e toto manda di um abarso | em Maria da Comçesão Maria do reis | Jose Ogusto Jose romaro que eu e toto | e Liza e elsione e Jose Luis mada | [.]³⁴⁷ manda mi dizer si tivero mutto | mantimento |

Mais Nada |

Zita |

Zezete e resebri tua carta no dia | 11 de setembro³⁴⁸ da Lembarnsa a tete | e atodos gue perguntar por mi | a zefa e seo³⁴⁹ jão e Senedi Olinda | Lilia |

Bilia Hildenbrando [.]³⁵⁰ Edivaldo | Jose Elia Deraldo manda Lenbarnnsa | Olha eu não mando dizer o dia mas | vár aguardando ais novidade que | berve nois tar por air si Deu quiser | Lembransa para Santinha Bensinho | [?]ento Floriano Vava Nene Jenedir e | a Vanir mais ais meninas |

Mais Nada Zita Lima Selva³⁵¹ |

³⁴⁴ Rasurado.

³⁴⁵ Rasurado.

³⁴⁶ Escrito na margem inferior.

³⁴⁷ Rasurado.

³⁴⁸ A letra “t” não está cortada.

³⁴⁹ Rasurado.

³⁵⁰ Rabisco.

³⁵¹ Escrito na margem inferior.

Zezete Saudação

Fico muito alegre quando vejo em
minha caneta para te esquecer para das
as minha soteria que são Otton e
grazas a Deus.
e espero que não te entenda com
a mesma.

Zezete eu recebo a tua carta e dormi
de te esquecer mais não foi nada
daí foto de despedida

Zezete mais as lacrimas pessoais em
in sentença em junho se Deus quiser
você rezando para nossa senhora da
Conceição para nos ajudar e não a
guardando as memórias

Zezete hoje uma bruxa em José Augusto
São José paranaíba ligou para eles que
foi com Zito que amamos São Martinho
e de Martinho para João Geraldo José das
João Sere de Simão que não dá a
Vani Comadre osinha e Comadre Verdete

Alexandre Santinha Benício
e a todos que perguntar por mim
peço de todo coração todas as
bençãos para todos
mande dizer as memórias das as

Mas nada da tua corada
que não te esqueça um so
momento
Eu e Zito seus filhos

Carta 71

AJJS. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Zeze

Saudação |

Fico muito alegre quando pego na | minha caneta para te esquerter para dar | ais minha
ntisia que são Otima e | grasa a Deus. |
e espero que var te encontra³⁵² com | a mesma. |
Zeze eu resibir a tua carta e demorei | de te esquivar mais não foi nada | foi falta de
disposição |
Zeze nois estamos pensando em | ir embora em junho se deus quizer | var rezando
para nosa senhora da | Conceição para nos ajudar e var A | guardando ais novidade |
Zeze bote uma bensa em Jose agusto | são nirei romario diga para eles que | foi tia Zita
que mandou sim Minha | e de Antonio para voçe Neraldo Jozefa e | João Sinede Semir
Nene Vava dica | Vani Comadre nesinha e compadre Varditino. |³⁵³

[fol. 1v]

Alixande Santenha Benzinho | e a todos que perguntar por min | Roma deraldo devaldo
todos manda | Lembransa para todos |
mandi dizer ais novidade dar air |

Mais Nada da tua conhada |
que não te esquese um so |
minuto |
que e Zita Lima Silva |

³⁵² Rasurado.

³⁵³ A última linha foi escrita na margem inferior.

2a. p.
Campina Estada
2a. p.
Estimada Carmade Zuzete
eu recebi a sua carta
fui muito contente de
ciaras te alegrados de
mi sem comade eu
estou com saúde grossa
a meu irmão Deus sim
eu depois que eu tava
aquele e Campina e
da Gauru eu não se
sem comade de Lumbroso
a Compadre Nardo e
a dona Maria e tio agui
e a nidi mais e esposo
e as crianças todas
sem comade eu mando
esta fatogofes para a
ciara mais eu estou
muito darty mais não
deu tipo eu tava para
li mandou eu tua isto eu
mandou para a ciara par
para. Eo porita eu fatogofes
meu irmão

S. Quei Lumbroso
para Gantiva e Truaca
e a ciara pi olme de
dallas e parione e
zuzete e as crianças
para as Entige e
Zuzete
Antonia Gililera Lino

Carta 72

AJJS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há um rabisco no canto inferior esquerdo.

Campina Estado de <↑São paulo > |

Saudação |

Estimada Comade zezete | eu resib[.]³⁵⁴ a sua carta | ficei muito contete de | A ciaras
te alebrado de | mi sim comadi eu | estou com coude graça | a meu bom Deus sim |
eu depois que eu tou o | aqui e Campina e | ja Ganhei uu nene so | sim comade deu
Lembraca | a [.]³⁵⁵ compadi Nerado e | a dona maria e tio agusti | e a nide mais u
espozo | e A criançar todás |

sim Comade eu mando | esta fotografia para a | ciora mais [.]³⁵⁶ eu estava | miuto doiti
mais não | deu tepo eu tira para | li manda eu tia esta eu | mandei para a ciora pas | para
Esponta u pacarinho | nu Evino³⁵⁷ |

[fol. 1v]

s deei Lembraça | para Sontia e fruxo- | e Accionca e nene de | Vava e floriano e | zenita
e A criançar |

para cer Entege A |
zezete |

Antonia Oliveira Lina |

<zezete>³⁵⁸ |

³⁵⁴ Rasurado.

³⁵⁵ Rasurado.

³⁵⁶ Rasurado.

³⁵⁷ As duas últimas linhas foram escritas na margem inferior.

³⁵⁸ Escrito na margem direita, de cima para baixo.

Campanas 15 de janeiro de 1979
 Saudação

Olá meu amigo querido
 querido mais a que estamos todas
 bem graças a Deus.
 querido receber tua carta vir todo
 seu abraço dizendo
 Sim querido manda me dizer quanto
 custa um dia de um trabalhador e 1
 -saco de farinha e 1 saco de feijão e 1
 Saco de milho e se a água barça já
 fôr e se tem mais e se mais se
 fôr e quanto tá valendo.
 kate uma breca que os meus Primos
 José Augusto Combrício e
 mais o da ~~do~~ Antonio Silva

Quando chega João o dinheiro
 fizate Roma quando lhe pedir 1
 farate e que seu de se fôr seu seu
 Compre no 6 de July e manda no seu do Santo
 em tesão da almeida de almeida Albe moio
 e fôr sua. Lembre-se Roma Egivaldo
 Durado para João e mais cada
 Roma

Carta 73

AJJS. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Campinas 15 de janeiro de 1979 |

Saudação |

Meu amigo Nerado |

Nerado nois aqui estamos todos | bem garsa a Deus. |

Nerado resebir tua carta vir todo | que vinha dizendo |

Sim Neraldo mande mi dize quanto | gusta um dia de um tarbaldador e 1 | sacco de
farinha e 1 sacco <↑de> feijão e 1 | sacco de milho e se a vaca barca já | pario e se tar vivo
si e maxo uo | fima e quanto tar valendo. |

bote uma bensa nus meninos Romario | Jose Hogusto Comceição nevi. |

mais nada [.]³⁵⁹ Antonio Silva |

Zizete Roma manda lhi pedir 1 | favor e que que [.]³⁶⁰ voçe fasa que que | compre n 6
vela e senda no per do santo | in tesão da alma de Miro Olhe não | esquesa. Lembransa
Roma Edevaldo³⁶¹ | Derado para voçeis Mais Nada |

Roma |

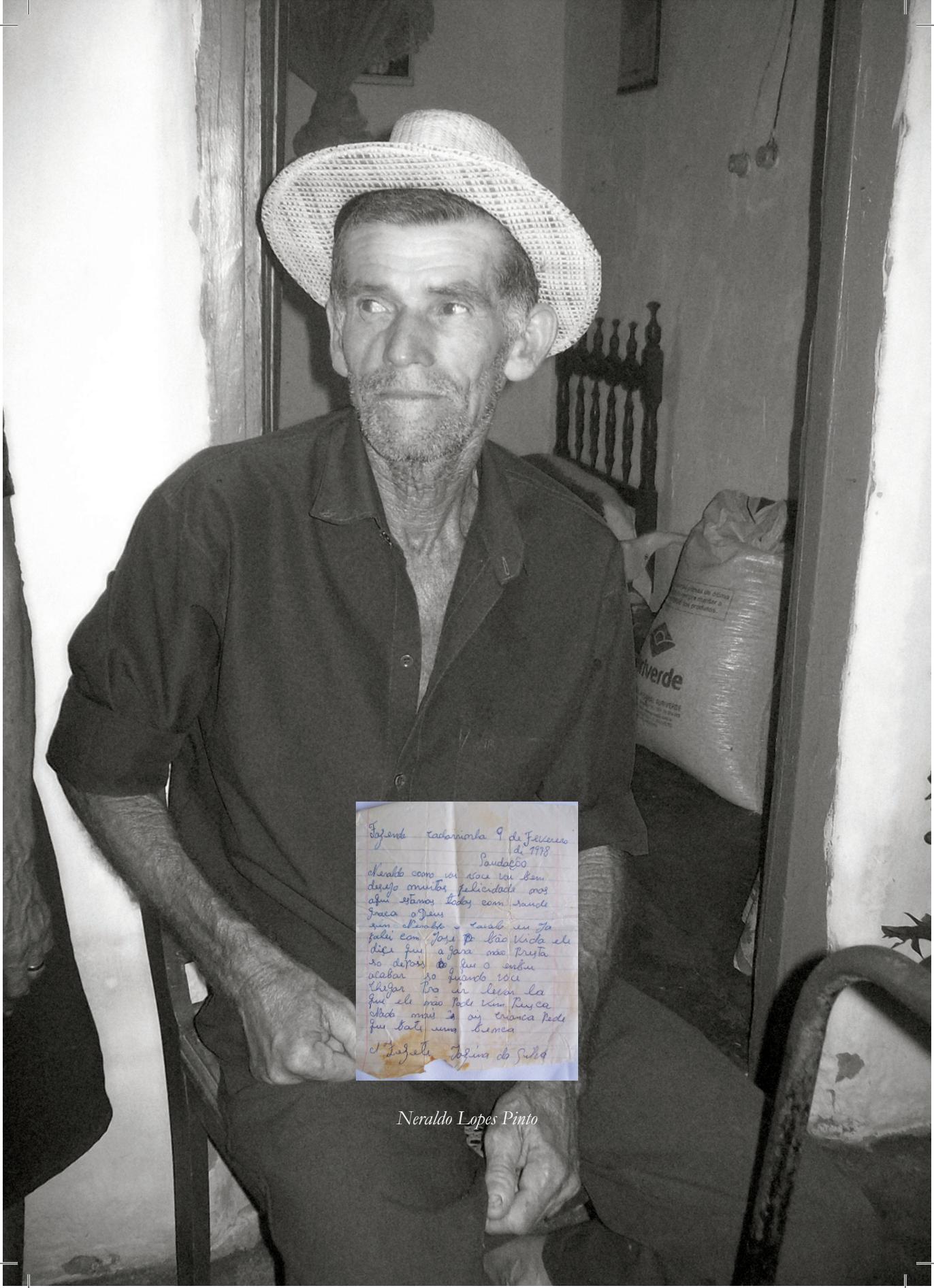
<quando chega lar da o denheiro³⁶² | >

³⁵⁹ Rasurado.

³⁶⁰ Rasurado.

³⁶¹ Rasurado.

³⁶² Escrito na margem esquerda, de baixo para cima.



Tofante Tachonista 9 de Fevereiro
 de 1978
 Paudalho
 Chegado como era sou um bom
 desejo muitas felicidades nos
 aqui estamos todos com saude
 Inaca o Deus
 um grande e saude eu to
 falei com Jose do São Vito ele
 disse que a Jara não presta
 so depois de que o embu
 acabar so quando eu
 chegar to eu levo la
 que ele não pode tirar Ruyca
 chado mas a my Franca pode
 que bate um pouco
 A. S. G. J. Tofante do Sul

Neraldo Lopes Pinto

Carta 74

AJJS. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. Há um rasgo na parte inferior do papel.

Fazenda Cachorrinha 9 de Feverero |
di 1978 |

Saudação |

Neraldo como vai voce vai bem | desejo muitas felicidade nos | aqui estamos todos com saude | graca a Deus |

sim Neraldo o cavalo eu ja | falei com Jose [.]³⁶³ bão vida ele | diçe que a gora não presta | so depois [.]³⁶⁴ que o enbu | acabar so quando voce | chegar pra ir levar la | que ele não pode vim pusca | Nada mais [.]³⁶⁵ ais crianca pede | que bote uma benca |

Zezeze³⁶⁶ Jozina da Silva |

³⁶³ Rasurado.

³⁶⁴ Rasurado.

³⁶⁵ Rasurado.

³⁶⁶ Há rabisco antes da palavra.

Faz Rancho Alegre. 14.94
 querida didinha alves

No momento em que
 escrevo quero lli dizer que
 ficamos bem graças a Deus
 a ia Senhora com um
 passado tem passado tem
 e que todos tem saudade
 de apaterar aigo
 eu penso que esta duas linha
 lli encontra gozando a vida
 junto com todos da casa.
 eu não lli escrevo porque
 não tenho por quem mandar
 mais agora eu regalia escrevo
 para a Senhora e penso que
 a Senhora mais respeito
 da lembrança para
 didinha didi e com muita
 saudade que eu ~~gosto~~
 termine com um abraço
 • Lira

o patinho safar ~~o~~
 quando de ~~o~~ lator
 o lico na lama
 eu estou curado de
 o lator que não mais do lator

na avião
 Silva

para ser
 entregue a
 didinha alves
 quem manda
 e a su ~~o~~
 Luciana alves

Carta 75

AMIOC. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há desenho de folhagem no verso

Fazenda Rancho Alegre .17-94 |

querida didinha Neis³⁶⁷ |

no momento em que | escrevo quero lhi dizer que | ficamos bem graças a
Deus | [.]³⁶⁸ ia senhora com tem | passado tem passado bem | a qui todos tem saudade |
de apareser air[?] | eu pesor que esta duas linha | lhi encontra gozando saude | junto com
todos da casa. | eu não lhi escrevo porquer | não tenho por quem³⁶⁹ mandar | mais agora
eu rezovir escrever | para a senhora e pessor que | a senhora mim respote |

der lembranca para | didinho didi [.]³⁷⁰ é com³⁷¹ muita | saudade que eu
que | termino com um <↑forte>abraço |

Vire |

[fol. 1v]

A pobinha Estar ~~quacada~~ |
casada³⁷² de p bater |
o bico na lama |
eu estou casada de |
viver³⁷³ que não mim vever³⁷⁴ |

para ser |
entregue a |
didingha Neis |
quem manda |
e a su ofilha<↑da> |
Luciana Matos |

Luciana Matos |
da Silva |³⁷⁵

³⁶⁷ Rasurado.

³⁶⁸ Rasurado.

³⁶⁸ Rasurado.

³⁷⁰ Rasurado.

³⁷¹ Rasurado.

³⁷² Rasurado.

³⁷³ Rasurado.

³⁷⁴ Rasurado.

³⁷⁵ Escrito na dobra do papel, por isso as palavras continuam na extremidade oposta do papel.

Prezada Sr. Maria Inês

Saudé, paz sorte e amor
a todos familiares.

Há tempos que estou com
confusão de ter pegado

uns pedaços de umbura-
na no pasto de vocês.

Tarei que foi roubado; mas
peguei sabendo que vocês
não queria; estava perto do
corredor perto de Albertina
quando ela morava.

Abandei Terezinha minha
murgulhar na cerca de
arame e pegar para acen-
der fogo é melhor que isca
de gravatar. Se a senhora
queria me perdõe
Abargada Maria de Oliveira

Carta 76

AMIOC. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Prezada *Comadre* Maria Inês |

Saude, paz sorte e amor |
a todos familiares. |

Ha tempos que estou com | confuzão de ter pegado |

uns pedaços de umbura- | na no pasto de vocês. |

Parece que foi robado; mas | peguei sabendo que voces |

não queria; estava perto do | corredor perto de Albertina | quando ela morava. | Mandei
Terezinha minha | mergulhar na cerca de | arame e pegar para acen- | der fogo é melhor
que isca | de gravatar. se a senhora | queria me perdôe |

Margarida Maria de Oliveira |

Dombo 12 de Setembro de 1970

Querida tia Maria Emília
a paz de Deus esteja com
todos. Tu me abrange com todos
meus filhos. Tu receias sua
carta. Já que muitos sabem
sabem intencionalmente e muito
sentida em saber que tu és
Pequena e falecida, mas isto é
mascara de Deus, temos que
acutar. Foi uma grande surpresa
em saber que Armando foi para
São Paulo. Armando a mulher
esperar para manda lembranças
por minha parte das meninas.
Tu viveu em estado de junto
com vocês na parte manduca.
Segue lembranças minha, José, Aldo,
Dona Lígia, Nam, Arnaldo,
O. Maria, Em. David, todos nam e
junto e todas da família
aquei fica sua lembrança que não
esquece que a Maria Emília O. S.

Reciba um parte
abração de toda
minha família

Carta 77

AMIOC. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há o número “53” na margem superior esquerda e “54” na margem superior esquerda do verso.

Pocinho 12 de Setembro de 1990 |

Querida tia ~~M~~ Maria Ineis | a paz de Deus esteja com | todos. tia me abençoe com todos | meus filhos. Tia receber sua | carta fiquei muito-satisfeita em | saber notícia sua e [.]³⁷⁶ muito | sentida em saber que tio Zé | Pequeno é falecido, mas isto é | marcação de Deus temos que | aceitar. Foi uma grande surpresa | em saber que Raimundo foi para | São Paulo. Quando a senhora | escrever para ele mande lembrança | ças minha <↑de José> e dos meninos. |

Tia breve eu estou ai junto [.]³⁷⁷ | com vocês raspando mandioca. | Segue lembrança minha, José, Valdo, | Vânia Cérgio Nem Vam-Vam | *Comadre* Maria, *Compadre* David. Zome Nem [.]³⁷⁸ | Ivete e todos daqui da família | aqui fica sua sobrinha que não | esquece que é Maria Lucia O. C.³⁷⁹ |

<18/12/58 12/09/90|³⁸⁰ >

[fol. 1v]

Receba um forti |
abraço de toda |
minha família |

³⁷⁶ Rasurado.

³⁷⁷ Rasurado.

³⁷⁸ Rasurado.

³⁷⁹ A última linha foi escrita na margem inferior.

³⁸⁰ Escrito na margem esquerda, de baixo para cima.

Carta 78

AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há rasgo na margem inferior. Há corrosão causada pelo tempo e pela dobra.

Bom Fim a 22 di marco di 1906 |

Amiga prazer adeus estima rei qui esta duas linha vão liacha | gozando saudí [.]³⁸¹ vosmece
i todos qui fas da sua estima qui para | Mim e di muita alegria por fim tobem darei as
minha | qui ater ofazer des ta estu cum Saudi eu hi todos meus | Deus lovado |
Amiga parze faco li esti bilitinho co ofim di li manda as minha | notica i tobem saber
da sua qui tenho tido muita saudadi | Di vosmece qui não mi esqueco hora nihuma
vosmece midici | qui via [.]³⁸² bervi pacia e minha caza i aida³⁸³ não veio | Mais eu tenho
tido vontadi di da 1 paco la na sua [.]³⁸⁴ caza | Eu co não vor agora porque não poco
mais di |
Agosto indianti eu vor commo sem farta nihuma | eu vor pacia no peaco³⁸⁵ si Deus
quizer |
viri |

[fol. 1v]

Amiga aceiti muita lembranca di qui minha mai manda | i 1 abarco aceiti lembranca
qui maria i garcina i nenen | li manda i abarco i aceiti as minha lenbraca |
1 abraco i muita saudadi des ta di minuta amiga | qui muito li estima com todo o meu
coração³⁸⁶ |
i [.]³⁸⁷ aceiti lembraca di tia jozefha com as minina | toda i li Gea qui [.]³⁸⁸ Sifrodi
manda a vosmece | i o *Senhor* farnani i deiti huma bencão no muliqui | i Dei [.]³⁸⁹ Gea ao
Senhor farnani[?] eu mando i mai |
N M |

Adeus amiga parze ater quando nos nus ver |
estou como sua amiga i obrigada i criada |

Firmina Petornilha Do Santo |
Dis culpi aletar mal feita qui são coiza di quen não |
Sabi³⁹⁰ |

³⁸¹ Rasurado.

³⁸² Rasurado.

³⁸³ Corroído.

³⁸⁴ Rasurado.

³⁸⁵ Leitura duvidosa.

³⁸⁶ Corroído.

³⁸⁷ Rasurado.

³⁸⁸ Rasurado.

³⁸⁹ Borrado.

³⁹⁰ Rasgado.

Carta 79

AJJS. Documento contendo um f6lio. Papel almaço com pautas. H6 rasgos na margem inferior.

Bom Fim 21 di 10 outubro 1906³⁹¹ |

Excelentissima Sinhora dona jozepha maria da Silva |
 Minha amanti commader adeus pego napenna somenti para | Saber da Sua Saudi i di
 todos os seus i tabem lidar as minha | qui ater esta data estu [?]am Saudi deus lovado iu
 i todos meu | Commader eu limando estibilitinho mas eu acho qui *vsmæce* esta | Muito
 macada [?]m migo i e com raizã purqui eu fizi | huma açã muito fei com Sigo di eu ter
 aricibido huma carta | sua i ja esta para fazer 1u anno i eu aida nã li der a | resposta eu
 acho qui *vsmæce* esta com rava mais eu | quero pidri as minha dis culpa i espero cer dis
 culpada | ou meno huma vez i porfim nada mais *vsmæce* mandi | Mi dizer³⁹² as coiza
 com vai porla para eu [.]³⁹³ pudri manda dizer | As [.]³⁹⁴ coiza todas ca nã vai bem nã
 vai asim nã bem |
 I la eu tenho tido anoticiaqui no dumingos esta muito bom | Nã perciza mas qui eu
 lidiga qui *vsmæce* jasalei |
 viri i conti noi |

fol. 1v]

Puristi aSunto

Agora estu espera no huma carta di minha comadre | qui iu eu qui ella mi escrevi nã
 faiz com eu nã | Com [.]³⁹⁵ brevidadi imhora qui esta azagada com migo | Mais mã
 si importi com esto nã mi escreva Gea vizite | A todos i Por fim n m adeus estu
 comadre criada |
 para liama i estima |

Eu

Firmina

Petornilha do Santo |

³⁹¹ Escrito na margem superior.

³⁹² Rasurado.

³⁹³ Rasurado.

³⁹⁴ Rasurado.

³⁹⁵ Rasurado.

Dom Tim a 9 de Fevereiro de 1909

Exponha a minha carta de despedida de reitorado
Muito me estimarei que esta minha carta seja lida com
atenção e toda a simpatia e respeito que para mim
deixei muita alegria e simpatia
A minha dona e todos participem sempre aqui em quem
que sempre mandei dizer a dona Maria Lúcia de
Jesus mais duas palavras de despedida como a quem me
que mais com quem de mesmo modo que em quem
para mim em quem sempre esteve e sempre
e a de irreflexo a todos da casa de
Ficarei com quem amiga e obg do
a Termino a minha carta de despedida

Carta 80

AJJS. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. Ao meio do papel, há parte corroída e escurecida pela ação do tempo.

Bom Fim a 9 di Feverero di 1907 |

Excelentíssima Senhora dona Perola³⁹⁶ di vasconcelho |
Muito eu estimarei que esta duas linha va liacha com saude | *võsmœce* hi toda sua
Excelentíssima familia qui para mim | Edi muita alegria [.]³⁹⁷ cumpahia |
Senhora dona [.]³⁹⁸ partisipar *avõsmœce* qui eu quero | qui *võsmœce* mandí dizer a dona
maria binidita qui | Fassa mais duas gola di corxe como [.]³⁹⁹ aquelas mesma | qui nois
com premo do mesmo perco qui eu quero | para mim n m por fim adeus i Aceiti as
minha | [.]⁴⁰⁰ [?] i viziti atodos da caza N M |
Ficarei comadre Sua amiga hi *obrigadíssimo* [?] |
eu Firmina petornilla do Santo |

³⁹⁶ Corroído.

³⁹⁷ Corroído.

³⁹⁸ Corroído.

³⁹⁹ Rasurado.

⁴⁰⁰ Rasurado.

Carta 81

AJJS. Documento contendo um f6lio. Papel almaço com pautas.

Juazeirinho 15 de Novem_ |
bro de 1907 | *Illustrísimo Senbor* |
Juvenal Saturnino de |
Santa anna |

Primeiro que tudo *muíto* | Estimarei si estas duas linha | em contra *Vosmece* Gozanto |
amais feliz Saude e touda | *Exceletísíma* famelha⁴⁰¹ |
estas tem por fim dezerli | que a chei um [...] ⁴⁰² lugar que | U Dono vendi uma posse | de
terra com uma Pequenna | *Caza* principiada e não a | cabada, um Ser cadinho | e umas
20 a 30 cabeica de | *Cabra* e o Dono pidimi | [?] mil res, e em vista |
viri |

[fol. 1v]

da *Caza* nova para mim | acho milho negoço. quanto | o terreno e a mema camtia |
so tem pior a *Caza* por cer | mas pequena enão esta | a *Cabada*, portanto *Vosmece* |
Apareica para ver si li cer |vi. Nada mas tudo | ficara para nossa vista |

Aceita mias *Lembranca* | e de *Dona* e Reporta Comtou de | de *Vosmece* |
Ca fico ao ao Seo despoer | um Seo amante *Criado* *Obrigadísimo* |

Antonio Marcellino de Lima |

⁴⁰¹ Há rabisco após a palavra.

⁴⁰² Rasurado.

Comarçago 21 de Setembro
de 1951
Ilmo Sr Fernando
de Oliveira de meu querido
estimado amigo saudando
sua e felicidade e nada mais
se que desejo e se for certa
duas linhas Sei pido
obtenhada a erguimento
e se entendo a obra si e
de seu gosto e retorne
a obra da resposta
e nada mais de seu
caro obno

João Pitanga Barreiro

Carta 82

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Amargozo 24 de Novembro |
di 1951 |

*Illustríssimo Senbo*⁴⁰³ Fernando Jose | de Oliveira o meu querido | estimado amigo
saudacão | saud i felicidad i nada mais | u que dezejo i u fin desta | duas linhas vai
pidino | Almerinda a cazamento | i eu estimo a saber si e | du seu gosto i stimareis | a
saber da resposta | i nada mais du seu | criado obro |

João Pitanga Carneiro |

⁴⁰³ Rasurado.

Vaca Brava, 20 de Junho de 1953

Muito Estimada - Senhora, Anta.

Saudações etc.

Venho por meio desta avisá-la,
Senhoras, pedir-lhe a mão de Vossa
Filha Maria Inez; á Casamento,
para o laço do matrimônio. so e ha
Espoude comçagra o meu Amor!
Para reconhecer a verdade; que eu dela
já estou certo. espero um Deus á
Vossa felicidade juntamente á
Vossa família!... e Sempre as
Ordens o seu futuro genro que
Muito Estima e venera; á família
de amor!

Antonio Pinheiro Costa.

Carta 83

AMIOC. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Vaca Brava. 20 de junho⁴⁰⁴ de 1953 |

Muito Estimado . Senhor, *Antonio* |

Saudaçõis etc. |

Venho por meio desta atrevidas. | Linhas. pedir-lhi á mão de vossa. | Filha Maria Inez: á cazamento. | para o laço do mat[.]⁴⁰⁵ imonio. so ella⁴⁰⁶ É *que* poude conçagrá o meu amôr! | Para reconhecer á verdade: que eu dela- | já estou certo. espero⁴⁰⁷ em Deus á | Nossa felicidade juntamente á | Vossa familia!...e sempre as | Ordens o seu futuro jenro que | Muito Estima e venera: á familia | do amor! |

Antonio Pinheiro Costa. |

⁴⁰⁴ Rasurado.

⁴⁰⁵ Corroído.

⁴⁰⁶ Rasurado.

⁴⁰⁷ Corroído.

Fazenda Balagão 9 de 6 de 1966

meus estimados Comadre e Compadre
Saudações,
espero que ao receber destas notícias
com muito prazer e simpatia me
minhas triste situação por
infelicidade da minha vida me
achou na triste separação. Fui
possível para visitar ~~meu~~ ~~gosto~~
aquele dia que tive vontade
buscar ele e eu, mas foi nada
tudo que eu fazia era nada
nada e eu com coração tão
ingrato naquela família, não
me dava gosto nem valor
quando não que por quanto eu
não ~~saia~~ saia de casa ele
ampliar um pouco 11 horas da
noite para me fazer tudo eu
me chiquei pensando que era
por loquise mas não raindade
tanto para mim como para os

filhos. eu tenho tristeza por
minha triste situação de ter me
cambiado a ele e ele não foi
responsável. eu tenho fe um Deus
que para aquele ingrato e a mãe
Victorio mas fiquei com todos
meus filhos e uma mãe que
eu para companhia dele na casa
do pai dele fizemos um acordo
com a presença de Deus para a
falta ficando para mim
e os meus, para ele ainda
fui muito mais vira Deus
eu ei de alcançar a felicidade
algum dia com fe em Deus e
nessa Senhora eu me comparei
com as ordens de Deus Deus não
que não era tempo de não buscar
nem um nem outro eu dei mas
um pouco de descanso em meu
fazer porque se eu fizesse caprichos
para viver com ele ele não se me
acabar bem porque não é maliza

Carta 84

AMDC. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas. Há mancha na parte superior direita.

Fazemda Balagão 9 do 6 de 1966 |

meus estimados Comadre e Compadre |
saudação. |

espero que ao resseber destas esteje | com saude. *Comadre* e *Compadre* envio as | minhas
treste nutisia por | imflisidade da minha vida me | acho na trite separação. fis o | minhas
para viver [.]⁴⁰⁸ jonto | ate o dia que Deus vimhese | buscar eu ou ele. mas foi nada | tudo
que eu fazia era nada | nomca vi um coração tão | imgrato naquela forma. não | me dava
gosto nem valor | quando vio que por zuada eu | não eu trsaia de casa ele | amolou uma
faca 11 horas da | noite para me fazer medo eu | me choquiei pençando que era | por
loquise mas era roindade | tanto para mim como para os |

[fol. 2r]

filhos. eu tenho tristeza por | minha trite sina de ter me | comfiado a ele e ele não foi |
responsave. eu tenho fe em Deus | que para aquele emgrato eu não | voltario mas fiquei
com todos | meus filhos. nem um não quis | ir para companhia dele na casa | do pai dele
fizemos um acordo | com a prezencia do Juis para o | pobre pisuido ficar para mim | e
os mininos. para ele ainda | fico melho. mais viva Deus | eu ei de alcançar a felisidade |
algum dia com fé em Deus e | nossa Senhora eu me conformo | com as ordem de Deus
Deus vio | que não era tempo de vim buscar | nem um nem outro me deu mas | um
poco de discanço em meu | Joizo porque se eu fizese capricho | para viver com ele eu
não ia me | acabar bem porque não é moleza |

⁴⁰⁸ Rasurado.

se vive chorando dia e noite
muita vezes sem me alimenta
tenho tristeza por não viver
algu como as outras vive com
seu esposo mas me entrego
a Jesus. ~~Eu~~ e b-p. eu não
já esquece por falta de coragem
no termina em vianda Umbria
na. e um abraço a senhora
nada mas da sua
Caridade que vive como
passero sem par.
Maria Dália Carneiro

[fol. 2v]

se veve chorando dia e noite | muita vezes sem⁴⁰⁹ me alimenta- | tenho triteza por não
viver | alegre como as outras vive com | seu espozó mas me entrego | a Jesus. [.]⁴¹⁰
Comadre e *Compadre* eu não | já esqrivi⁴¹¹ por falta de corajem | vo termina em viando
Lembra- | nça e um abraco a senhora |

nada mas da sua | Comadre que vive com o | passero sem par |

Maria Dalva Carneiro |

⁴⁰⁹ Rasurado.

⁴¹⁰ Rasurado.

⁴¹¹ Rasurado.

Carta 85

ALCC. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

03, 02, 83 |

Querida Dalva |

Çada dia longe de |
 ti parece para mim |
 Dura ano |

Tudo Oi Dalva estar bem espero que | voce esteja com saude aqui estar | todos com saude graças a Deus. |

Eu fiz uma otima viagem deu | tudo⁴¹² certo com eu inmaginava eu xegei⁴¹³ | cinco
 [.]⁴¹⁴ H^a da tarde na Fazenda. Aqui |
 meu amo⁴¹⁵ eu inmagino com e dura a | nossa saudade cerar que você lembra | o dia
 douze eu não vou esquecer. |

Eu não viajo mais <↑?> fim[.]⁴¹⁶ de semana | nois vai [.]⁴¹⁷ ser ver comdo voce voltar |
 espero o neu amo com or meu braços | aberto. O ceu pai viaja no di 18 | não pence que
 eu cer eu inmagino | meu amo a saudade e grande eu e | voce vanmu enfrentar. |
 Quando me levanto pela ma<↑n>hã antes | que a luz do sol me penhe⁴¹⁸ os olhos | tua
 imagem penetra em meu coração |

Lembraça a todos, a você o meu |

abraço com um |
 beijo |

Sinceramente com | Amo |

Adilson Cedraz amo |
 [.]⁴¹⁹ Tĩ |
 Dalva |
 E |
 Dezinho |

⁴¹² Rasurado.

⁴¹³ Rasurado.

⁴¹⁴ Rasurado.

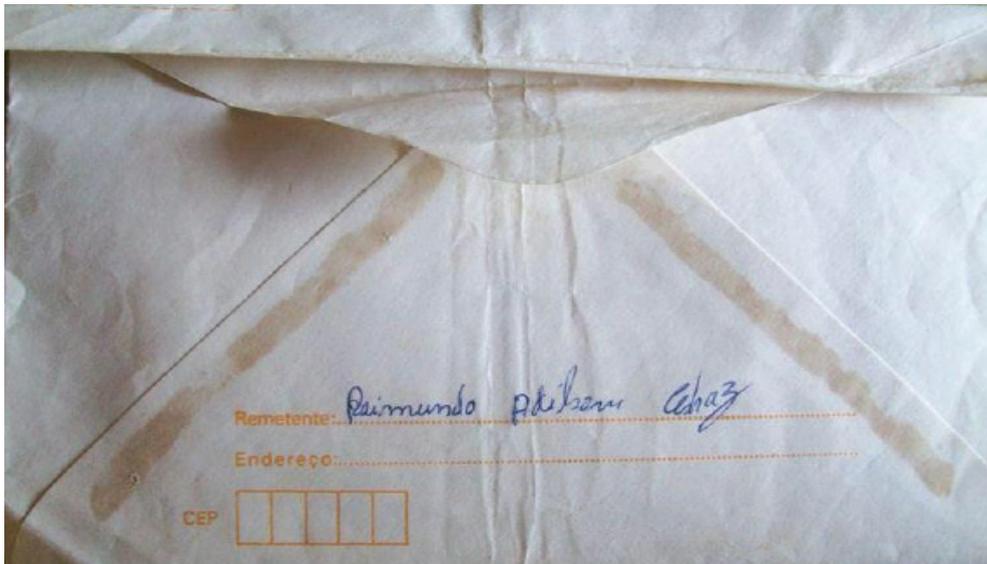
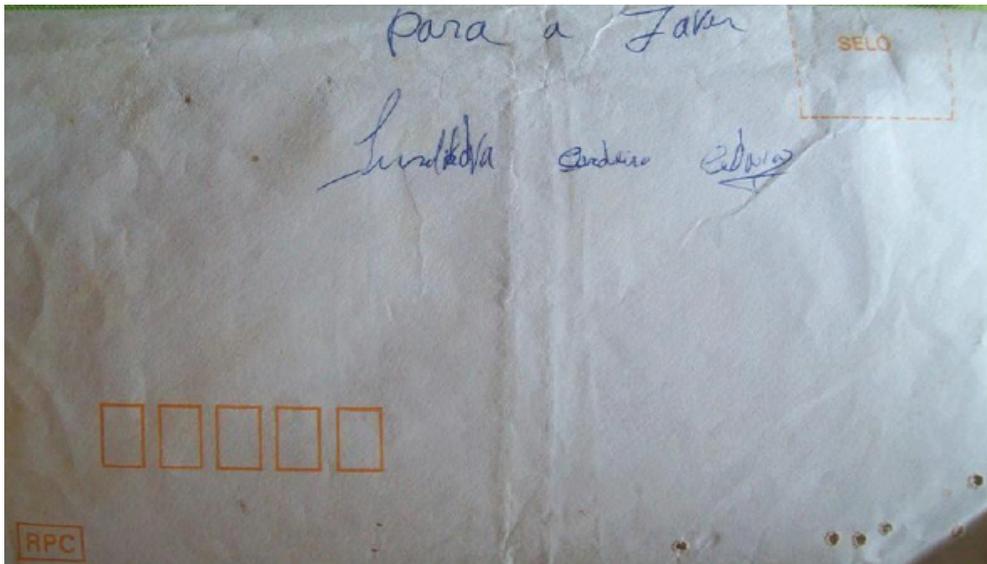
⁴¹⁵ Rasurado.

⁴¹⁶ Rasurado.

⁴¹⁷ Rasurado.

⁴¹⁸ Rasurado.

⁴¹⁹ Rasurado.



Para a jover |

Lucidalva⁴²⁰ Cordeiro Cedraz |

Raimundo Adilson Cedraz |

⁴²⁰ Rasurado.

S P 21 do 12 - de 1995 Sadaçal
de Vandinho Para Mãe

Amo primeiro lugar minha
belica mãe tudo bem com mim
espero que esteja tudo bem com a
Suzanna Passou eu não tenho muito
de coisa ~~atada~~ lado bem e mais
deal com isto a Suzanna está mãe
eu não ~~em~~ Praxina que o herança
Quais Pior Cima de mi e de miranda
mais miranda Gal tibúis aspena Pasa
e eu tiku o metade do campo Pasa
mãe ~~foi~~ veio os Pasa e nitiza e Pasa
tiro miranda os mimho Pasa não
Quais Pasa Sante mãe tudo muito sabe
eu não Pasa a Suzanna que mi não
mais mãe eu isto bem não si Pasa
que eu isto com Sante e li não
deica falta Nada Pasa mi eu também
isto trabalho com miranda Sante
que ~~o~~ não esta Pasa Não Vatrab-
alho mãe miranda Sente do Pá mãe eu
Não Sente mãe Nada mal. eu Sente
muito falta da Suzanna e de todos
Suzanna Pasa todos que Pasa Pasa Pasa
mãe mãe o que eu Sente mais não Pasa
mãe ai mais eu não trabalho para
Pasa compra a minha casa ai mais
Sente tal a minha Sente eu não Pasa de Pasa
que michi uma não Sente.

Carta 86

AMDC. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

São Paulo 21 do 12 – de 1995 Sadasol |
de Vandinho para mai⁴²¹ |

em[.]⁴²² Premeiro lugar minha | beica mai tudo bem com migo | espero que esteha tudor
bem com a | siorra porque eu não teno noticia | da Siora [.]⁴²³ tudos⁴²⁴ esta bem i madi |
dese com esta a Seiora oliha⁴²⁵ mãe | eu tive om probema qui o baracco | quiaio por
cima de mi e de mirada | mais miranda Sol fiquio as pema peisa | e eu fiqui a metade do
compo peiso | mai [.]⁴²⁶ veio os rapais e mitiro depois | tiro miranda as minho pena não |
quebro por Sointe mai fico mito doedo | eu grite pela a Seinora que mi Valel | mais mai
eu esto bem não si precoupe | que eu esto com [?] e eli Não | deixa falta Nada para mi
eu tombem | esto trabalhado com miranda Nudia | que Não⁴²⁷ esta chuedo Nois vai
atrab- | alha mai miranda sente do pe mai eu | Não sinto mais Nada mae. eu sinto | muita
<↑a> falta da seiora e de todos | linbaca para⁴²⁸ todos que pergunta por | mi mãe o que
eu sinto mais Não poder | mora ai mais eu Vol trabalha para | porde compra a minha
casa aí mais | Sir fol a minha Sina eu Vol pedi a Deus | que mi dei uma bõa Soiti. |

⁴²¹ Ao longo do documento o “n” é grafado igual ao “m”.

⁴²² Rasurado.

⁴²³ Rasurado.

⁴²⁴ Rasurado.

⁴²⁵ Rasurado.

⁴²⁶ Rasurado.

⁴²⁷ Há rabisco antes da palavra.

⁴²⁸ Rasurado.

maí, madi esti rubante de glis
di Rhoi maí tali para milto
libras para mi o telefone e
011-595-2104
maí tali para m que asi que
em cama trabalha em mado
ultra para m de ven

Esti e o endereço
Rua Ricardo RAPP
Casa N: 27A
Sardin ali Labrador
Santo Amaro
do Guarapiranga
São Paulo
CEP 04916-030

FELIZ NATAL PARA A SEORA E
PROSPERO ANO NOVO DONO
REJENA

M NÃO mador mador Porru
Mão este trabalhando
maí não si ~~para~~ preocup que
Rai que em cama trabalha
em mão lallo do amaro
tali para ultra que Rai que
em cama trabalha em mado
turdo de ven

[fol. 1v]

mai madi esti pugante de olio | di ricor mae fali para milto | Ligar para mi o telefone e |
011.515 – 2104 |

mae fali para ele que asi que | eu comeca trabalha eu mado | diero para ele [.]⁴²⁹ vem |

Esti e o Endereco |
Rua Ricardo R-RaPP |
Casa N° 27 A |
Jardim alixandrina |
Santo Amaro |
[.]⁴³⁰ Quarapiranga |
São Paulo |
CEP 049 16030 |

FELIS NATAL PARA A SEORA Ê |
PROPEO ANO NOVO DONA |
REJENA |

eu Não mador nadar porque |
Não esto trabalhando |
Mai Não si [.]⁴³¹ precupe que |
Asi que eu caneca trabalha |
eu não Esceco da Senora |
fali para lena que Asi que |
eu comeca trabalha eu mado |
tudo de bom |

⁴²⁹ Rasurado.

⁴³⁰ Rasurado.

⁴³¹ Rasurado.

Querida Mãe de Bethes
Data 14/2/2000

Querida filha Helena
que a paz de Deus reine na
sua família
Alhe temo até ao fazer destas
linhas ficarem todas na paz
de Cristo.
só eu que estou um pouco
queixa tem dia que penso
que vou ficar paralisada
mas só Deus sabe
estou pensando de procurar
um ortopedista em Brasília
tem um que trabalho toda
semana mas não sei se
trabalha por todos os dias.
Vou me informar melhor
e vou, pô, curar um cuído
paz foi faz tempo que
estou cantando e nunca
foi ao médico Alhe
Um

aque vou te mandar
o numero do telefone
de Carmelita
9967-5406 é Alhe
Alhe temo vou terminar
com muita saudade de
todos hoje uma abraço
me dá e dar lembrança
a Compadre Lú.
afarima
sua mãe que não te
esqueça Tezura

esta felicidade é seu pai
que manda pra você
para
Helena

Carta 87

AHO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. Há rabiscos na margem esquerda do verso.

Fazenda Pau de Colher |
Data 14/2/2000 |

Querida filha Helena |
que a paz de Deus reine na | sua familia |
Olhe Lena ate ao fazer destas | linhas ficamos todos na paz | de Cristo. |
só eu que estou um pouco | quexoza tem dia que penço | que vou ficar paralitica | mas
só Deus sabe | estou pençando de procurar | um ortopedista em Riachão | tem um que
trabalha toda | quarta mas não sei se | trabalha por todos convenhos | vou me informar
melho | e vou, procurar me cuidar | pois já faz tempo que | estou centindo e nunca | foi
ao medico Olhe |

Viri |

[fol. 1v]

aqui vou te mandar | o numero do telefone | de Carmelita | 9961-5406 é celular | Olhe
Lena vou terminar | com muita saudade de | todos bote uma bença | Ne Gil e der
lembrança | a compadre Zé |

Assina |

sua mãe que não te |
esquece Izaura |

esta folhinha é seu pai |
que manda pra você |

para |
Helena |



Ilmo Sr
João da Adriano Estima
que esta chaves honra
Sa. de encontro e unido
Boa saudade para Sr. Est.
Toda a vida já me
João Adriano Estima
E prometo de chegar que
Estimo de novo a vida de
de estremo no tempo de
dulce e no que a profeta
La não tendo a me
sem me ver no futuro
de a comprar do não
tendo a reger sem me
ver mais nada
Le cubo grande. Le Comandante
de todos a unido
Tudo em Honra e honra
o tempo de Sr. Est. de
João Adriano Estima

Carta 88

AJJS. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. Há imagem religiosa no canto superior da margem esquerda.

Illustríssimo Senhor |

Jose adrianno Estimo | *que* esta duas linha | Vai lhi encontra gozando | Boa saudi
para *Vosmeê* com | Todos nobri famia⁴³² | Jose adriano Ofim desta | E somente lhi
dizer que | Tenho uma posi de terra | de Antonio no terreno dí | sucavão eu quero a
preferen|ça não Venda a nigem | sem mi uver eu quero | Ser u comprador não | Venda
a nigem sem mi | Ver mas nada |

Receba minha Recommendaca | dei lenbraca Armelina | Deite uma Bença a antonio | A
quim fica Seu criado *Obrigadíssimo* |
João Saturnino SanAnna |

⁴³² Há rabisco após a palavra.

Estimado Tio Didi

O fim desta é dizer que todos aqui
bem graças a Deus. Ai todos bem
naõ é? Vai estar a abrir-se que
o negócio de gase de Bertoldo, não
deu certo que agora Tomico resolveu
ficar mais eu com a terra, e venta
daqui pra Domingo como sem falta
nenhuma que a gente ja arranjamos
o dinheiro

Nada mais de submisão
S.S ordens.

Izague Pinheiro de Oliveira

Carta 89

AMIOC. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Estimado Tio Didi |

O fim destas é dizer que tôdos aqui | bém graças a Deus. Ai tôdos bem | não é? Vai
estas a dizer-lhe que | o negócio de José de Bertôldo, não | deu serto que agora Tônico
resolveu | ficar mais eu com a terra, e venha | daqui prá Domingo como sem falta |
nenhuma que a gente⁴³³ ja arrajamos | o dinheiro. |

Nada mais do subrinho |

As ordens. |

Izaque Pinheiro de Oliveira. |

⁴³³ Rasurado.

Or seja que já pra sempre referem para sempre o nome ataca.
Teus beijos ficaram no meu lábio com o momento suspirar com que faz
o meu amor sempre abraçar e sempre abraçar o profundo amor

(ai amor) Dalva,
meu primeiro e único amor
Dalva secrete-te para pibir-te
pedão. Dalva eu não posso viver
sem-te, mas você não sabe que eu
já procurei você outra vez para
lidar um faro com que cara
meu amor sempre abraçar e
sempre abraçar de caralão.
Você sempre não agredita eu-mã
mas agredite eu-mã porque eu
ti-ama Dalva dando deus penhas
amar nunca esquece. Nosso amor
com os todo tempo não acabar
porque agora mais podemos agora
podemos amar, as melhas da
maria. Dalva podemos fazer a
paz e viver melhores momentos
Tudo não para de orgulho todo
de não dar a cara queo humilhar.
Confiança em tua compreensão, deite-te
no fim desta carta e riscamos linda
o meu abraço de reconciliação

Carta 90

ALCC. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

(oi amor) Dalva,⁴³⁴ |

Raimundo Adilson Cedraz |

neu primero e unico Amor | Dalva escrevo-te para pider-te⁴³⁵ | pedão. Dalva eu não posso viver | cem ti, mais voce axá que eu | ia progura voce outra vez para | lidar um fora com que cara | neu amor sempre Amei e | sempre amo di coração. |

Voce sempre não agritita em-mi | mais agrediti em-mi porque eu | Ti – amo Dalva gando duais pesoa se | amar nugar isquese. nosso amor | com er todo tempo⁴³⁶ não agarbar | por que agora mois pordemos agaba | podemos amar, ou melho Na- |mora. Dalva podemos⁴³⁷ fazer as | pazer e viver melhores momentos | Tudo não passa de orgulho tolo | de nói dois. Agora quero humilhar-[?] | confiando em tua compreensão, deixo-te | no fim destas curtas e sincerras linha | o meu abraço de reconciliação Adilson⁴³⁸ |

<or beijos que já trocamos selaram para sempre o nosso afeto. |

Teus beijos ficam nos meus lábio com o mesma suavidade com que fica |

num vo[.]⁴³⁹ o perfume de [?] | >⁴⁴⁰

⁴³⁴ Escrito na margem superior.

⁴³⁵ Rasurado.

⁴³⁶ Rasurado.

⁴³⁷ Rasurado.

⁴³⁸ A última linha foi escrita na margem inferior.

⁴³⁹ Rasurado.

⁴⁴⁰ Escrito na margem esquerda, de baixo para cima.

Fazenda Florus
Felicidade e solidão

Fazenda amiga a hora boa tarde
como passou da noite dia para
com passou bem a hora eu garri
muito bem e espero que voce tambem
estaja passando ~~uma~~ bem a hora
a hora a hora comorea com seu nome
ja acabou a hora as mesma comorea
raiu a hora com meu nome não sou
conto garri não tenho tempo garri
quando voce falou de ir um alombro
de ti escrever isto duas letras no garri
te fala que eu fiz um amor muito
quando eu sou de comorea que eu
não passo a hora a hora comorea te
escrevo com muita saudade de voce
não sei quando mais se der tempo
for com seu que um dia mais tarde
no mesmo garri comorea a parte abra
da sua futura garriada que a
Benedicta Maria de Oliveira

Para ser
entregue
a hora
que manda
e dite

Carta 91

AHO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

fazenda flores |

feliçida e sodacão |

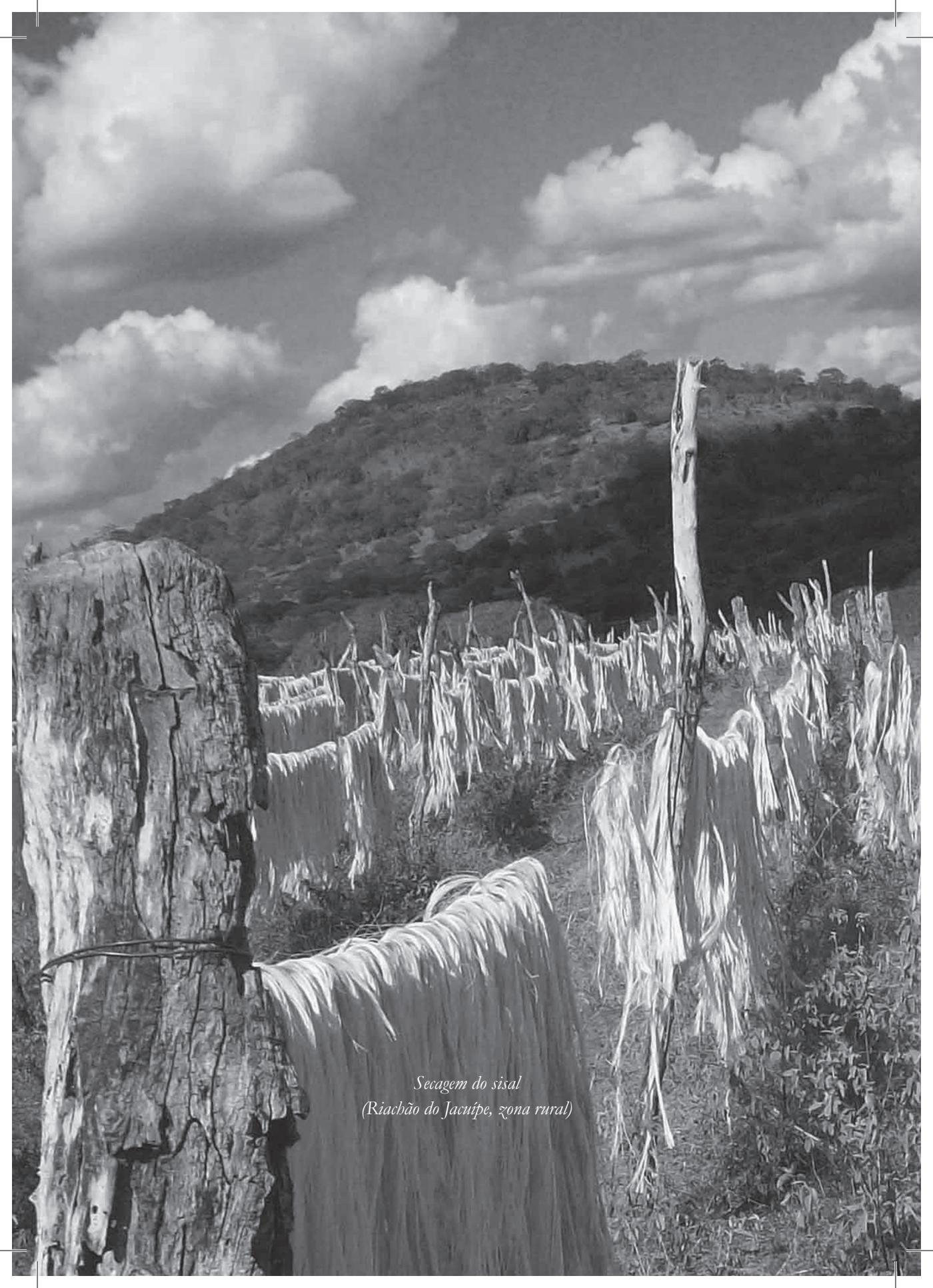
prezada amiga elena boã tarde | como passou daqueli dia para | car passou bem olhe
elena eu pasei | muito bem e espero que você tambem | esteja passado ~~Elena vou~~ bem
elena | elena aquela converça com seu nomi | ja acabou olha as mesma converça | saiu
aqui com meu nomi não vou | conta porque não tenho⁴⁴¹ tempo porque | quando jose
falou de ir eu alembrei | di ti escrever esta duas linha so para | te fala que eu fique um
mui tristi | quando eu subi di converça que eu | não posso aseita elena termina te |
escrevedo com muita saldadi di voçê | não vai demora nois si ver tenho | fer em deu que
um dia nois torna | se encotra para convesa u forte abra | da sua futura qonhada que e |
Bernadete Maria di Oliveira |

[fol. 1v]

para ser |

entregue |
a elena |
que manda |
e dete |

⁴⁴¹ Rasurado.



*Secagem do sisal
(Riachão do Jacuípe, zona rural)*



MODELO DE FICHA DE REMETENTE

REMETENTE N°

DADOS PESSOAIS

1. Nome/conforme a carta:
2. Nome completo:
3. Filiação: (ocupação e nacionalidade)
4. Avós paternos/maternos: (ocupação e nacionalidade)
5. Naturalidade:
6. Nacionalidade:
7. Data de nascimento:
8. Data de falecimento:
9. Idade do remetente (quando da escrita da carta):
10. Estado civil: (nome do cônjuge, filiação):
11. Instituição de ensino:
12. Profissão por formação:
13. Principais atividades:
14. Títulos:
15. Observações:
16. Fontes:

CRÉDITOS DA COLETÂNEA

Os três volumes que compõem *Cartas brasileiras (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português* resultam do trabalho coletivo de participantes do Projeto *Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do português*, bem como da formação de *corpora* de pesquisa elaborados para estudos linguísticos e trabalhos acadêmicos.

Esse Projeto filia-se ao *Programa para a História da Língua Portuguesa* (PROHPOR), coordenado por Rosa Virgínia Mattos e Silva, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), especificamente em seu arco temporal voltado à história do português brasileiro (PB) e é resultado de desdobramentos de uma agenda iniciada por Ilza Maria de Oliveira Ribeiro, na UEFS, em 1997, na qual se previa a edição de documentos diversos, no projeto *Contribuições para a constituição de um banco de textos e de um banco de dados para o estudo da história do português do Brasil, do séc. XVII ao XX*. Integra o *Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro* (PHPB), coordenado por Ataliba de Castilho, da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), via equipe baiana, coordenada por Tânia Conceição Freire Lobo, da UFBA.

O PHPB nacional desenvolve agendas e metodologias de pesquisa compartilhadas com diversas universidades brasileiras e tem, entre os seus objetivos, ações metodológicas voltadas para a organização de *corpora* diacrônicos com variados tipos de textos manuscritos e impressos, que vêm servindo de base para a composição de uma *Plataforma de Corpora do PHPB*, a cargo de Afrânio Barbosa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e de Marcelo Módulo, da USP. O Projeto *Vozes do Sertão em Dados* partilha das agendas do PHPB, por meio da prospecção, da edição de documentos e da formação de *corpora* representativos de demandas histórico-sociais da região semiárida baiana.

Cartas brasileiras (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português está organizada em três volumes: a apresentação de cada volume e a descrição dos acervos estão em formato impresso, e as edições fac-similadas das cartas (além das fichas dos remetentes) acompanham os livros em formato de CD-ROM, na forma como segue:

VOLUME 1 (1809-1904)

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (Organizadora)

CD-ROM 1. Cartas para vários destinatários (1809-1904): edição fac-similada/Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

CD-ROM 2. Cartas para Severino Vieira, governador da Bahia (1901-1902): edição fac-similada/Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

CD-ROM 3. Cartas para Cícero Dantas Martins, Barão de Jeremoabo (1880-1903): edição fac-similada/Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

VOLUME 2 (1902-1993)

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro; Mariana Fagundes de Oliveira; Norma Lúcia Fernandes de Almeida (Organizadoras)

CD-ROM 1. Cartas do acervo Dantas Jr. (1902-1962): edição fac-similada/Zenaide de Oliveira Novais Carneiro; Marta Carvalho Ferreira Lisboa; Mônica Araújo Cruz; Denise Branco Cerqueira; Eliane Santos Leite

CD-ROM 2. Cartas baianas: o acervo de João da Costa Pinto Victoria (1911-1958): edição fac-similada/Zenaide de Oliveira Novais Carneiro; Maria Rosane Passos; Priscila Tuy Batista; Anderléia Mascarenhas

CD-ROM 3. Correspondências amigas: o acervo de Valente, Bahia (1980-1993): edição fac-similada/Mariana Fagundes de Oliveira; Maiany Soares de Oliveira; Adilson Silva de Jesus

VOLUME 3 (1906-2000)

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro; Huda da Silva Santiago; Klebson Oliveira (Organizadores)

CD-ROM 1. Cartas em Sisal: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu (1906-2000): edição fac-similada/Huda da Silva Santiago

A coletânea foi organizada de maneira a permitir que pesquisadores interessados na história do PB possam constituir *corpora* específicos de acordo com seus objetivos. Para isso, cada pesquisador poderá utilizar-se das informações sobre a documentação e sobre seus escreventes. Do ponto de vista da documentação, é possível a sua organização por ordem cronológica, tanto por data de escrita, quanto por data de nascimento do autor no caso de autores que possuem acervos mais significativos.

O nosso desejo é que esta coletânea, ainda que com grandes lacunas e possíveis falhas, possa contribuir para o estudo histórico do PB.

Formato	17 x 24 cm
Fonte	Minion Pro 12/16
Papel	Chamois Bulk de 80 g/m2 (miolo) Couchê Fosco de 230 g/m2 (capa)
Impressão e acabamento	Empresa Gráfica da Bahia - EGBA
Tiragem	300